

O contexto socioeconômico no entorno da BR-319

Pesquisadores envolvidos (em ordem alfabética)

Eduardo Santiago Rosseti

Eliana Lins Morandi

Coordenação do projeto

Roberta Peixoto Ramos

Coordenação acadêmica

Flávia Silva Scabin

FGV CeDHE – 2020

Apoio

Esta pesquisa é financiada pela Gordon and Betty Moore Foundation. A Gordon and Betty Moore Foundation apoia descobertas científicas pioneiras, conservação ambiental, melhorias nos cuidados aos pacientes médicos e preservação das características específicas da área da Baía de São Francisco, na Califórnia. Visite Moore.org e siga [@MooreFound](https://www.instagram.com/MooreFound).



Sobre o FGV CeDHE

O Centro de Direitos Humanos e Empresas (FGV CeDHE) é um centro de pesquisa aplicada da FGV Direito SP. A sua missão é realizar pesquisas sobre o impacto dos negócios nos direitos humanos e influenciar políticas públicas e práticas privadas.

Sobre a análise do contexto socioeconômico

Esta **análise de dados secundários** tem como objetivo descrever o contexto socioeconômico onde se situa a BR-319.

Para isso, foram levados em conta dados georreferenciados referentes à geografia do território, como hidrografia, dados demográficos, de nível socioeconômico da população, de uso do território, de atividade econômica, e dados referentes a serviços públicos.

O trecho do meio da BR-319 aparece destacado na maior parte dos mapas deste documento porque é o foco da intervenção sendo estudada pelo projeto de pesquisa do qual este documento é produto.



Recorte Territorial

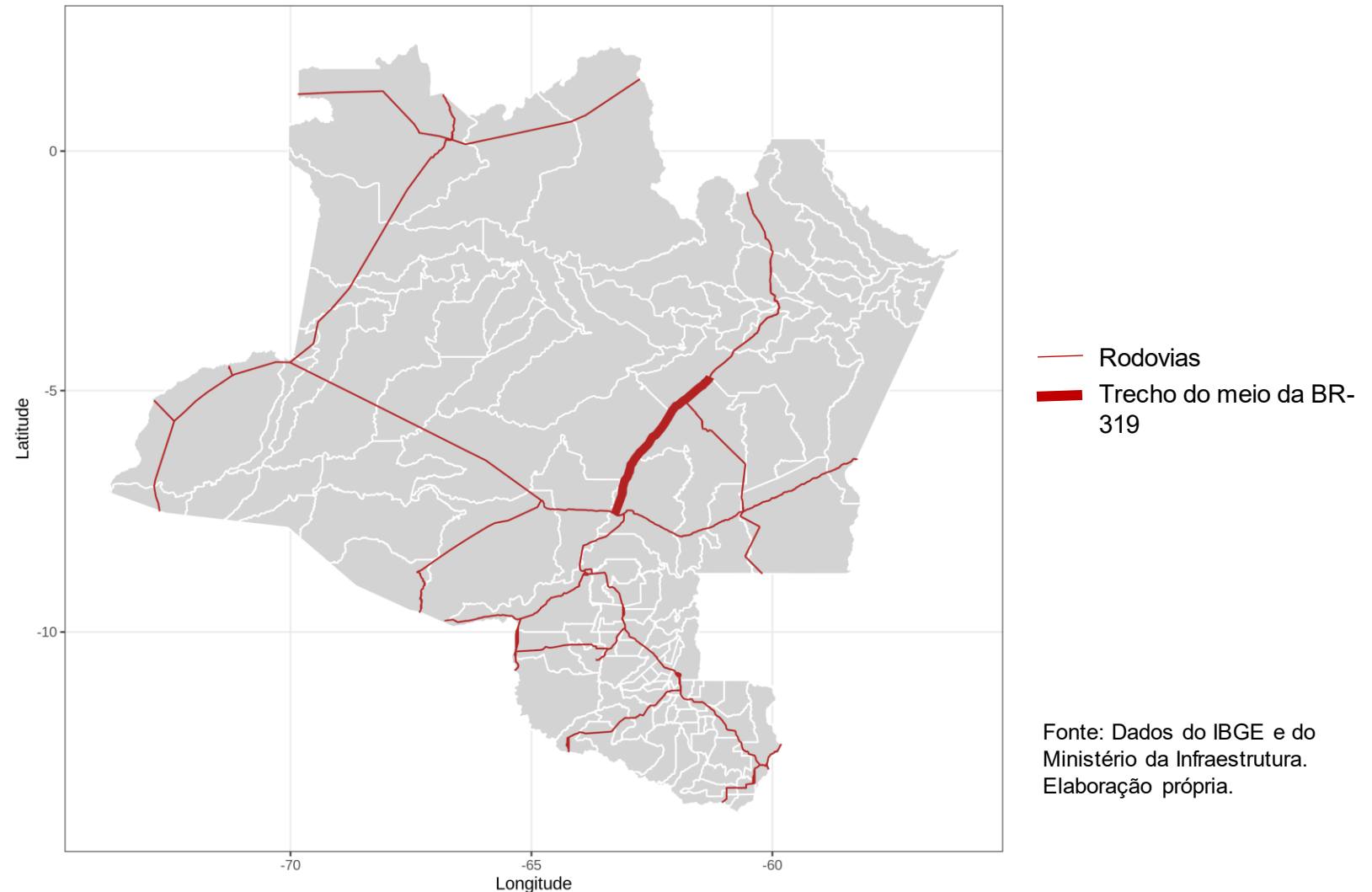
A BR-319 liga Porto Velho a Manaus, e seu trecho do meio se estende do quilômetro 250 ao quilômetro 655,7. Por isso, apenas os estados do Amazonas e de Rondônia foram incluídos nesta análise.

Brasil: localização dos estados do Amazonas e de Rondônia



Fonte: Dados do IBGE. Elaboração própria.

Rodovias e divisões municipais dos estados do Amazonas e de Rondônia



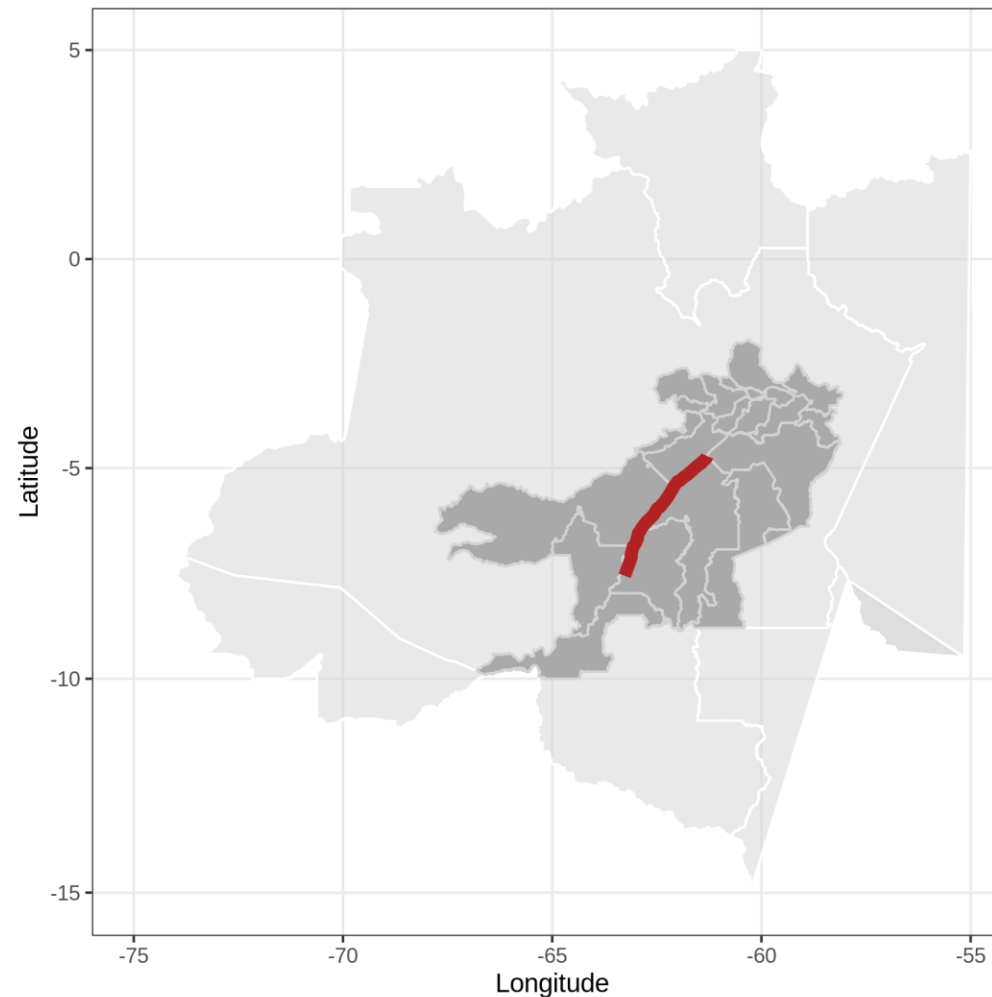
Fonte: Dados do IBGE e do Ministério da Infraestrutura. Elaboração própria.



Recorte Territorial

Alguns dados, disponíveis para o nível dos municípios e que requerem download ou tratamento manual dos dados, são apresentados apenas para os **municípios do entorno da BR-319**.

Fonte: Dados do IBGE e do Ministério da Infraestrutura. Elaboração própria.

Municípios do entorno do trecho do meio BR-319



-  Trecho do meio da BR-319
-  Municípios do entorno

Municípios do estado do Amazonas. Novo Aripuanã, Humaitá, Canutama, Tapauá, Manicoré, Beruri, Manaquiri, Manacapuru, Anori, Anamã, Careiro, Careiro da Várzea, Borba, Autazes, Itacoatiara, Nova Olinda do Norte, Manaus, Iranduba, Caapiranga.

Município do estado de Rondônia. Porto Velho.

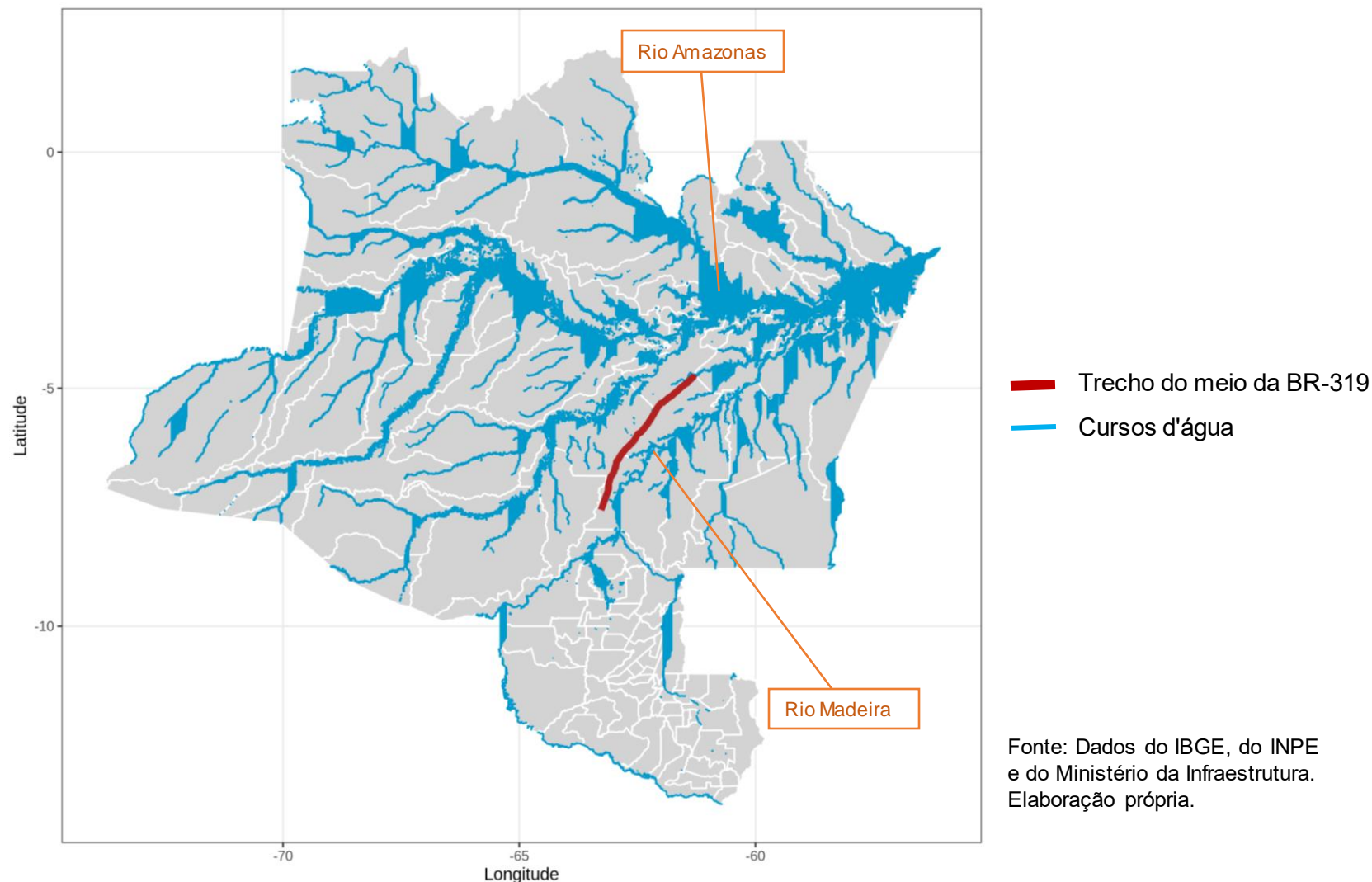
Recursos naturais, uso do solo e disputas

Águas

A região do entorno da BR-319 está rodeada de muitos cursos d'água. O mapa ao lado deixa clara a abundância de cursos d'água nos estados do Amazonas e de Rondônia, inclusive nas proximidades do trecho do meio da rodovia.

A abundância de cursos d'água é própria do bioma Amazônico e sua qualidade e volume é fundamental para a manutenção da biodiversidade. Além disso, as águas e seu regime de cheia e estio são parte dos ritmos e do modo de vida e das comunidades tradicionais que habitam a região.

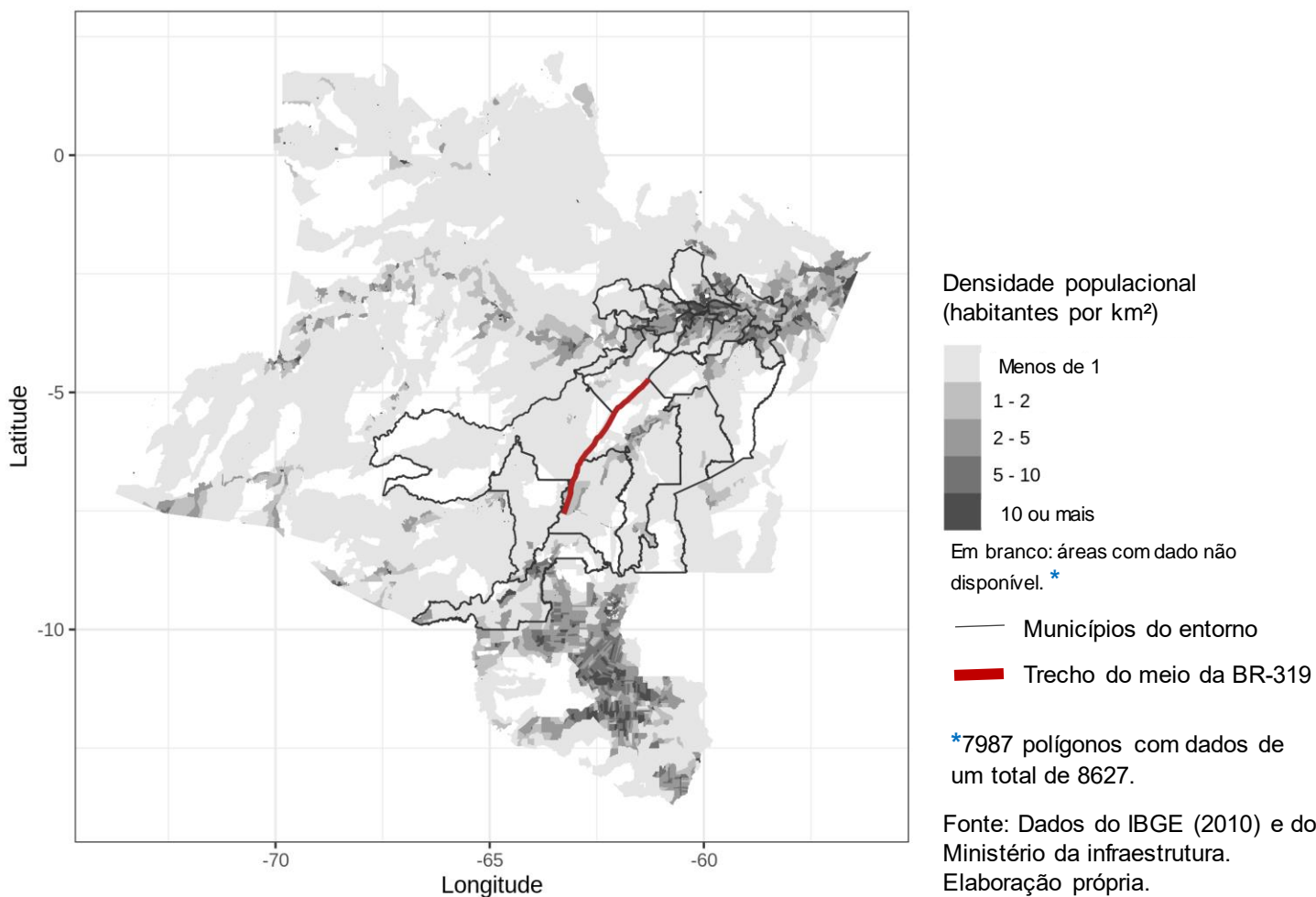
Hidrografia – Estados do Amazonas e de Rondônia



Fonte: Dados do IBGE, do INPE e do Ministério da Infraestrutura. Elaboração própria.

As águas e a ocupação do território

Densidade populacional por setor censitário

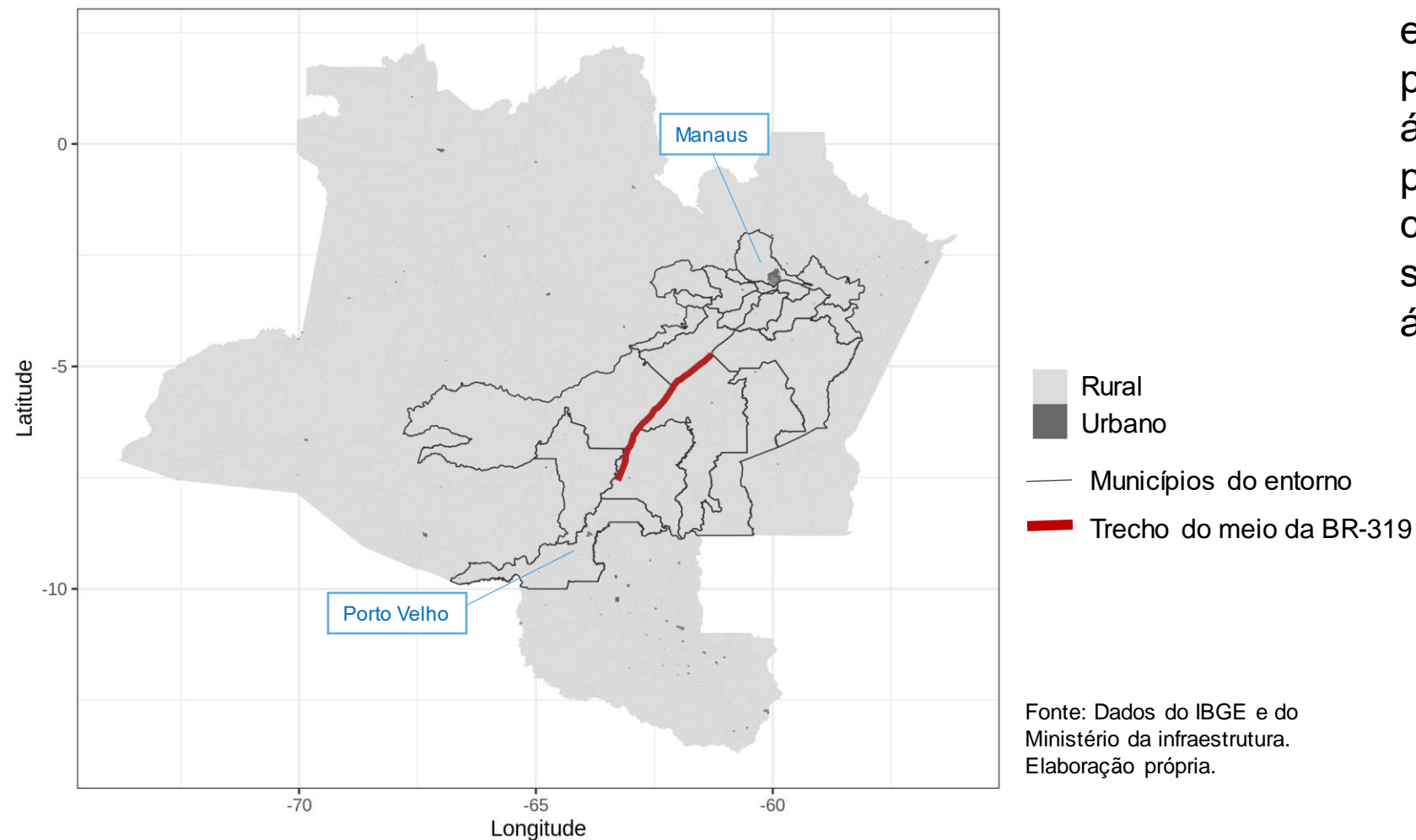


As áreas mais densamente povoadas coincidem com os cursos d'água. Isso corrobora com o que já havia sido destacado: a importância dos rios no modo de vida das populações que hoje habitam a região.

No mapa ao lado, por exemplo, nota-se que a área mais densamente povoada não é o entorno imediato do trecho do meio da BR-319, mas segue paralelo a ele, onde se encontra o rio Madeira.

Ocupação do território

Setores censitários por tipo de ocupação

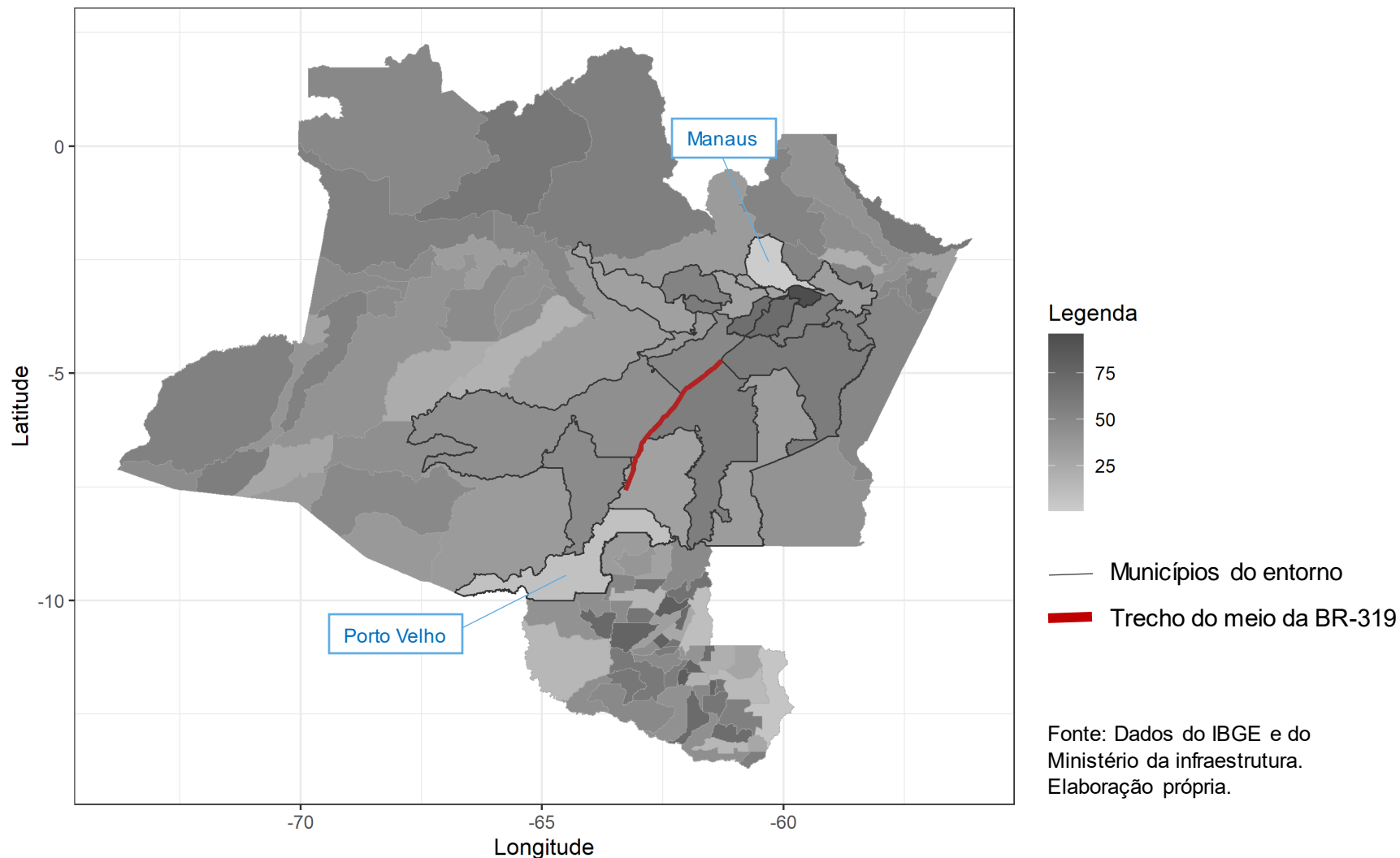


O território dos 20 municípios do entorno da BR-319 é predominantemente não urbano. As áreas urbanas são limitadas a uma pequena porção do território nas duas capitais, Manaus e Porto Velho. Ou seja, a BR-319 atravessa grandes áreas rurais e de floresta.

O IBGE, que foi a fonte dos dados para a construção deste mapa, classifica as áreas do país em apenas duas categorias: urbanas e rurais. Todavia, o que está contemplado pela categoria "rural" não é necessariamente fazenda ou roça. Muitas dessas áreas são áreas de florestas, terras indígenas, unidades de conservação ou terras devolutas (isto é terras públicas não demarcadas para uma finalidade específica), como veremos nos próximos mapas.

Ocupação do território

Proporção de População em Áreas Rurais (%)



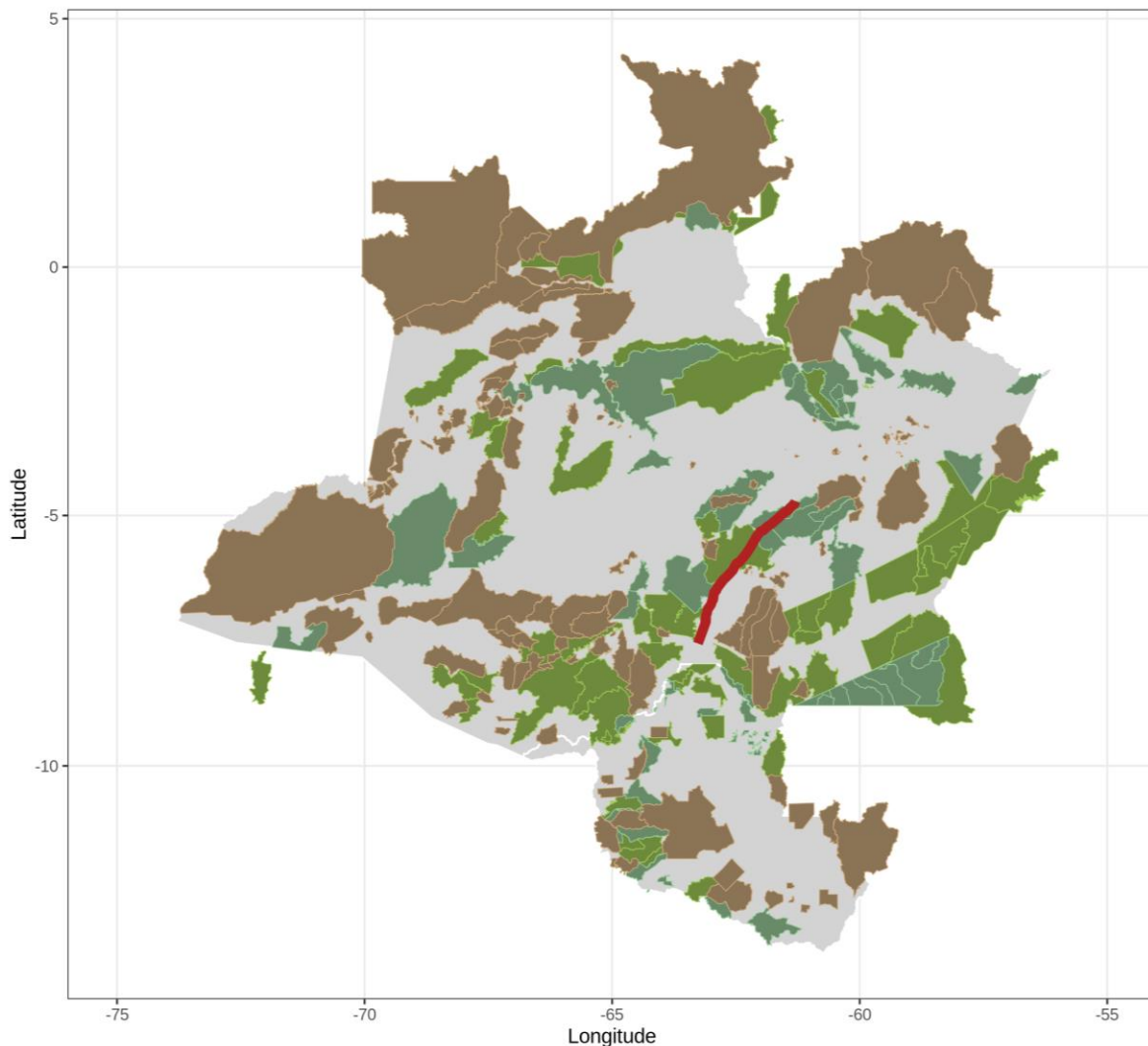
Não é só a extensão territorial nos 20 municípios do entorno da BR-319 que é predominantemente não urbana. A maior parte da população vivendo nesses municípios também está nessas áreas não urbanas ou ditas "rurais".

Exceções

Destacam-se por ter um baixo percentual de população vivendo em áreas "rurais" apenas as capitais Porto Velho e Manaus (tom claro no mapa ao lado).

Ocupação do território

Terras Indígenas demarcadas e Unidades de Conservação



- Unidades de Conservação federais (ICMBio)
- Unidades de Conservação estaduais (MMA)
- Terras Indígenas nos estados do AM e de RO (FUNAI)
- Trecho do meio da BR-319 (DNIT)

Fonte: Dados da Funai, do ICMBio, do Ministério do Meio Ambiente, do IBGE e do Ministério da Infraestrutura. Elaboração própria.

A área do entorno da BR-319 é rodeada de Unidades de Conservação e Terras Indígenas, demonstrando que este território é significativamente composto de áreas de Floresta Amazônica.

Isso traz consequências importantes para pensar os impactos da pavimentação, caso ela aconteça. Um desafio, por exemplo, é a identificação de quais áreas protegidas podem ser afetadas pelas obras na rodovia e suas consequências.

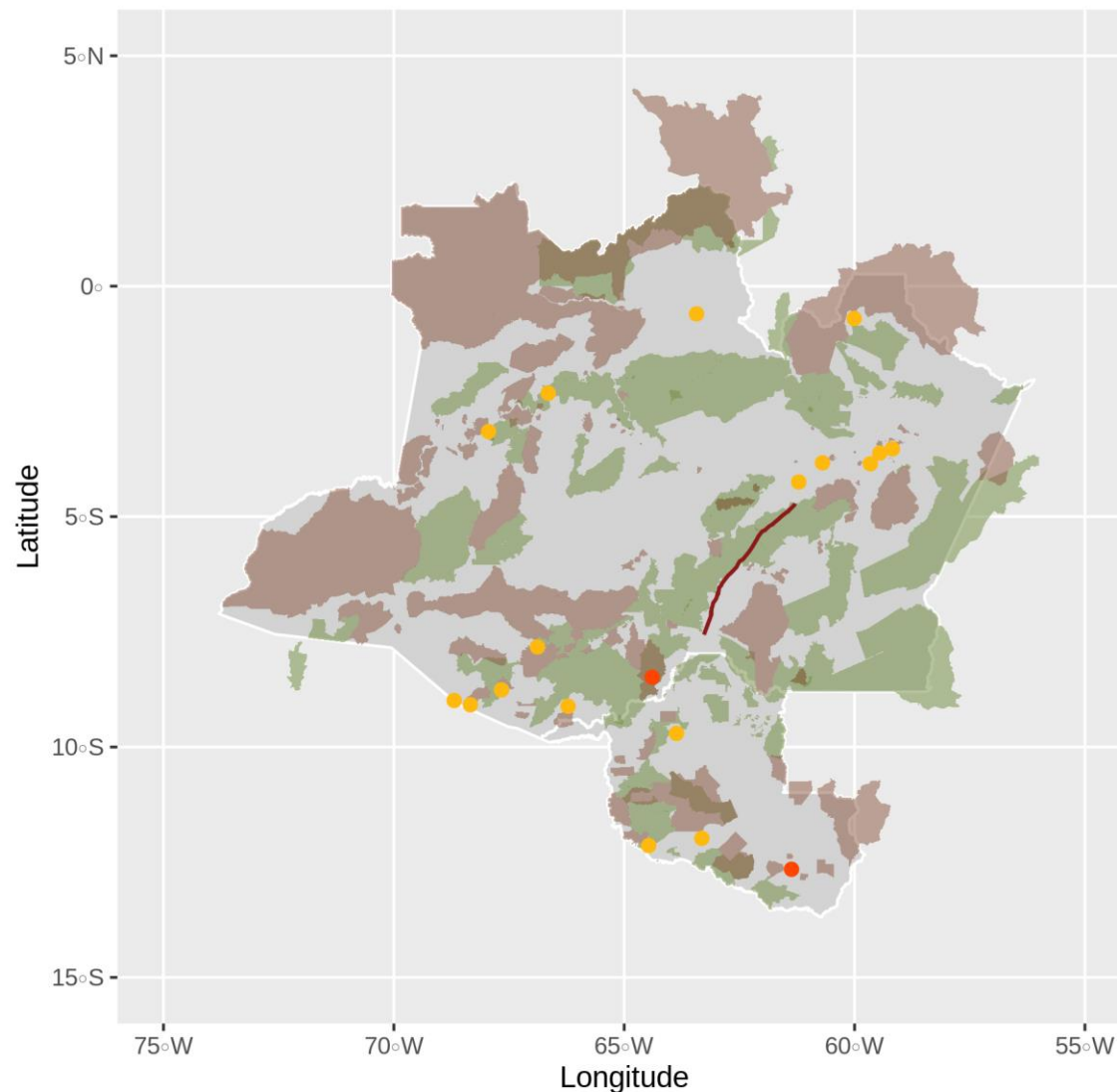
Essa discussão é explorada com mais profundidade no relatório deste projeto.

Ocupação do território

Terras Indígenas não demarcadas

Além das Terras indígenas no mapa anterior, há 20 Terras Indígenas em estudo nos estados do Amazonas e de Rondônia. Dessas, duas são interditas, isto é, referentes a povos isolados. Uma delas não está distante da BR-319: situa-se no município de Lábrea, na divisa entre os dois estados mencionados.

Por que isso importa? As populações de **indígenas isolados** são especialmente vulneráveis, porque estão distantes da organização do Estado brasileiro e dos fóruns onde são tomadas decisões importantes que podem afetá-los. Por isso, podem ser prejudicados se não forem levados em conta por aquelas e aqueles que estão participando dos processos de tomada de decisão.



Terras Indígenas em estudo, por Modalidade

- Interditada
- Tradicionalmente ocupada
- Unidades de Conservação
- Terras Indígenas demarcadas nos estados do AM e de RO
- Trecho do meio da BR-319

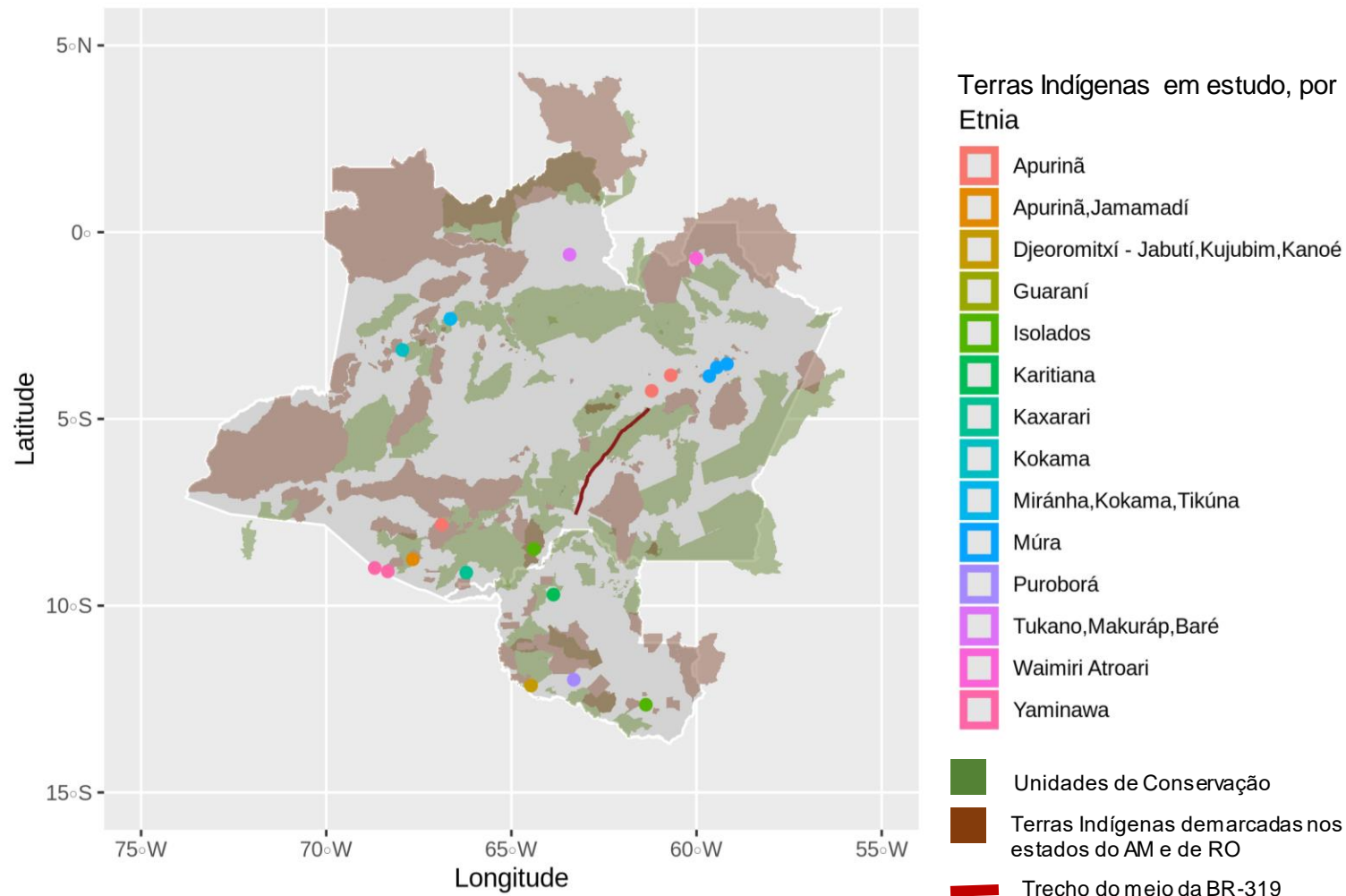
Fonte: Dados da Funai, do ICMBio, do Ministério do Meio Ambiente, do IBGE e do Ministério da Infraestrutura. Elaboração própria.

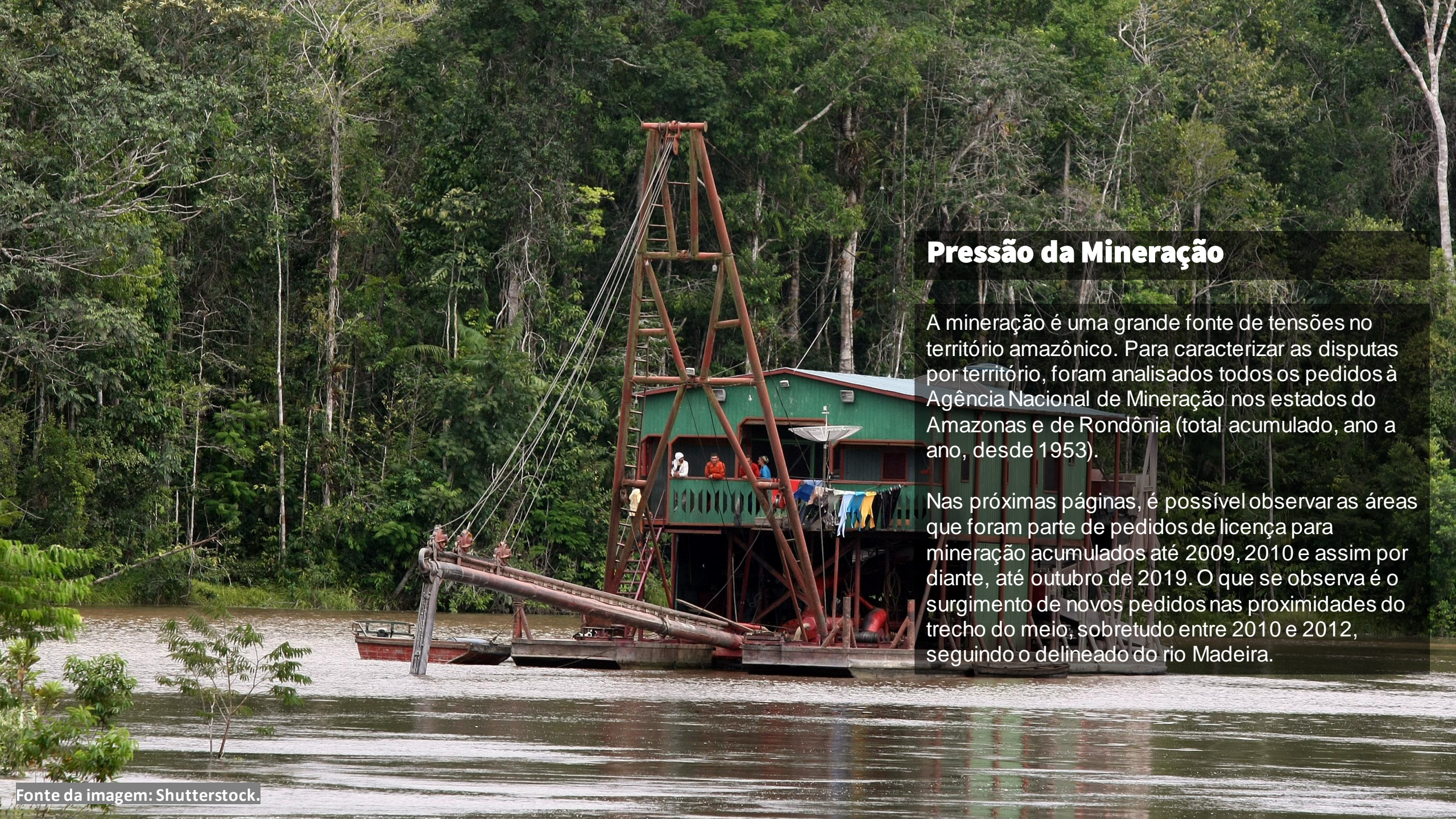
Ocupação do território

Terras Indígenas não demarcadas

E as outras Terras Indígenas não demarcadas? As outras Terras Indígenas não demarcadas também são importantes para este debate, porque as populações vivendo em Terras nessas condições estão mais desprotegidas de invasões e ocupações por outros grupos interessados nos recursos naturais, como madeira e minérios.

Nos estados do Amazonas e Rondônia, as Terras Indígenas em estudo, ou seja, que ainda não foram demarcadas ou "homologadas", compreendem 18 etnias diferentes, nos dois estados, fora os povos isolados. Nas proximidades do trecho do meio, as Terras Indígenas em estudo estão localizadas ao norte e são das etnias Apurinã (2 TIs) e Múra (3 TIs).



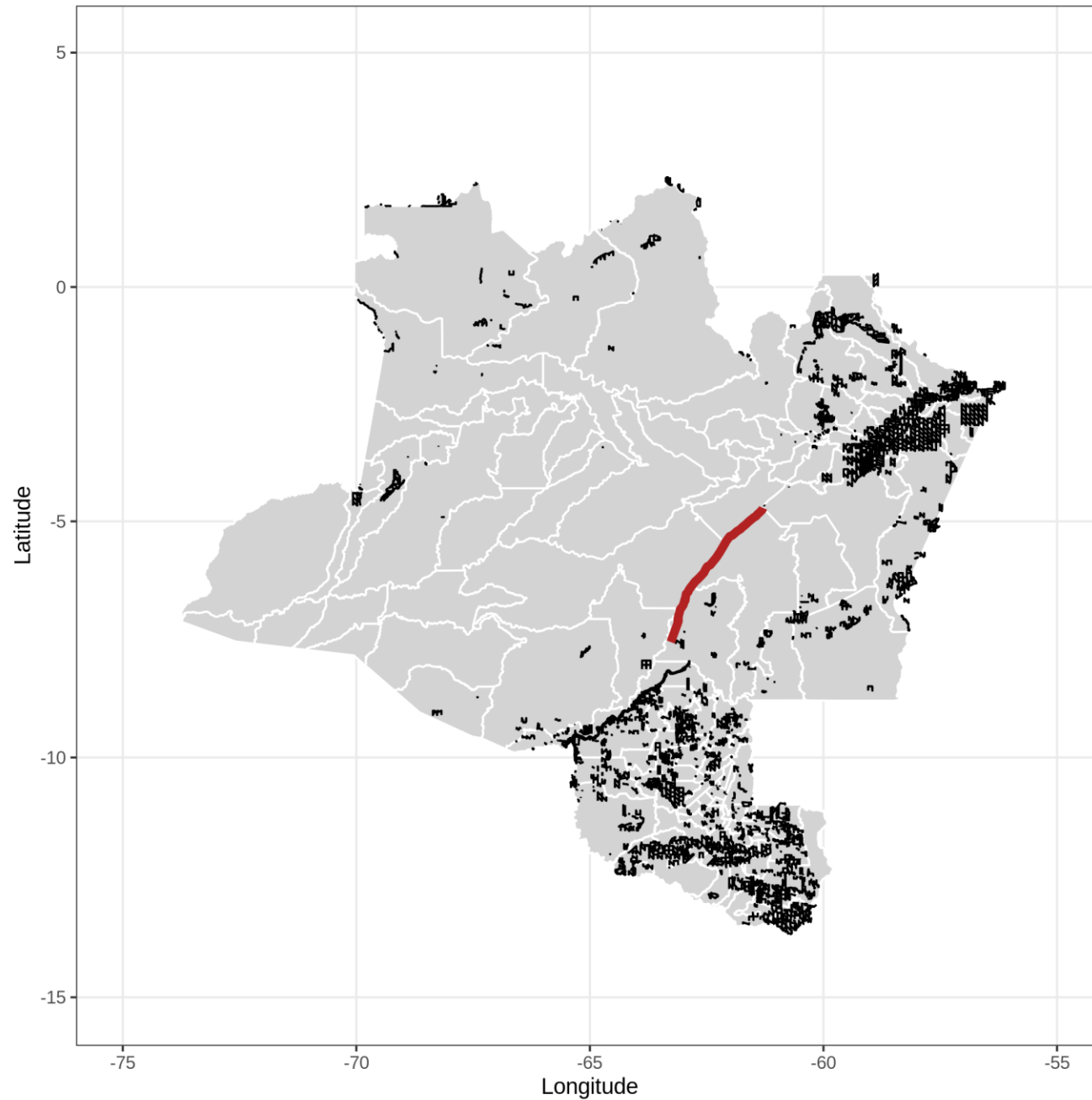




Pressão da Mineração

A mineração é uma grande fonte de tensões no território amazônico. Para caracterizar as disputas por território, foram analisados todos os pedidos à Agência Nacional de Mineração nos estados do Amazonas e de Rondônia (total acumulado, ano a ano, desde 1953).

Nas próximas páginas, é possível observar as áreas que foram parte de pedidos de licença para mineração acumulados até 2009, 2010 e assim por diante, até outubro de 2019. O que se observa é o surgimento de novos pedidos nas proximidades do trecho do meio, sobretudo entre 2010 e 2012, seguindo o delineado do rio Madeira.

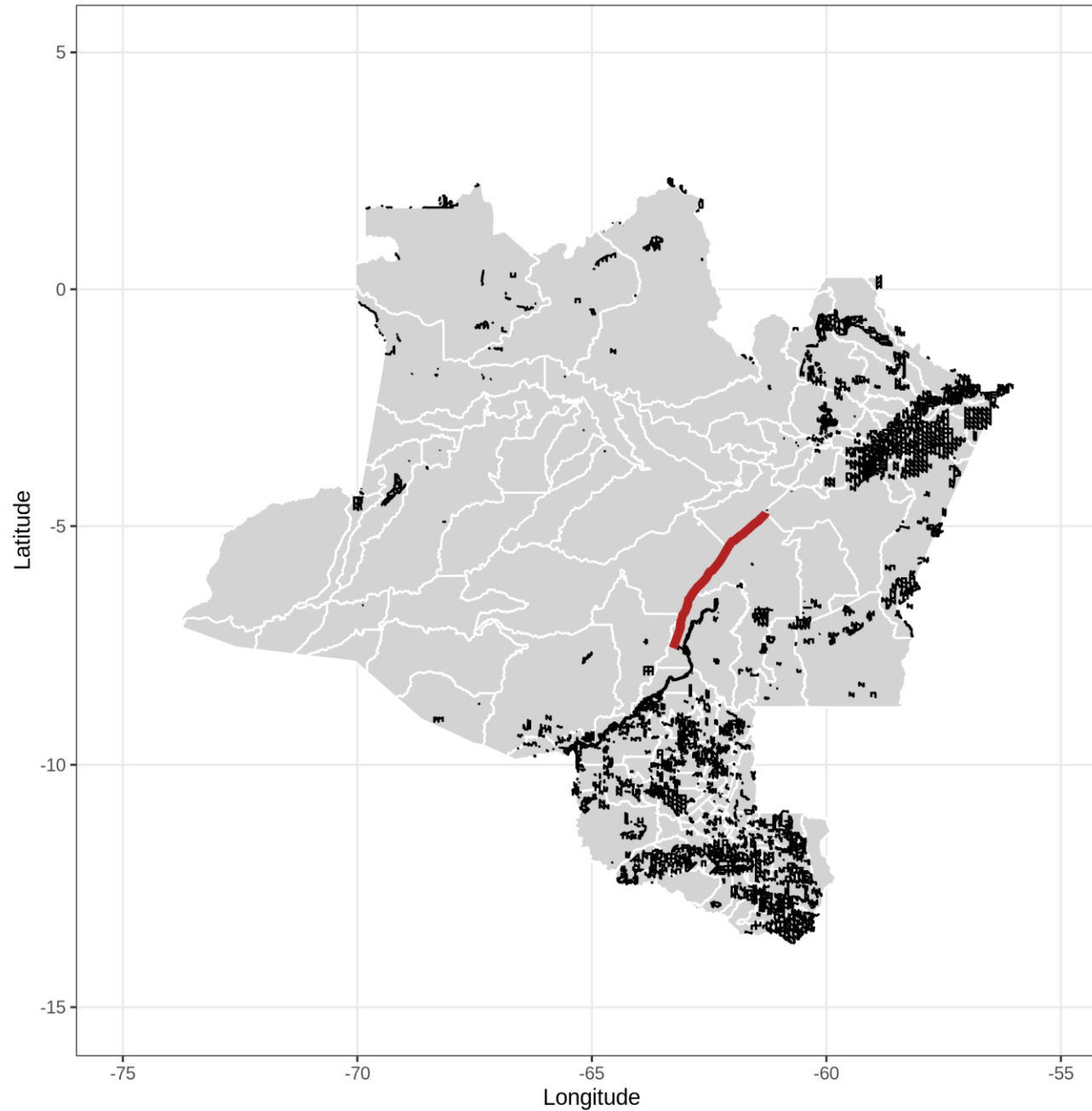
Pedidos de licença para mineração até 2009





-  Trecho do meio da BR-319
-  Áreas com processo de pedido de exploração aberto até aquele ano

Fonte: Dados do IBGE, Ministério da Infraestrutura e da Agência Nacional de Mineração. Elaboração própria.

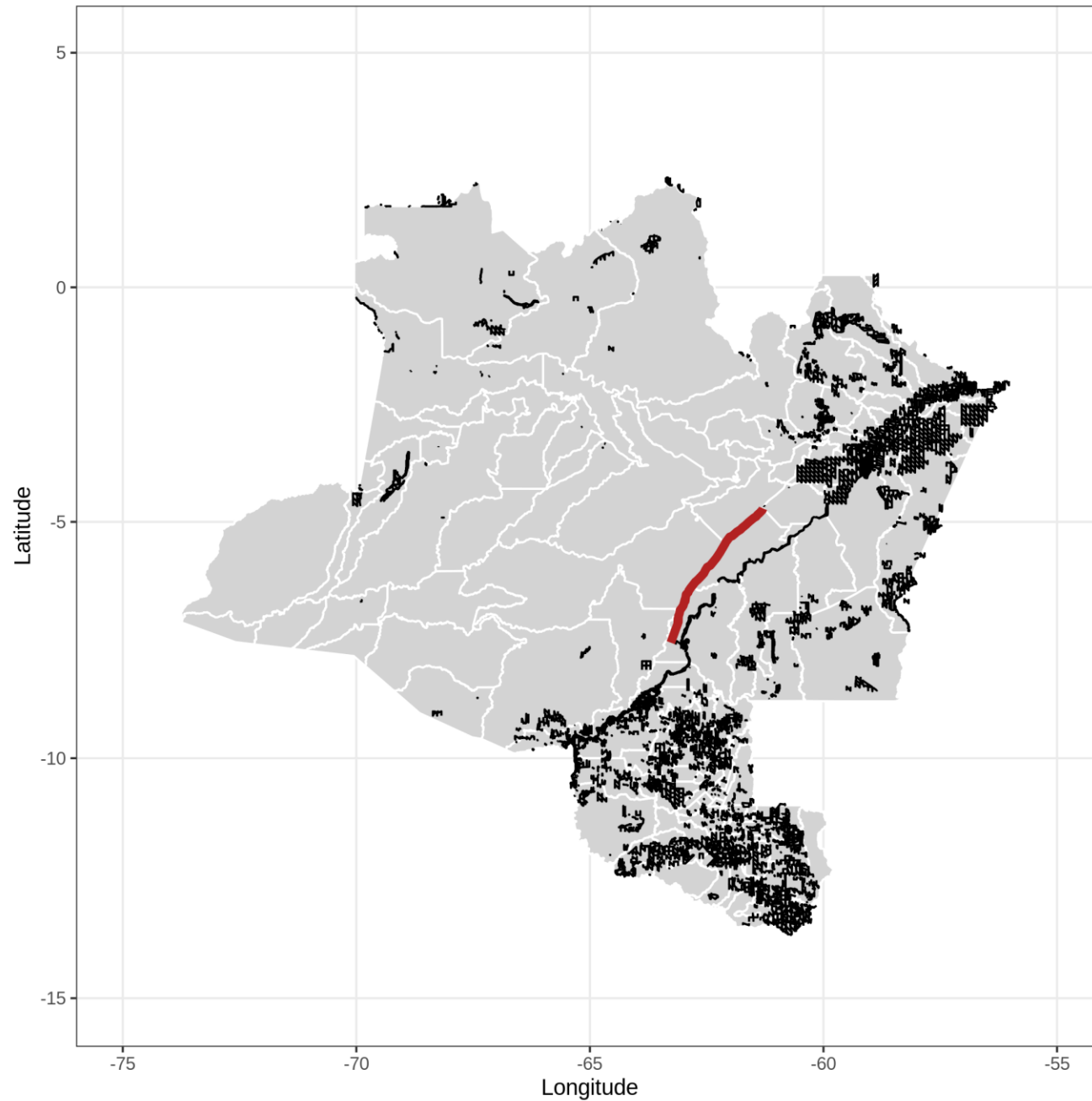
Pedidos de licença para mineração até 2010





-  Trecho do meio da BR-319
-  Áreas com processo de pedido de exploração aberto até aquele ano

Fonte: Dados do IBGE, Ministério da Infraestrutura e da Agência Nacional de Mineração. Elaboração própria.

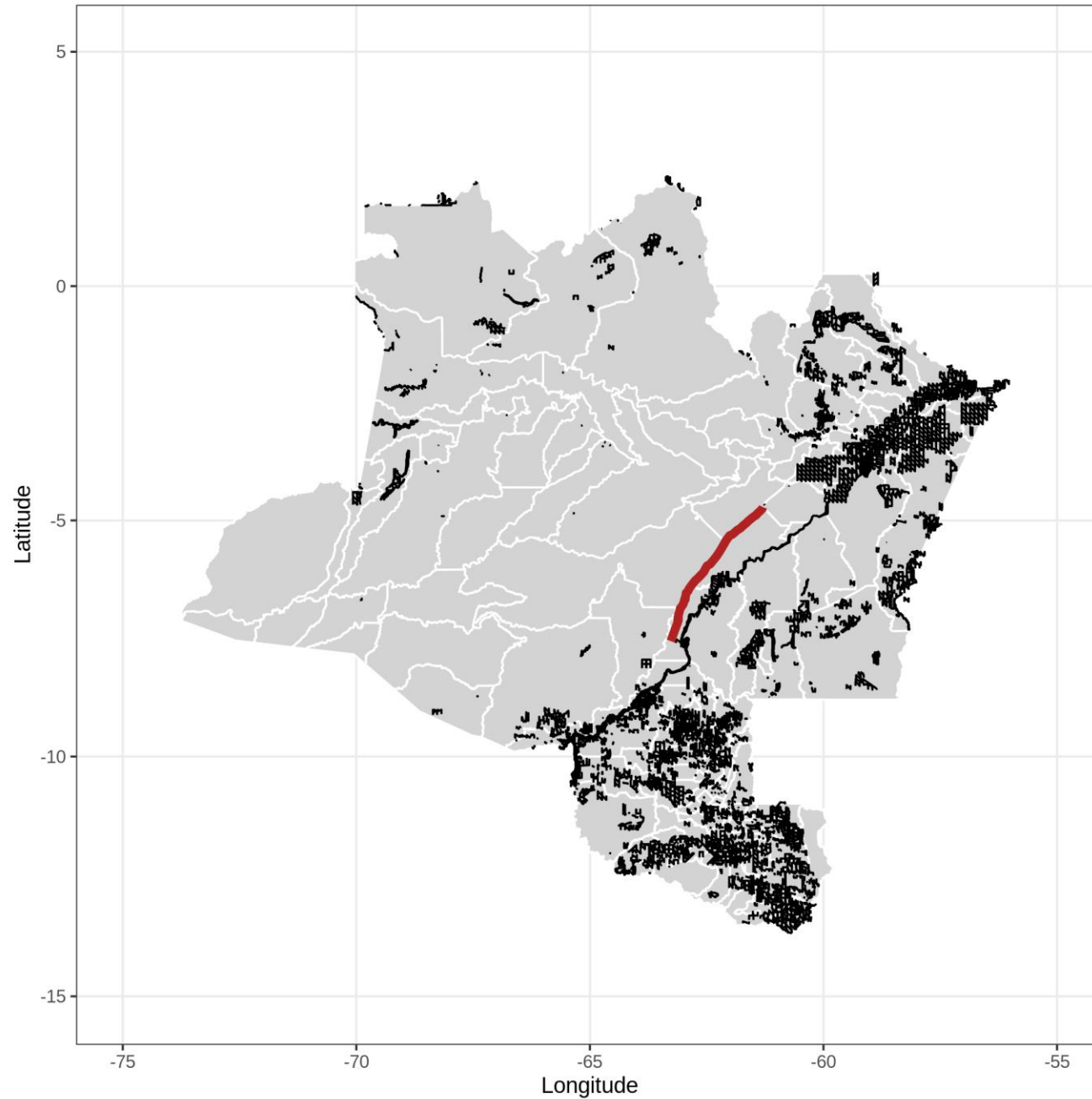
Pedidos de licença para mineração até 2011





-  Trecho do meio da BR-319
-  Áreas com processo de pedido de exploração aberto até aquele ano

Fonte: Dados do IBGE, Ministério da Infraestrutura e da Agência Nacional de Mineração. Elaboração própria.

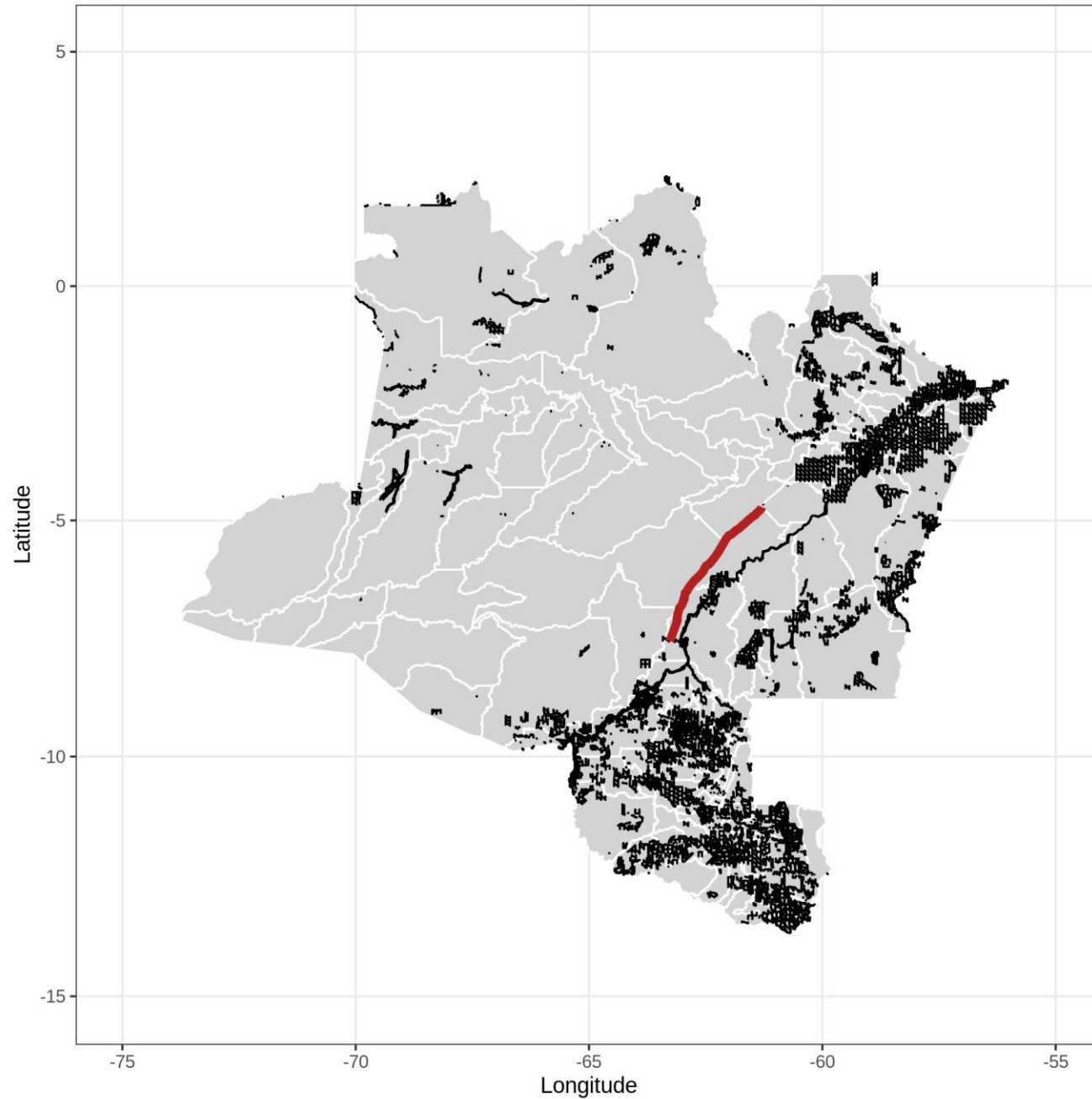
Pedidos de licença para mineração até 2012





-  Trecho do meio da BR-319
-  Áreas com processo de pedido de exploração aberto até aquele ano

Fonte: Dados do IBGE, Ministério da Infraestrutura e da Agência Nacional de Mineração. Elaboração própria.

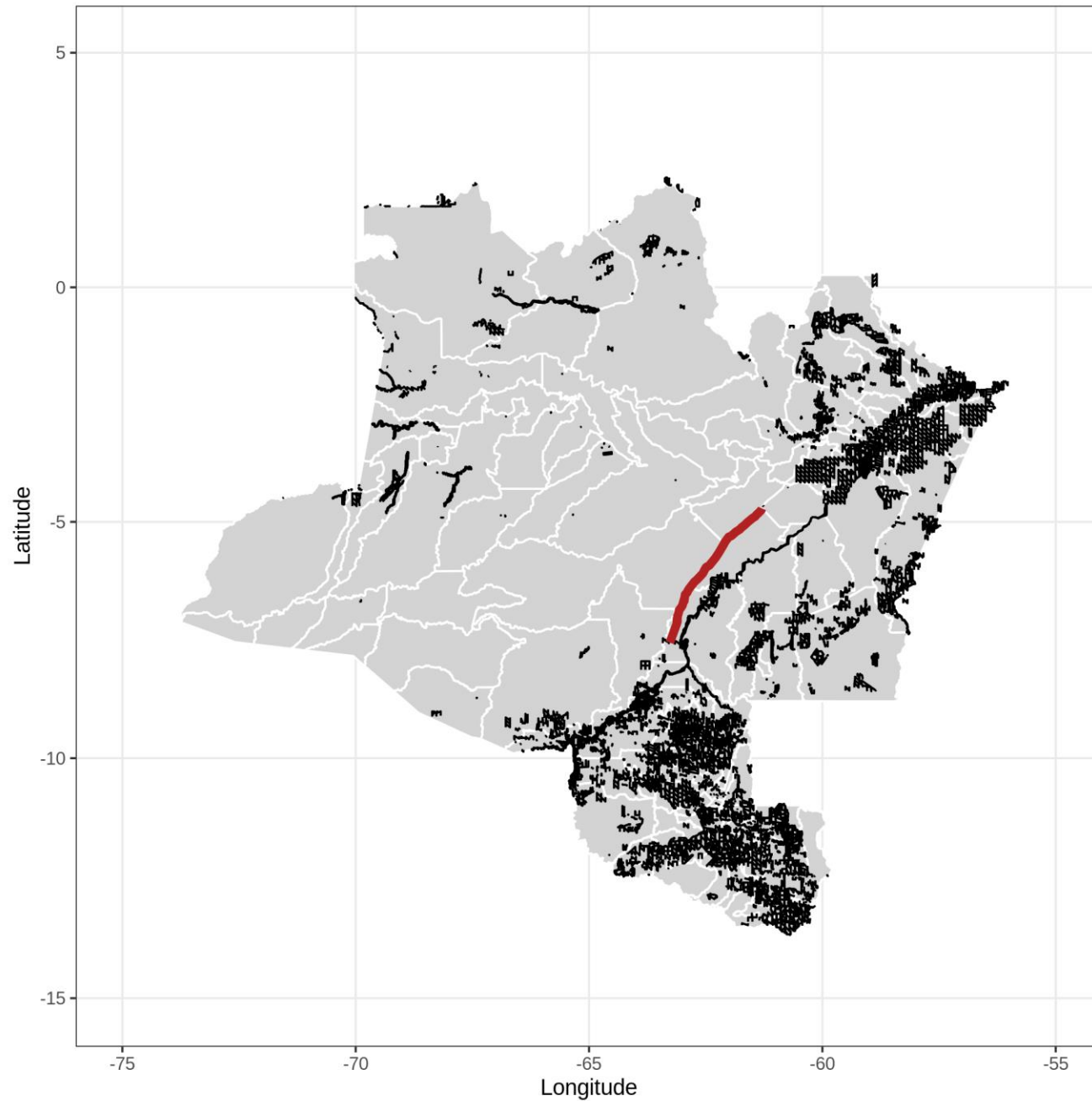
Pedidos de licença para mineração até 2013





-  Trecho do meio da BR-319
-  Áreas com processo de pedido de exploração aberto até aquele ano

Fonte: Dados do IBGE, Ministério da Infraestrutura e da Agência Nacional de Mineração. Elaboração própria.

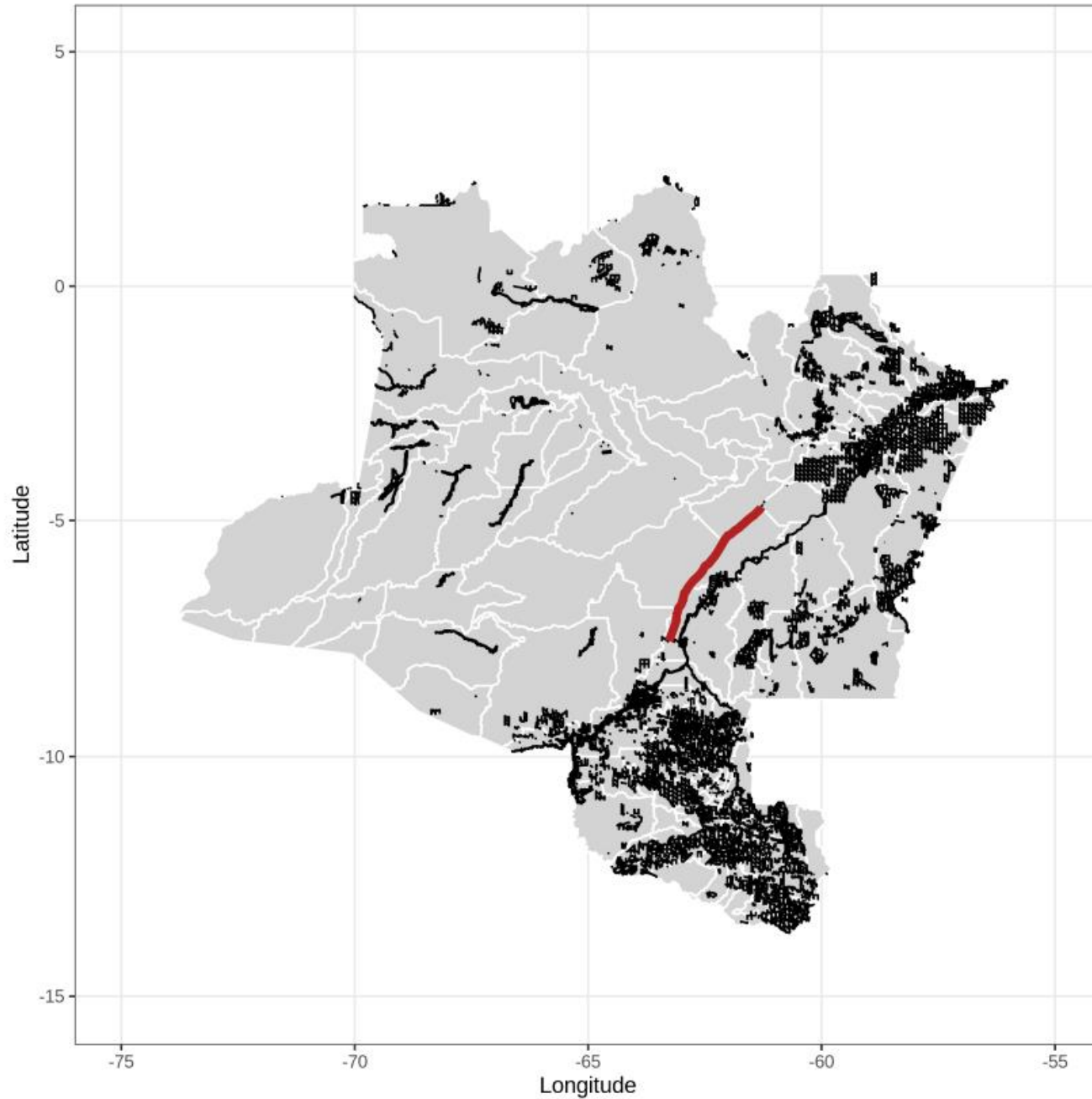
Pedidos de licença para mineração até 2014





-  Trecho do meio da BR-319
-  Áreas com processo de pedido de exploração aberto até aquele ano

Fonte: Dados do IBGE, Ministério da Infraestrutura e da Agência Nacional de Mineração. Elaboração própria.

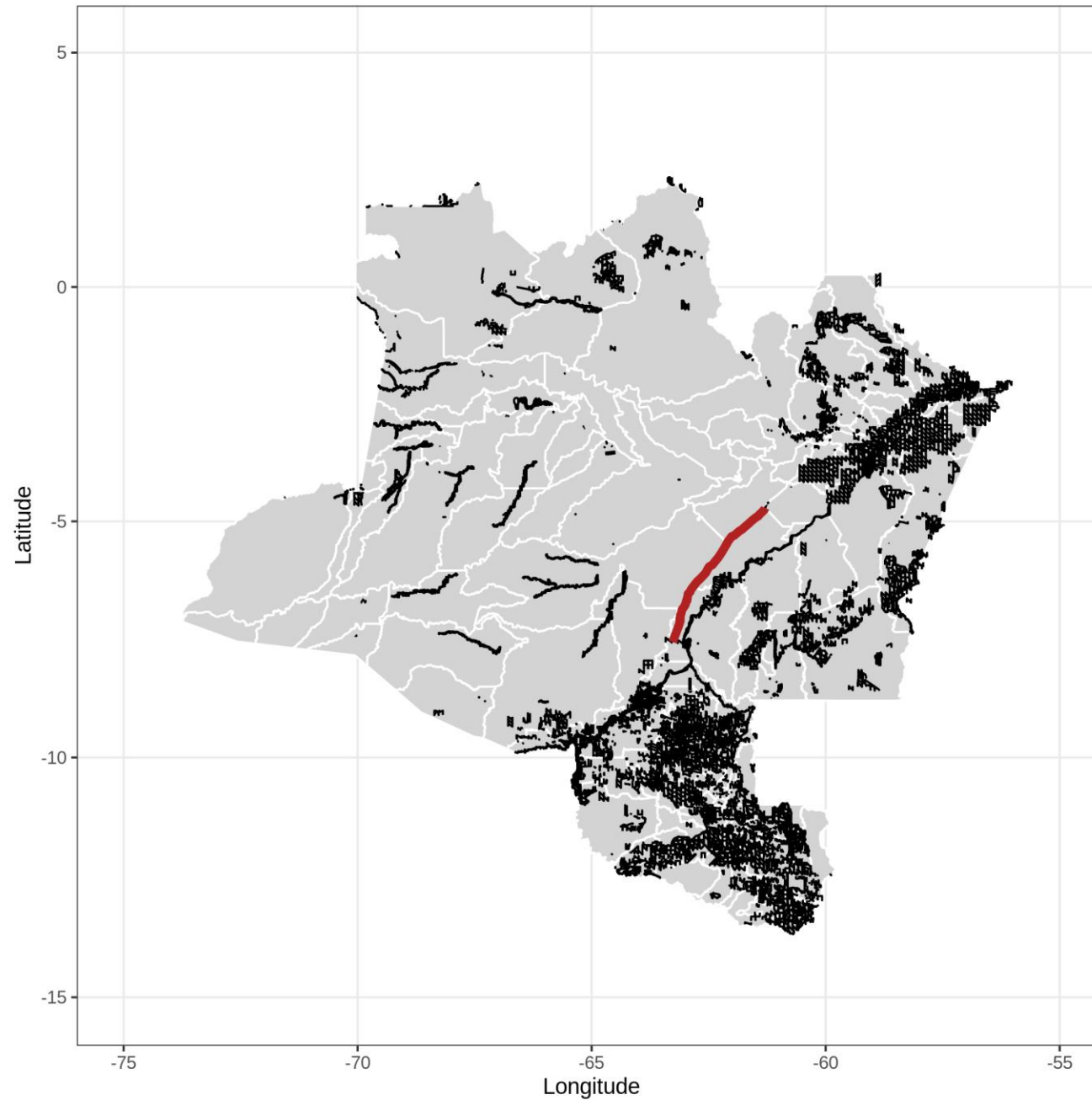
Pedidos de licença para mineração até 2015





-  Trecho do meio da BR-319
-  Áreas com processo de pedido de exploração aberto até aquele ano

Fonte: Dados do IBGE, Ministério da Infraestrutura e da Agência Nacional de Mineração. Elaboração própria.

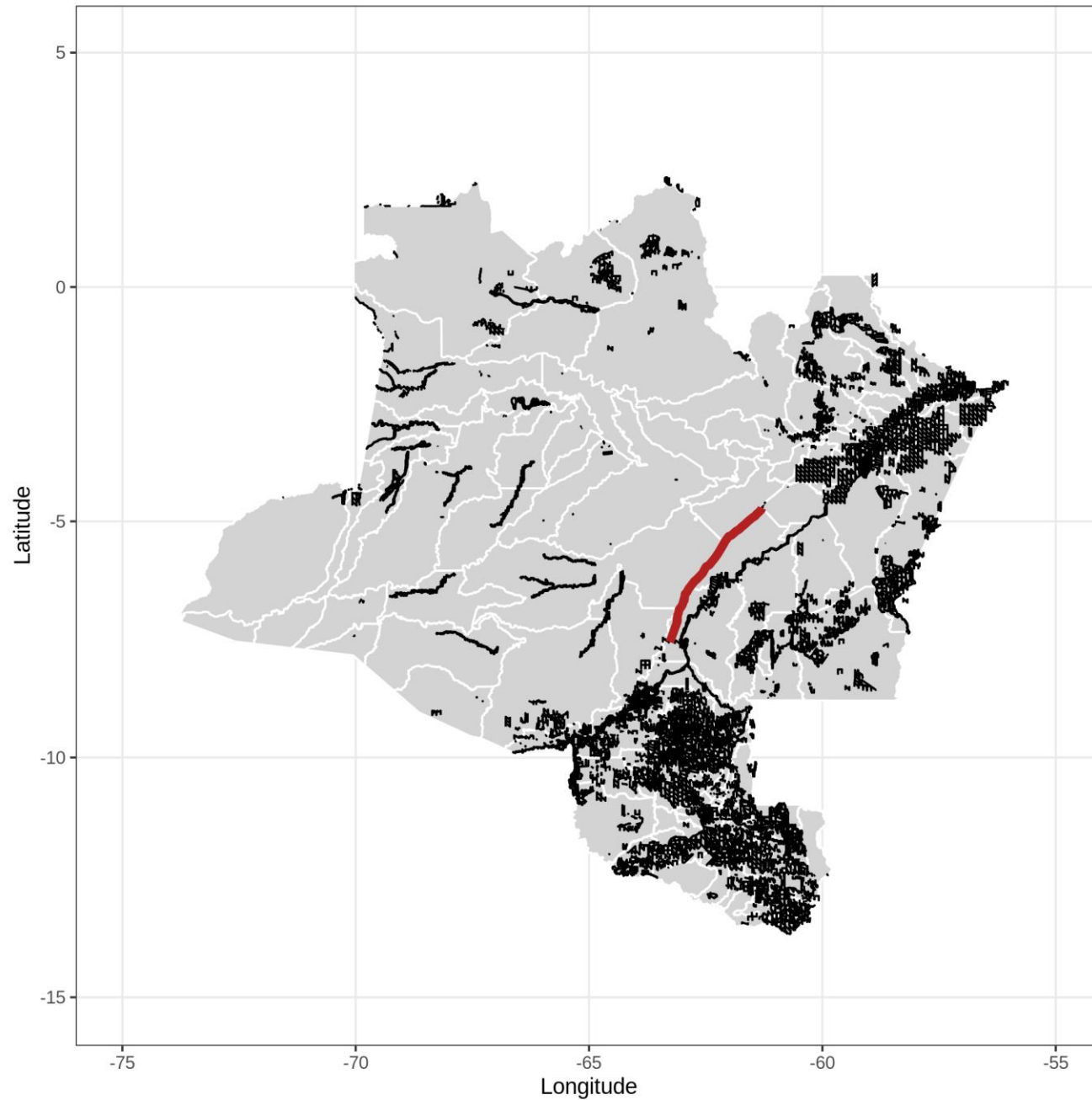
Pedidos de licença para mineração até 2016





-  Trecho do meio da BR-319
-  Áreas com processo de pedido de exploração aberto até aquele ano

Fonte: Dados do IBGE, Ministério da Infraestrutura e da Agência Nacional de Mineração. Elaboração própria.

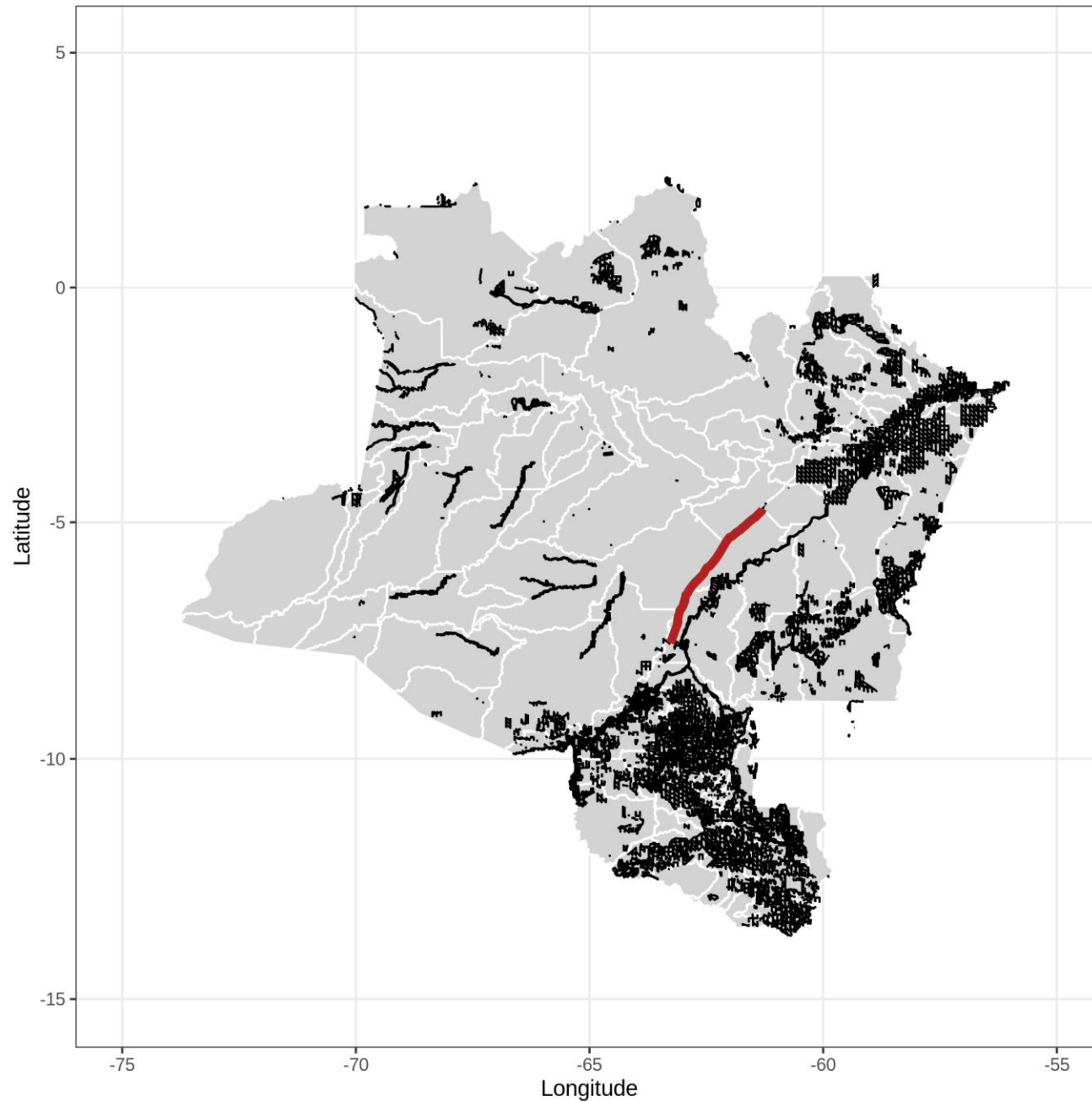
Pedidos de licença para mineração até 2017





-  Trecho do meio da BR-319
-  Áreas com processo de pedido de exploração aberto até aquele ano

Fonte: Dados do IBGE, Ministério da Infraestrutura e da Agência Nacional de Mineração. Elaboração própria.

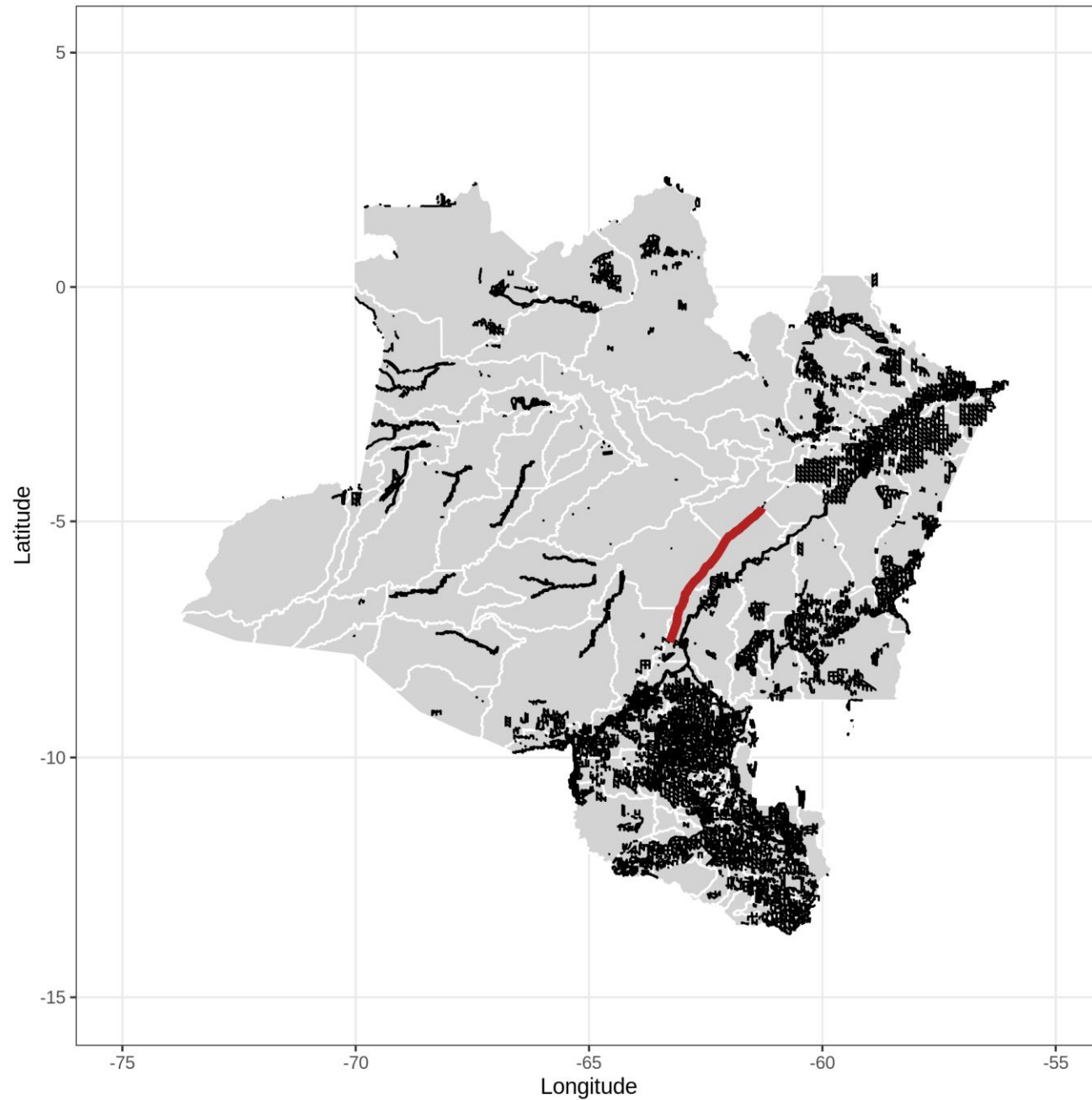
Pedidos de licença para mineração até 2018





-  Trecho do meio da BR-319
-  Áreas com processo de pedido de exploração aberto até aquele ano

Fonte: Dados do IBGE, Ministério da Infraestrutura e da Agência Nacional de Mineração. Elaboração própria.

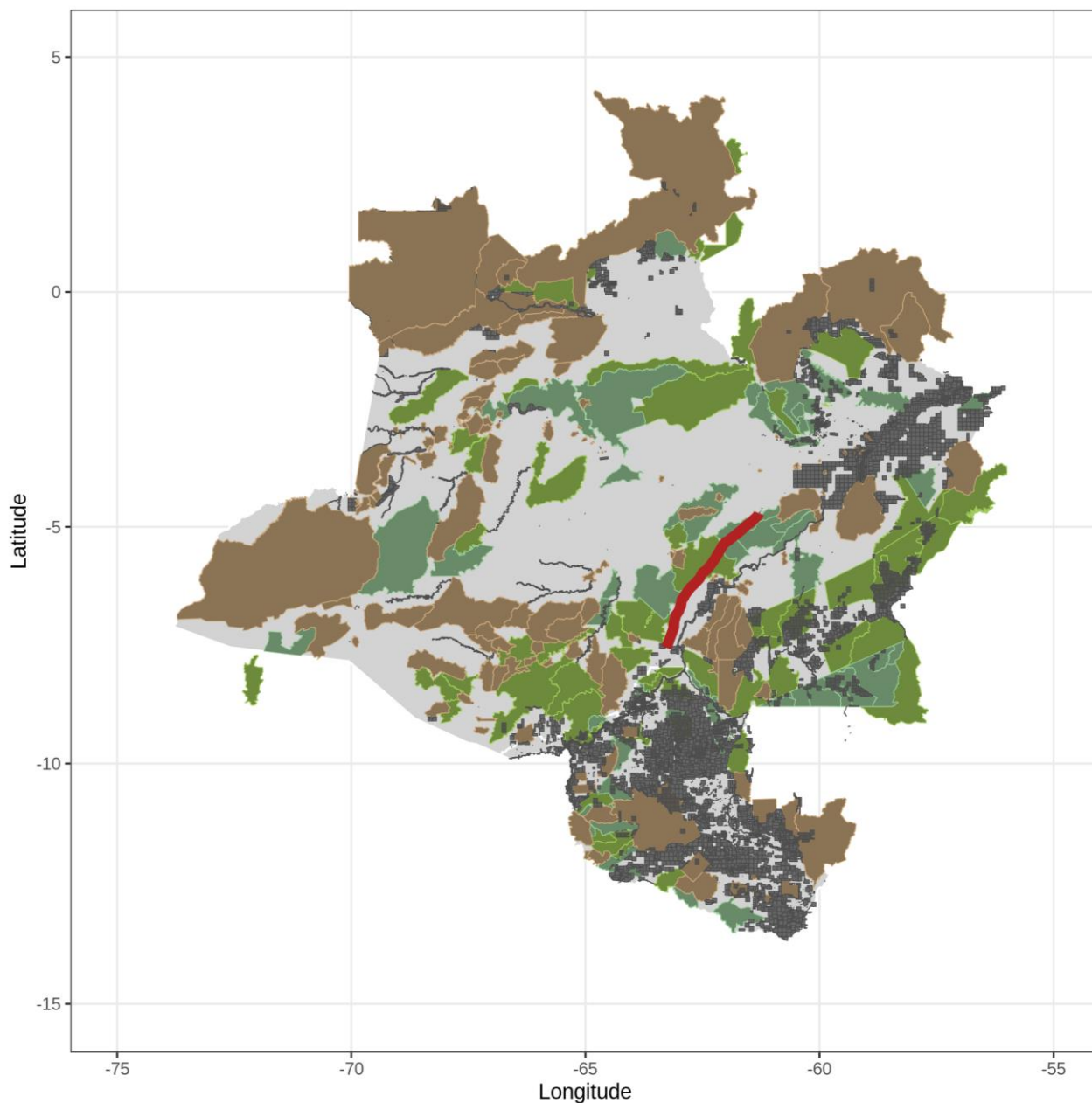
Pedidos de licença para mineração até 2019 (até out.)



-  Trecho do meio da BR-319
-  Áreas com processo de pedido de exploração aberto até aquele ano

Fonte: Dados do IBGE, Ministério da Infraestrutura e da Agência Nacional de Mineração. Elaboração própria.

Terras Indígenas, Unidades de Conservação e a Pressão da Mineração



A pressão da mineração fica mais evidente quando se nota a contiguidade e a sobreposição de áreas com pedidos de mineração e áreas protegidas, como evidenciado pelo mapa ao lado.

Note que a maior parte dos pedidos de exploração mineral que correm paralelo à BR-319, ao longo do rio Madeira, foram requeridos na última década, entre 2010 e 2013 (conforme a sequência de gráficos anterior).

- Áreas com pedido de exploração ante à ANM até outubro de 2019
- Unidades de Conservação federais (ICMBio)
- Unidades de Conservação estaduais (MMA)
- Terras Indígenas nos estados do AM e de RO (FUNAI)
- Trecho do meio da BR-319 (DNIT)

Fonte: Dados da Funai, do ICMBio, do Ministério do Meio Ambiente, da Agência Nacional de Mineração, do IBGE e do Ministério da Infraestrutura. Elaboração própria.

Ocupação do território

Pressão da Mineração

No raio de 150 km do trecho do meio da BR-319 há 207 empresas com processos de solicitação ante à ANM, totalizando 562 processos.

Ainda que o número de empresas seja alto, há poucas delas com um grande número de processos. A tabela abaixo mostra as empresas ou pessoas com mais de 10 processos iniciados a partir de 2010 na região do entorno de 150 km do trecho do meio. Essas mesmas empresas também são as que buscam explorar a maior área, conforme tabela ao lado.

Organizações solicitantes com mais de 10 processos de solicitação para mineração no raio de 150 km do trecho do meio da BR-319

| Nome | Processos |
|---|-----------|
| Votorantim Cimentos N Ne S A | 38 |
| Amazonas Exploração e Mineração Ltda. | 35 |
| Cooperativa dos Garimpeiros da Amazonia | 25 |
| Mfx Participações Ltda | 20 |
| Cooperativa dos Garimpeiros e Mineradores do Brasil | 15 |
| Cooperativa de Extrativismo Mineral da Amazônia | 14 |
| Nilda das Gracas de Jesus | 13 |
| Ubiratanio Lopes Mendonca | 11 |

Fonte: Agência Nacional de Mineração. Cálculos e elaboração próprios.

15 Organizações solicitantes com a maior área total solicitada no raio de 150 km do trecho do meio da BR-319

| NOME | ÁREA TOTAL (HA) |
|---|-----------------|
| AMAZONAS EXPLORAÇÃO E MINERAÇÃO LTDA. | 342429.06 |
| MFX PARTICIPAÇÕES LTDA | 170642.79 |
| COOPERATIVA DOS GARIMPEIROS E MINERADORES DO BRASIL | 120843.15 |
| NILDA DAS GRACAS DE JESUS | 114558.50 |
| COOPERATIVA DOS GARIMPEIROS DA AMAZONIA | 97421.97 |
| COOPERATIVA DOS GARIMPEIROS DE MACHADINHO DO OESTE LTDA | 77531.28 |
| COOPERATIVA GARIMPEIRA MINERADORA NACIONAL | 68599.04 |
| COOPERATIVA DE EXTRATIVISMO MINERAL DA AMAZÔNIA | 55094.35 |
| IARA AZEVEDO LEMBI DE CARVALHO BARBOSA | 43630.66 |
| COOPERATIVA MINERADORA DOS GARIMPEIROS DE CUJUBIM | 39654.46 |
| M L R EDUARDO LTDA ME | 35403.58 |
| VOTORANTIM CIMENTOS N NE S A | 33175.27 |
| COOPERATIVA DOS GARIMPEIROS DE CAMPO NOVO DE RONDÔNIA | 32774.97 |
| LUIS EDUARDO WISSMANN | 29999.98 |
| EQUIPAV MINERAÇÃO E PARTICIPAÇÕES S. A. | 26964.78 |

Fonte: Agência Nacional de Mineração. Cálculos e elaboração próprios.

Desmatamento

É outro impacto esperado da pavimentação do trecho do meio da BR-319. Ele está relacionado também a outros fenômenos que vem com a pavimentação e o aumento do fluxo de pessoas e de atividade econômica da região.

Por isso, é importante levar em conta o panorama geral do desmatamento no entorno do trecho do meio da rodovia.

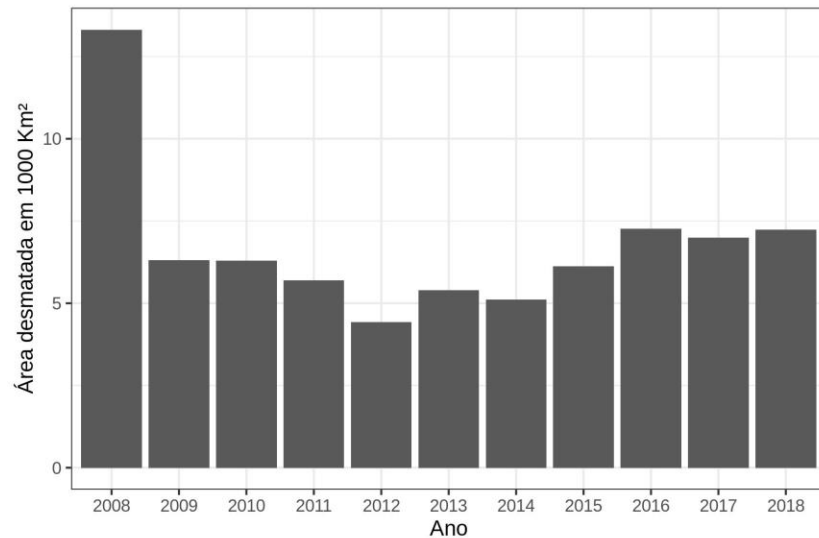


Ocupação do território

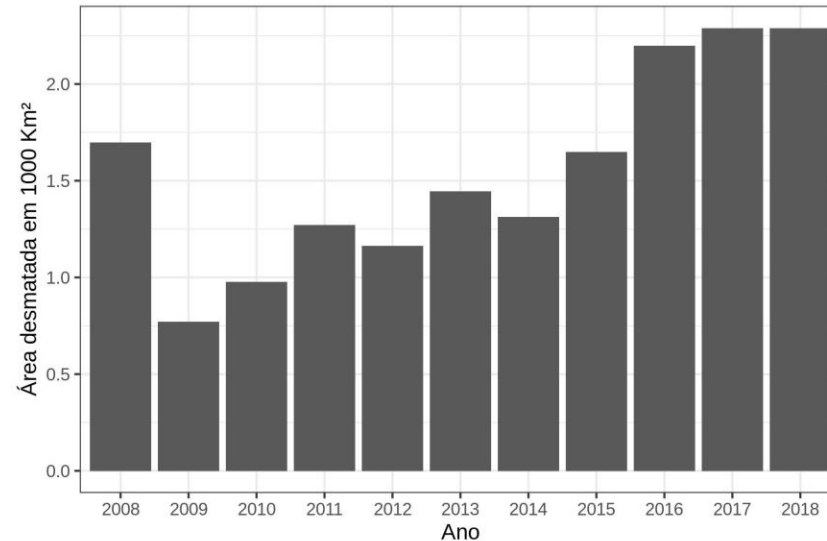
Desmatamento

Atenção: as escalas dos gráficos são diferentes.

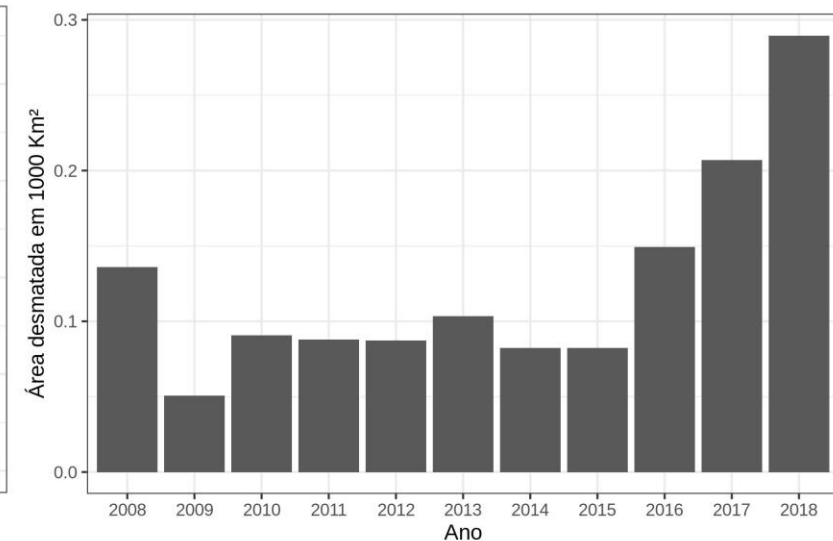
Área total desmatada por ano na Amazônia Legal



Área total desmatada por ano nos estados do AM e de RO



Área total desmatada por ano no entorno da BR-319



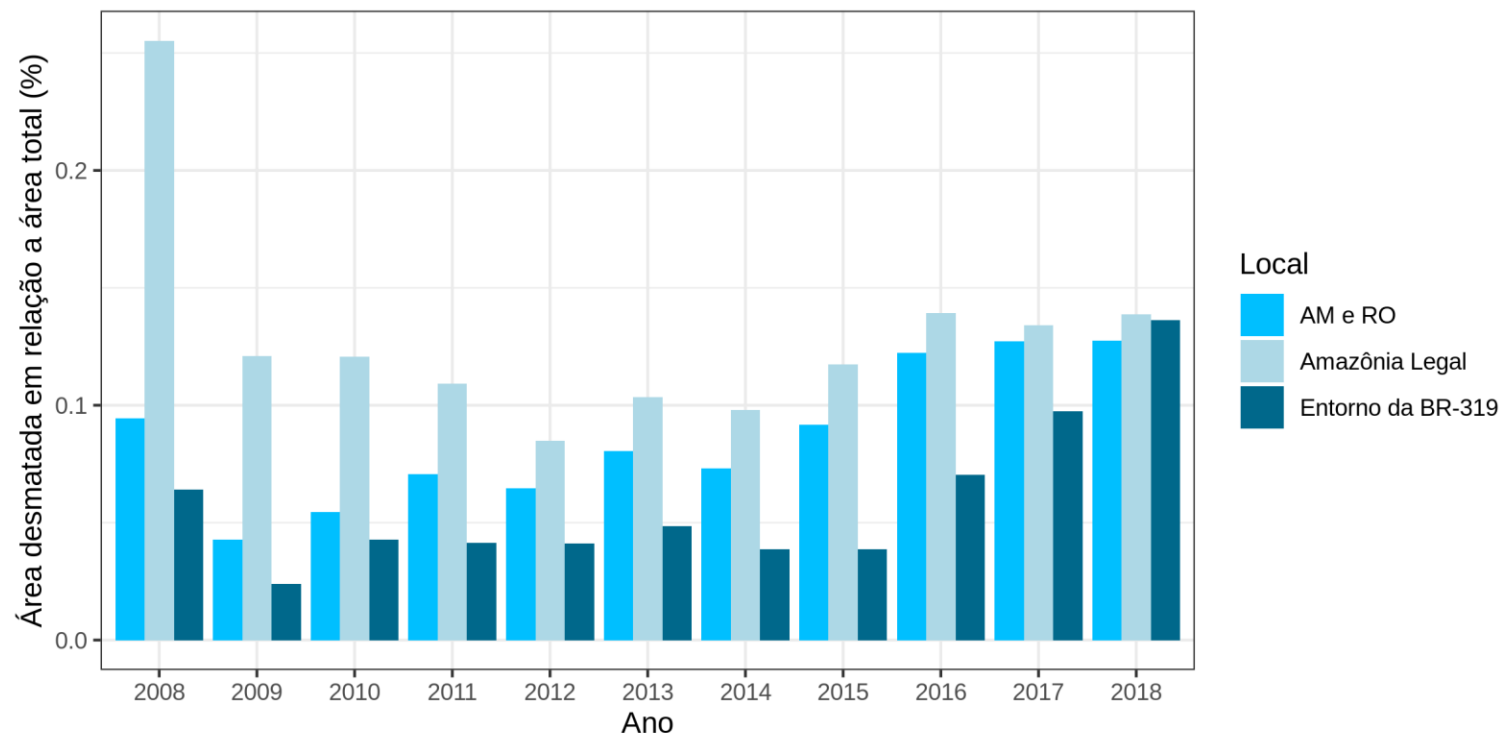
Ocupação do território

Desmatamento

O entorno do trecho do meio da BR-319 (raio de 150 km) teve parcela menor de sua área total desmatada ao longo de toda a série histórica, em comparação com os estados do Amazonas e de Rondônia, e em comparação com a Amazônia legal como um todo.

Todavia, esta parcela tem crescido desde 2015 para o entorno do trecho do meio, de modo que chegou, em 2018, a níveis muito parecidos com os outros dois recortes territoriais, inclusive ultrapassando o percentual da área total que foi desmatado nos estados do Amazonas e de Rondônia.

Área desmatada em relação à área total do recorte geográfico



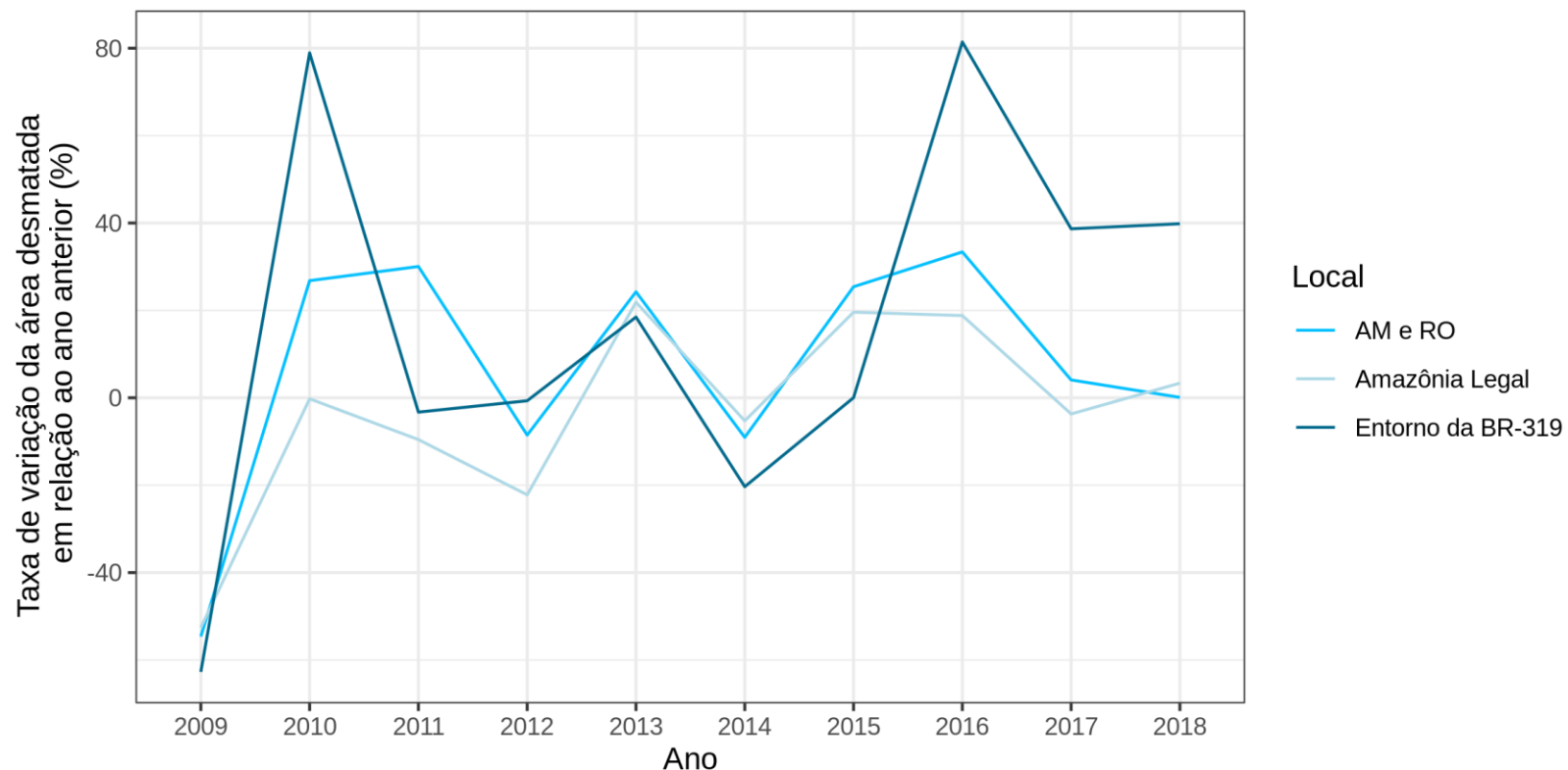
Fonte: INPE (áreas desmatada) e IBGE (área total dos estados). Cálculos e elaboração próprios.

Ocupação do território

Desmatamento

Desde 2016, a taxa de variação do desmatamento no entorno da BR-319 supera as taxas dos estados do Amazonas e de Rondônia juntos, e da Amazônia legal como um todo. Em 2009, os três recortes territoriais indicados no gráfico tiveram a menor taxa de variação de desmatamento em relação ao ano anterior de toda a série apresentada ao lado, com um total da área desmatada em 2009 cerca de metade do total desmatado em 2008. As taxas mais elevadas foram observadas em 2010 e em 2016, dois anos em que a área desmatada foi 80% maior que o ano anterior (2009 e 2015, respectivamente). Todavia, depois de 2016, as taxas no entorno da BR-319 continuaram elevadas (em cerca de 40%), enquanto as taxas da Amazônia Legal e dos dois estados (AM e RO) como um todo caíram para cerca de 0%. Ou seja, tanto a Amazônia Legal, como os estados de AM e RO tiveram aproximadamente a mesma área desmatada que nos anos anteriores em 2017 e 2018, enquanto o entorno do trecho do meio da BR-319 vem aumentando, nos últimos dois anos, a área desmatada.

Taxa de variação da área desmatada ano a ano



Fonte: INPE. Cálculos e elaboração próprios.

Ocupação do território

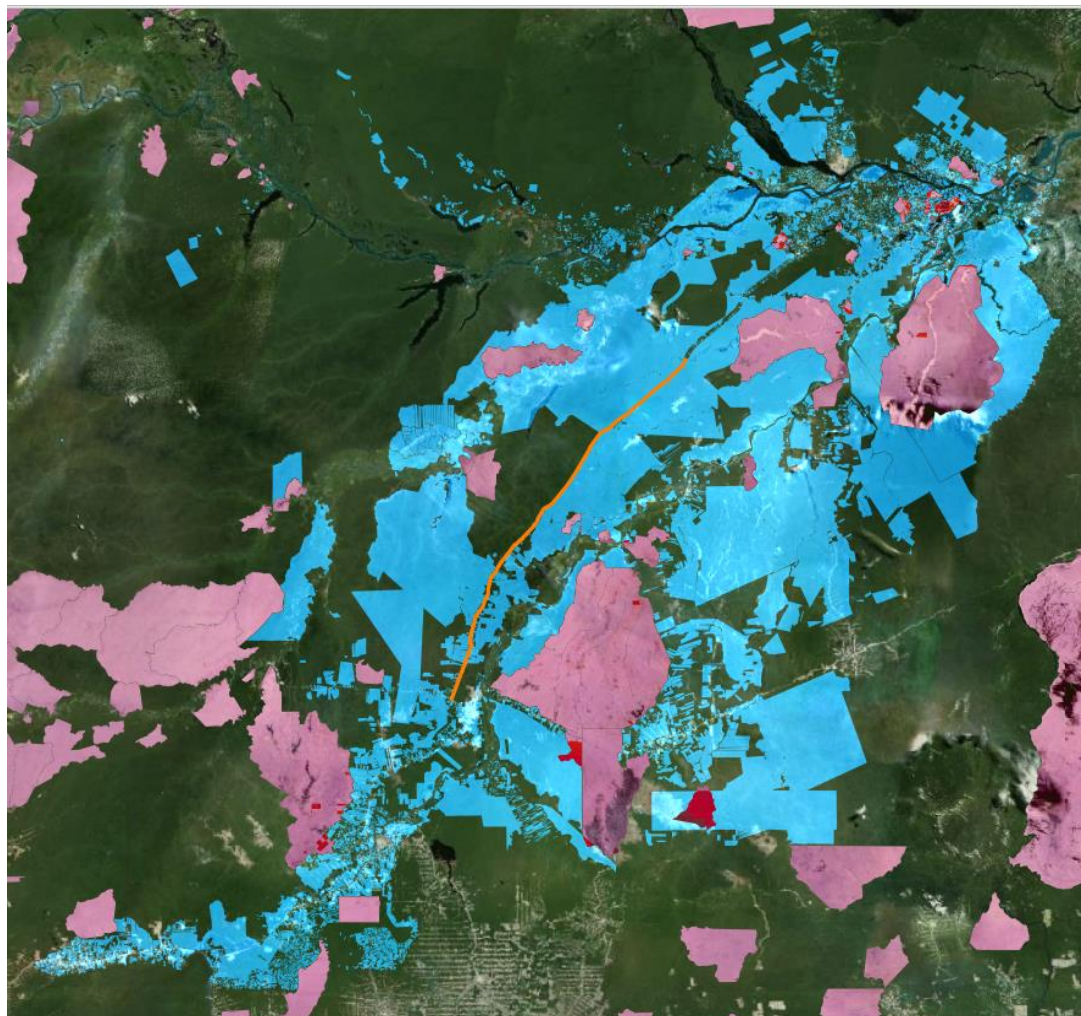
Propriedades rurais e Terras Indígenas

A pressão da especulação imobiliária sobre áreas protegidas pode ser identificada por meio do Cadastro Ambiental Rural (CAR). O registro dos imóveis é autodeclaratório, ou seja, é registrado ou declarado pelo próprio proprietário ou proprietária do imóvel. Além disso, a maioria dos imóveis registrados no CAR não passa pela devida verificação do governo federal. Por isso, a disposição dos imóveis no CAR é um bom indicativo do interesse sobre determinada área, ainda que não haja registro formal em cartório.

O mapa e a tabela a seguir mostram que há intersecções importantes entre imóveis rurais e Terras Indígenas em alguns municípios do entorno do trecho do meio da BR-319, como Careiro da Várzea, Manaquiri, Autazes e Novo Aripuanã.

Ocupação do território

Interseção entre Terras Indígenas e imóveis rurais cadastrados no CAR



Terras Indígenas

Imóveis Rurais

Intersecção

Trecho do meio da BR-319

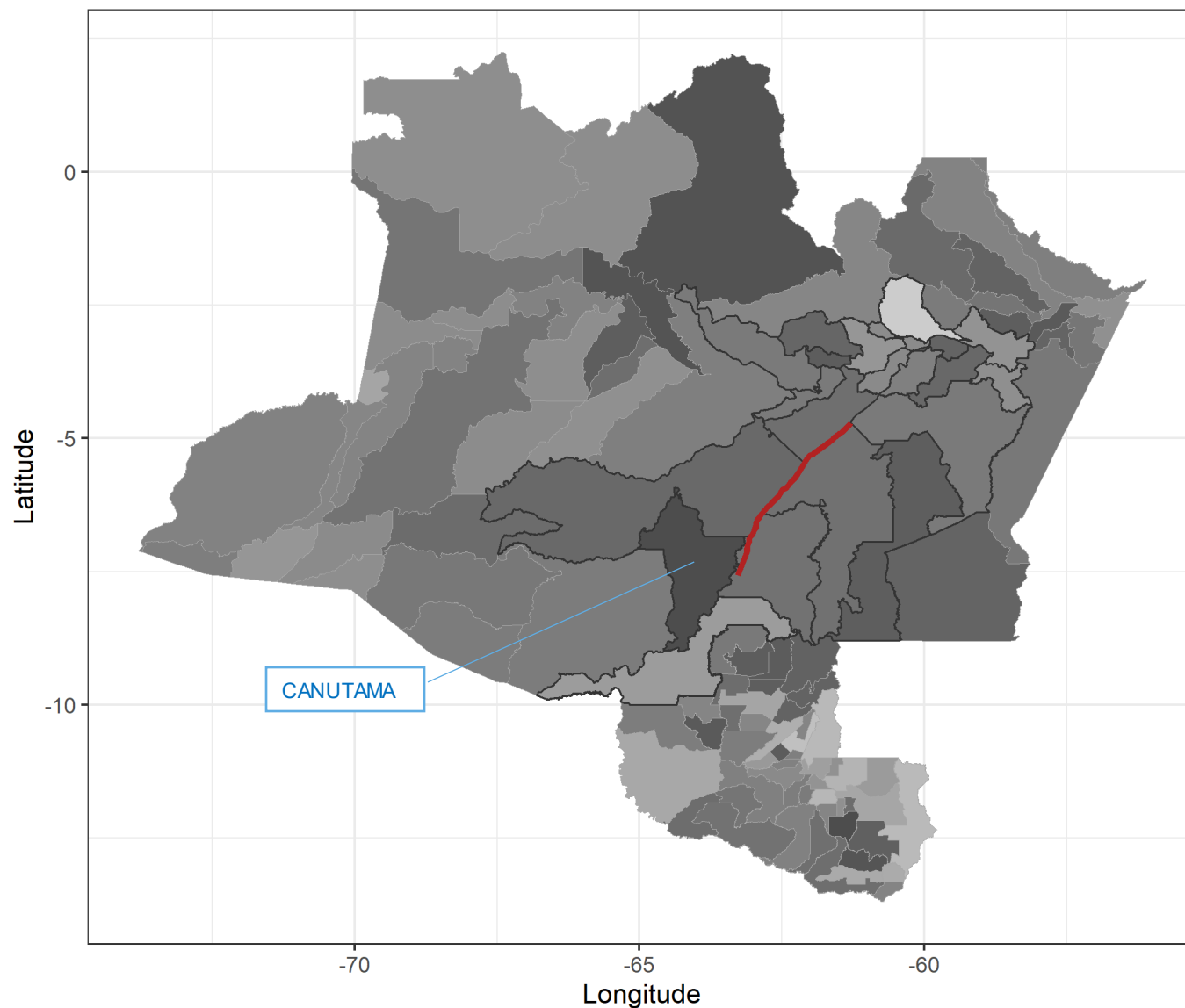
Fonte: Dados do CAR (2020), FUNAI e DNIT. Elaboração própria.

Cálculos das áreas realizados por meio de técnicas de geoprocessamento. Foram utilizadas as malhas digitais dos órgãos citados acima, mas os números (tabela ao lado) podem diferir dos números apresentados pelos bancos de dados CAR.

| Município | Área Total (km ²) | Área Terras Indígenas | Área Imóveis Rurais | Área de Intersecção |
|----------------------|-------------------------------|-----------------------|---------------------|---------------------|
| HUMAITÁ | 33.071,667 | 42,0% | 37,2% | 1,1% |
| BORBA | 44.251,101 | 36,9% | 47,8% | 0,3% |
| TAPAUÁ | 89.325,126 | 19,7% | 20,0% | 0,0% |
| MANICORÉ | 48.282,982 | 16,7% | 54,4% | 0,1% |
| CANUTAMA | 29.819,777 | 14,9% | 40,0% | 0,5% |
| AUTAZES | 7.599,263 | 11,4% | 64,4% | 2,9% |
| CAREIRO DA VÁRZEA | 2.631,137 | 8,0% | 37,8% | 2,3% |
| BERURI | 17.250,581 | 6,8% | 73,8% | 0,0% |
| ANORI | 5.795,312 | 6,4% | 81,4% | 0,0% |
| PORTO VELHO | 34.096,283 | 6,2% | 52,2% | 0,0% |
| ITACOATIARA | 8.892,033 | 3,8% | 42,0% | 0,1% |
| MANAQUIRI | 3.975,755 | 3,5% | 52,8% | 1,5% |
| NOVO ARIPUANÃ | 41.186,690 | 3,2% | 63,8% | 2,0% |
| CAREIRO | 6.091,584 | 2,6% | 36,1% | 0,5% |
| MANACAPURU | 7.330,052 | 0,8% | 51,8% | 0,1% |
| ANAMÃ | 2.453,942 | 0,1% | 17,5% | 0,0% |
| MANAUS | 11.401,070 | 0,0% | 37,6% | 0,0% |
| IRANDUBA | 2.214,252 | 0,0% | 54,7% | 0,0% |
| NOVA OLINDA DO NORTE | 5.608,569 | 0,0% | 81,9% | 0,0% |
| CODAJÁS | 18.711,507 | 0,0% | 10,8% | 0,0% |
| CAAPIRANGA | 9.456,611 | 0,0% | 3,8% | 0,0% |

Demografia

Demografia - Sexo

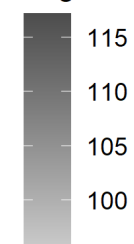


Razão de Sexos nos municípios

A razão de sexos representa o total de Homens para cada 100 mulheres. Geralmente, existem mais mulheres do que homens em uma população.

Altos valores deste indicador indicam a provável presença da componente migratório, como se observa em Canutama.

Legenda



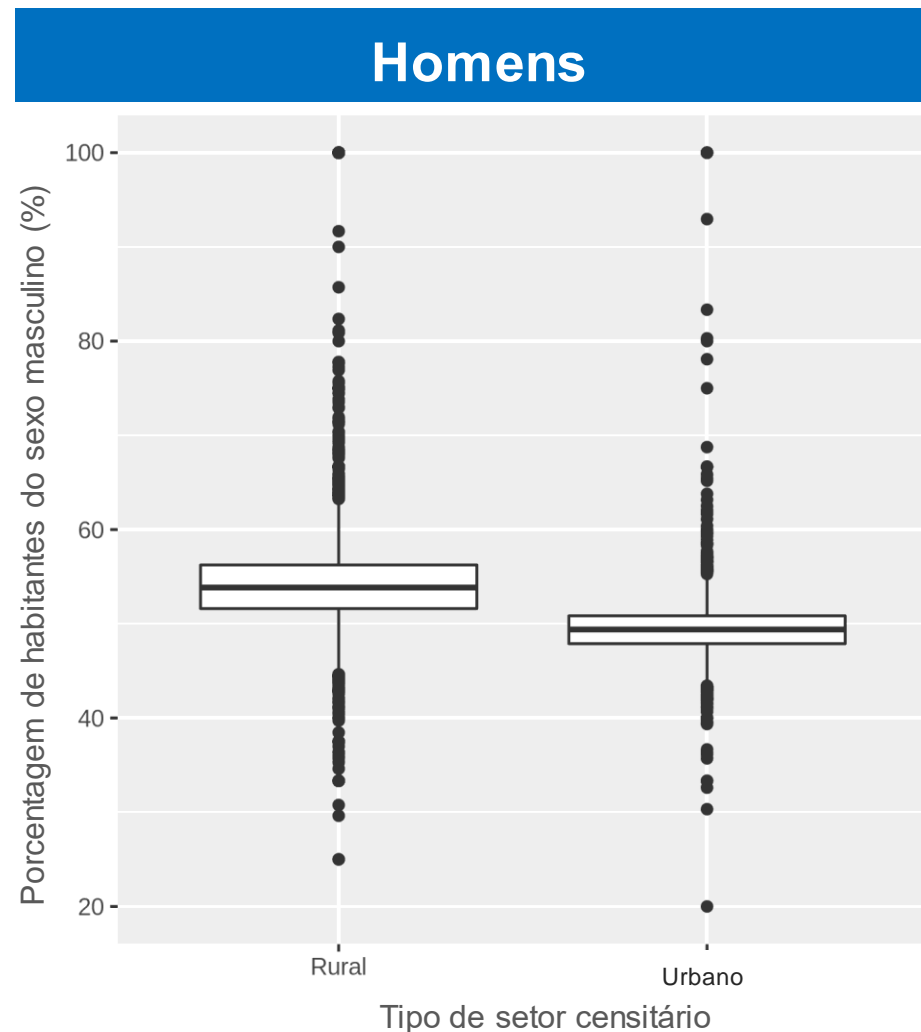
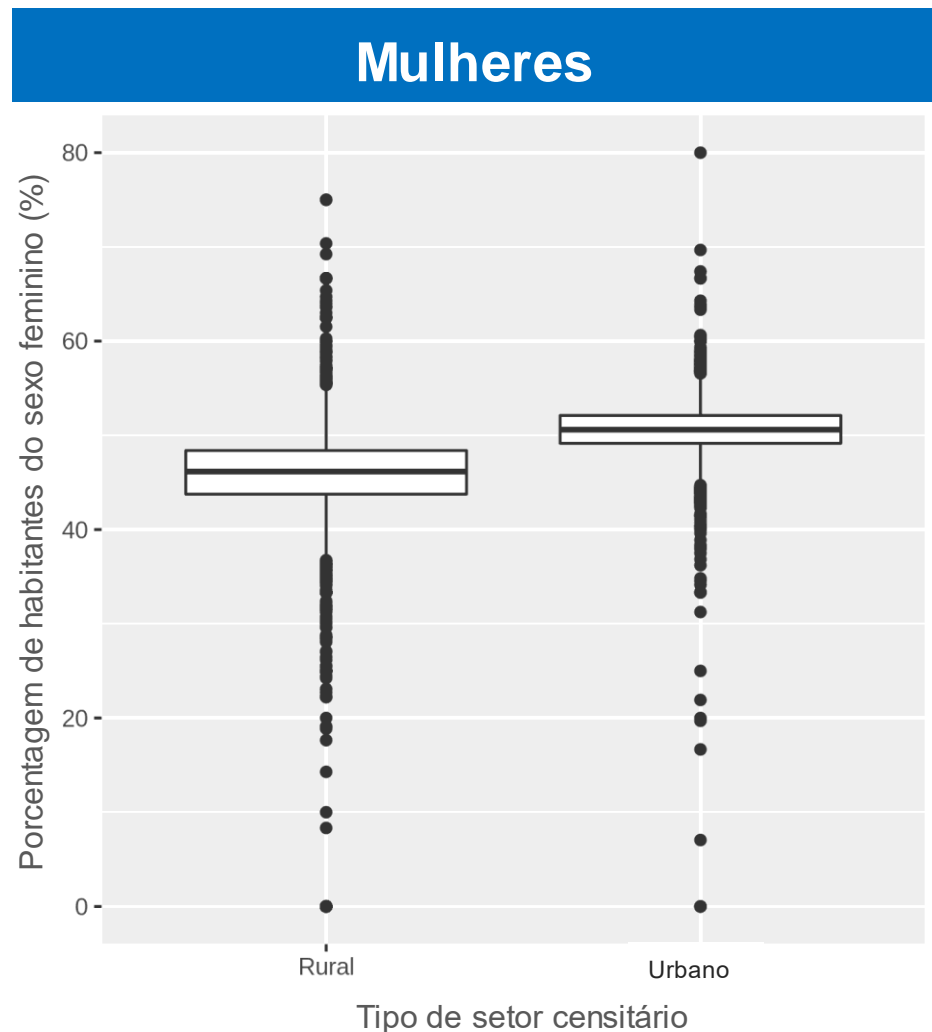
— Municípios do entorno

— Trecho do meio da BR-319

Fonte: Dados do IBGE (2010).
Elaboração dos autores

Demografia - Sexo

Distribuição da população por tipo de setor censitário (rural e urbano) e por sexo



No gráfico ao lado, a caixa das mulheres está mais elevada para setores urbanos, enquanto entre as caixas referentes aos homens, a mais elevada é a do meio rural ou não urbano. Isso indica que áreas urbanas são mais habitadas por mulheres que por homens, enquanto as áreas classificadas como rurais são mais masculinas.

Demografia - Sexo

Porcentagem de chefes de família que são mulheres

Amazonas e Rondônia

37.13%

Manaus e Porto Velho

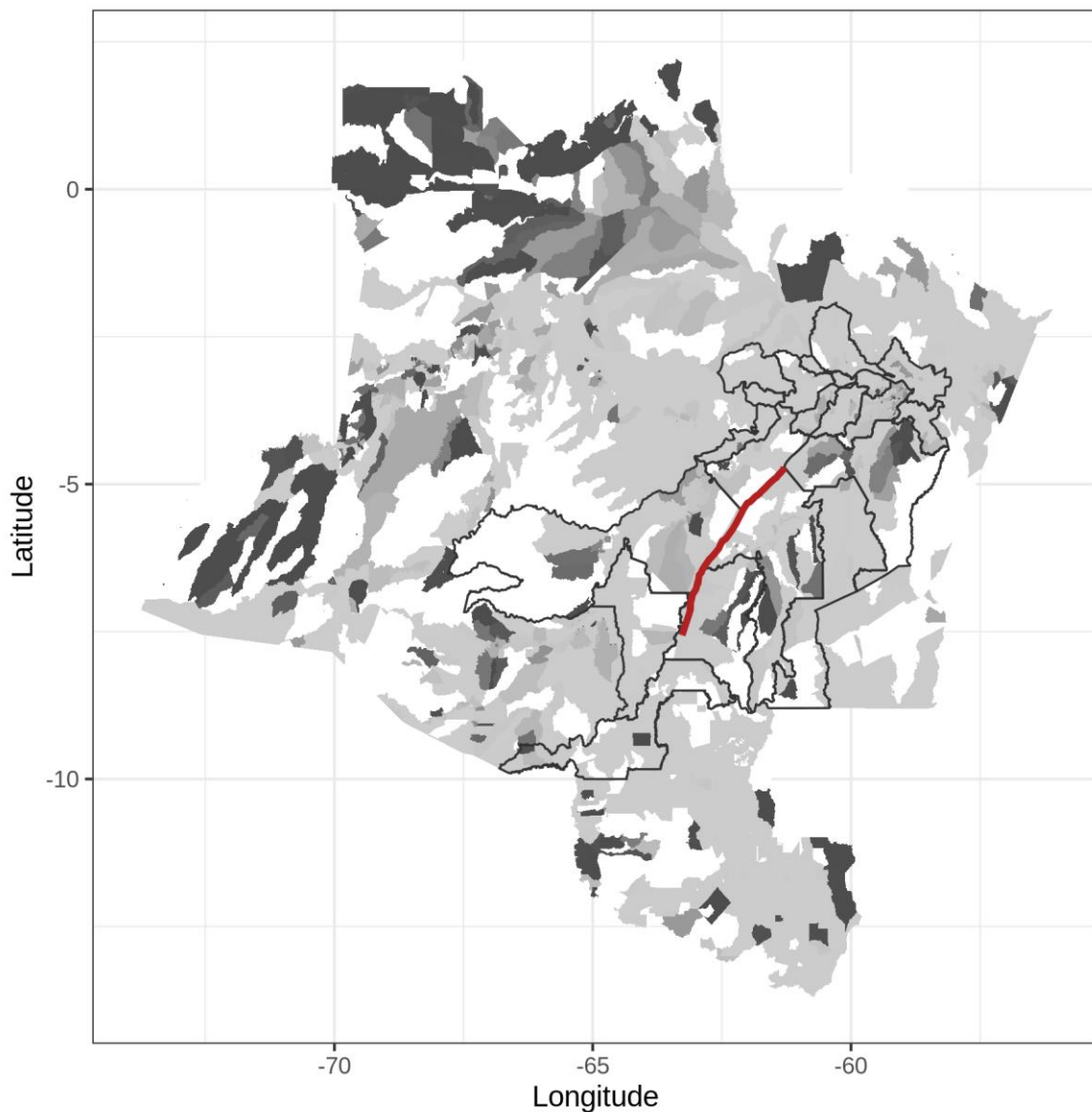
44.58%

Municípios do entorno
(exceto capitais)

30.79%

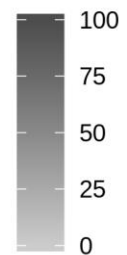
As capitais concentram maior porcentagem de chefes de família do sexo feminino em comparação com o total dos dois estados, Amazonas e Rondônia, e com os demais municípios de interesse do entorno da BR-319.

Demografia - Raça



Percentual de residentes que são indígenas (%)

Legenda



— Municípios do entorno

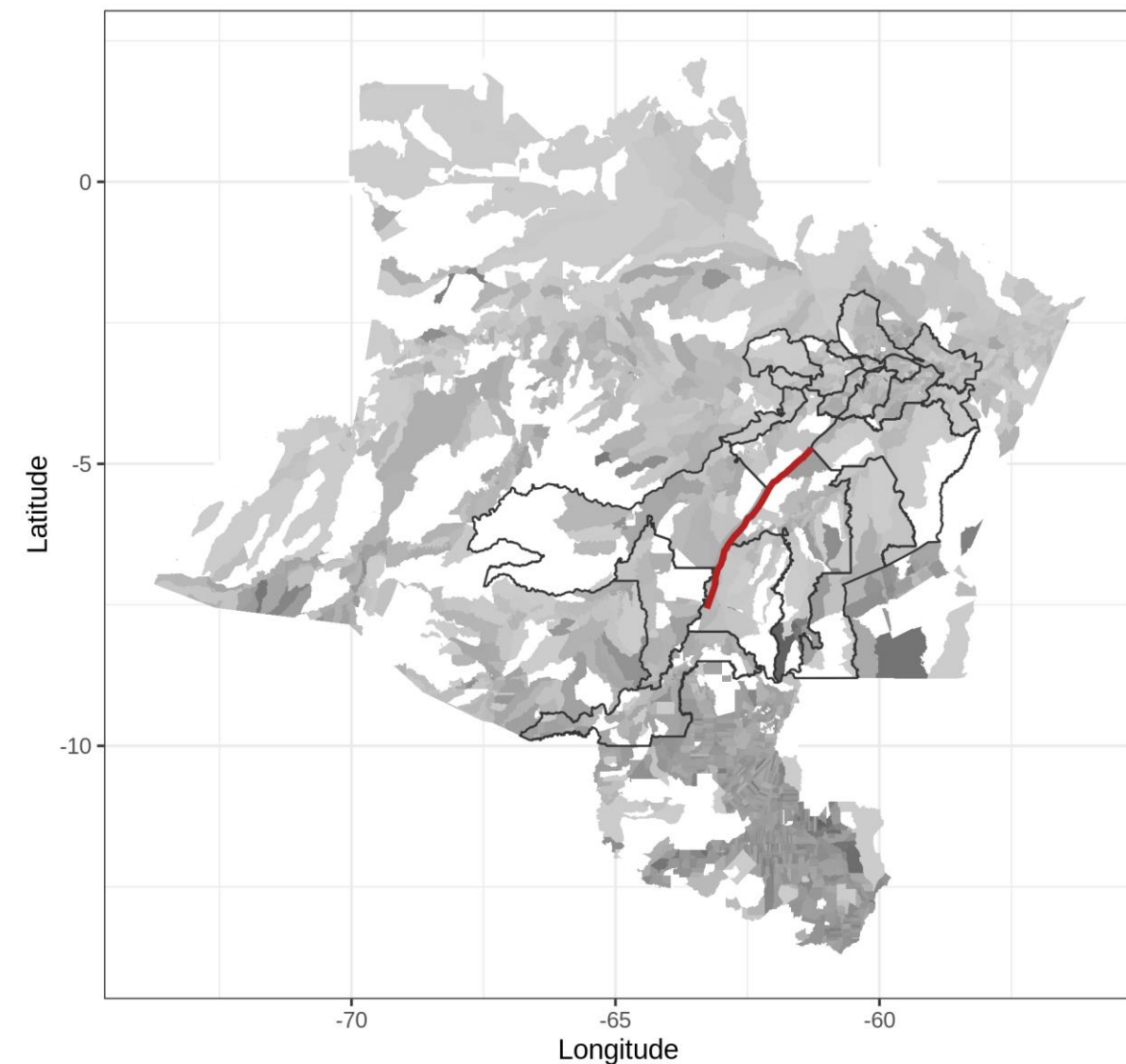
— Trecho do meio da BR-319

217 setores censitários sem dado de um total de 7989 setores e 8627 polígonos.

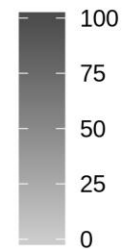
Fonte: Dados do IBGE (2010).
Elaboração dos autores

Demografia - Raça

Percentual de residentes que são brancos (%)



Legenda



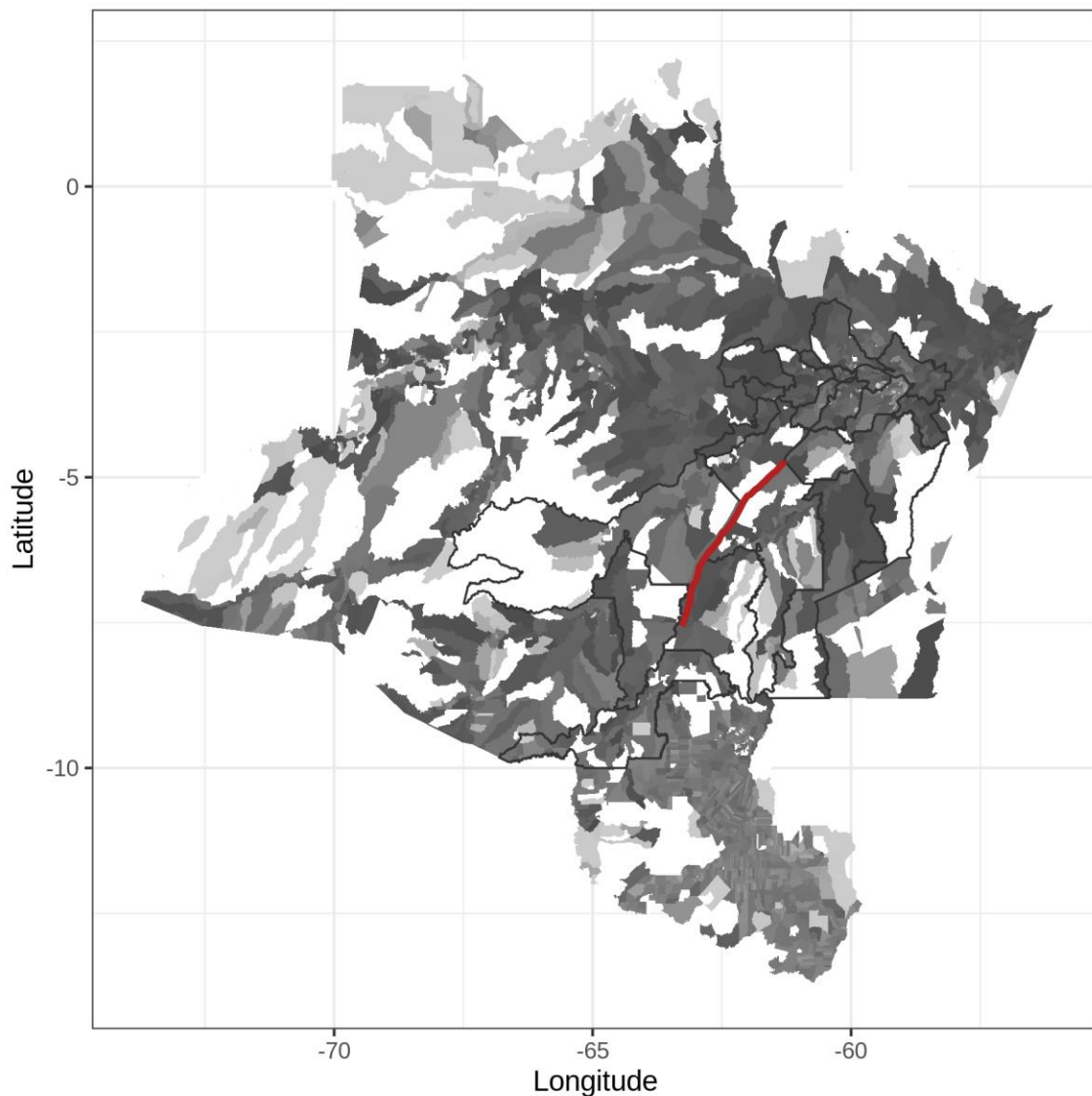
— Municípios do entorno

— Trecho do meio da BR-319

217 setores censitários sem dado de um total de 7989 setores e 8627 polígonos.

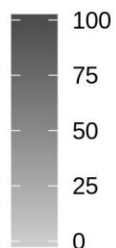
Fonte: Dados do IBGE (2010).
Elaboração dos autores

Demografia - Raça



Percentual de residentes que são negros (pretos e pardos) (%)

Legenda



- Municípios do entorno
- Trecho do meio da BR-319

217 setores censitários sem dado de um total de 7989 setores e 8627 polígonos.

Fonte: Dados do IBGE (2010).
Elaboração dos autores

Pessoas que se classificam como *pardas* são, em geral, pessoas de origem étnica ou racial mista. No contexto amazônico, isso pode significar mistura entre pretos e indígenas, brancos e indígenas, ou entre pretos e brancos. Além disso, a raça é autodeclarada no censo demográfico, ou seja, declarada pela própria pessoa. Assim, há grande variação no que pode significar ser pardo ou parda no contexto amazônico, assim como ser preta(o) ou branca(o). De toda forma, o mapa ao lado permite dizer que a população preta ou parda é predominante no contexto da BR-319, se comparada com a população indígena e branca – o que é confirmado pelas tabelas a seguir.

Demografia - Raça

Estados do Amazonas e de Rondônia

- Total de habitantes: 5,046,394
- Raça não declarada: 0.23%

| | Preta | Parda | Indígena | Branca | Amarela |
|----------------------|--------|---------|----------|---------|---------|
| Porcentagem | 4.97 % | 64.81 % | 3.54 % | 25.61 % | 1.07 % |
| Número de habitantes | 250375 | 3262690 | 178271 | 1289367 | 53886 |

A população indígena está mais presente em pequenos municípios e menos presente nas capitais, grandes centros urbanos. Pessoas que se declararam indígenas eram menos que 4% da população nos dois estados.

Manaus e Porto Velho

- Total de habitantes: 2,230,541
- Raça não declarada: 0.19%

| | Preta | Parda | Indígena | Branca | Amarela |
|----------------------|--------|---------|----------|---------|---------|
| Porcentagem | 4.76 % | 66.66 % | 0.24 % | 27.07 % | 1.27 % |
| Número de habitantes | 105970 | 1483979 | 5434 | 602580 | 28167 |

Branco e amarelo (pessoas com ascendência asiática) se concentram nas capitais e são 27% da população dos dois estados.

Municípios do entorno (exceto capitais)

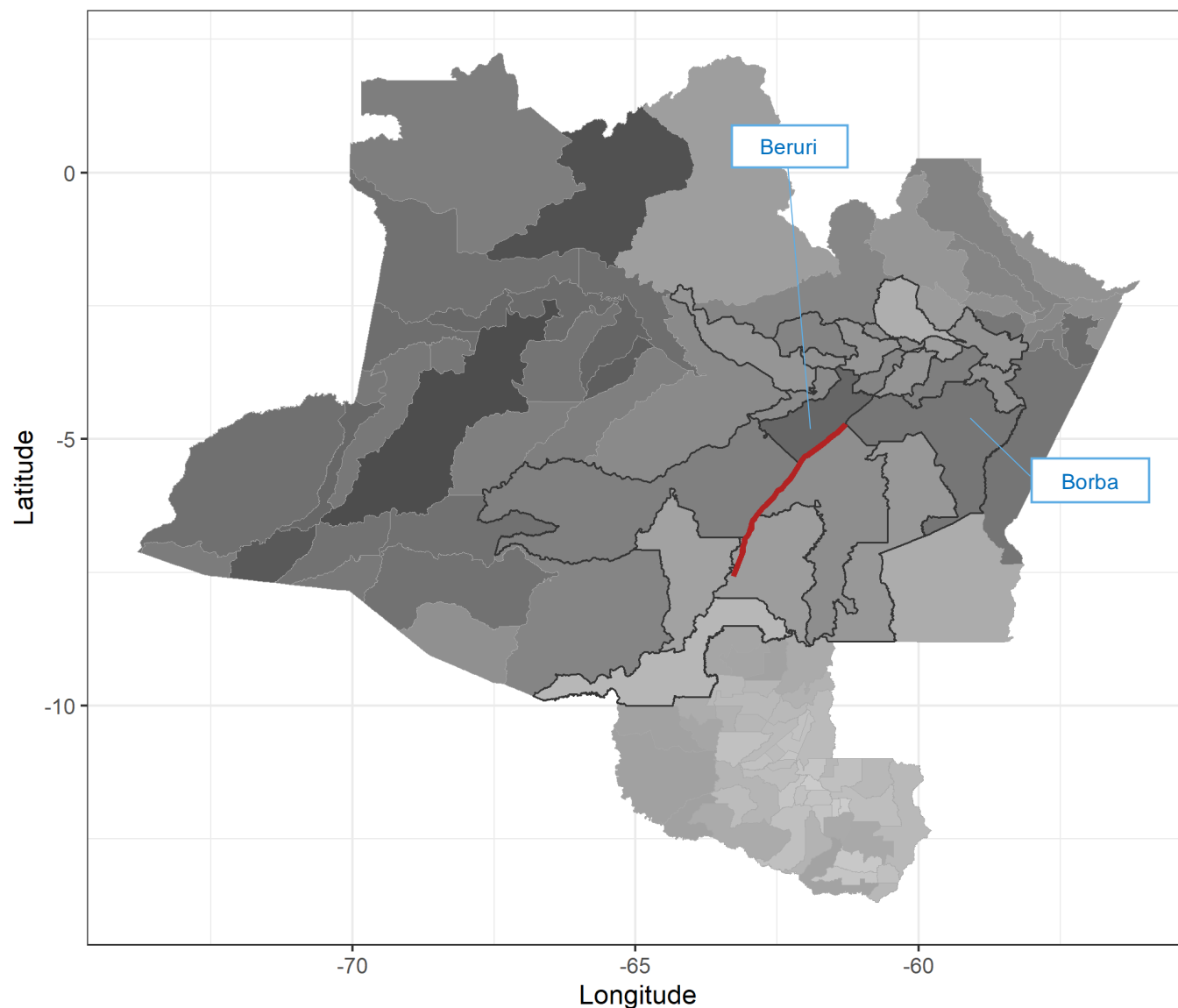
- Total de habitantes: 587,520
- Raça não declarada: 0.21%

| | Preta | Parda | Indígena | Branca | Amarela |
|----------------------|--------|---------|----------|---------|---------|
| Porcentagem | 3.91 % | 73.97 % | 3.96 % | 17.43 % | 0.72 % |
| Número de habitantes | 22937 | 433701 | 23229 | 102207 | 4210 |

Pardas e pardos são a maioria da população dos dois estados. Totalizam dois terços da população nas capitais e uma parcela ainda maior nos municípios do entorno da BR-319 no interior: quase 74%.

Demografia - Idade

Proporção da população com idade entre 0 e 4 anos



Legenda



15.0
12.5
10.0
7.5

— Municípios do entorno

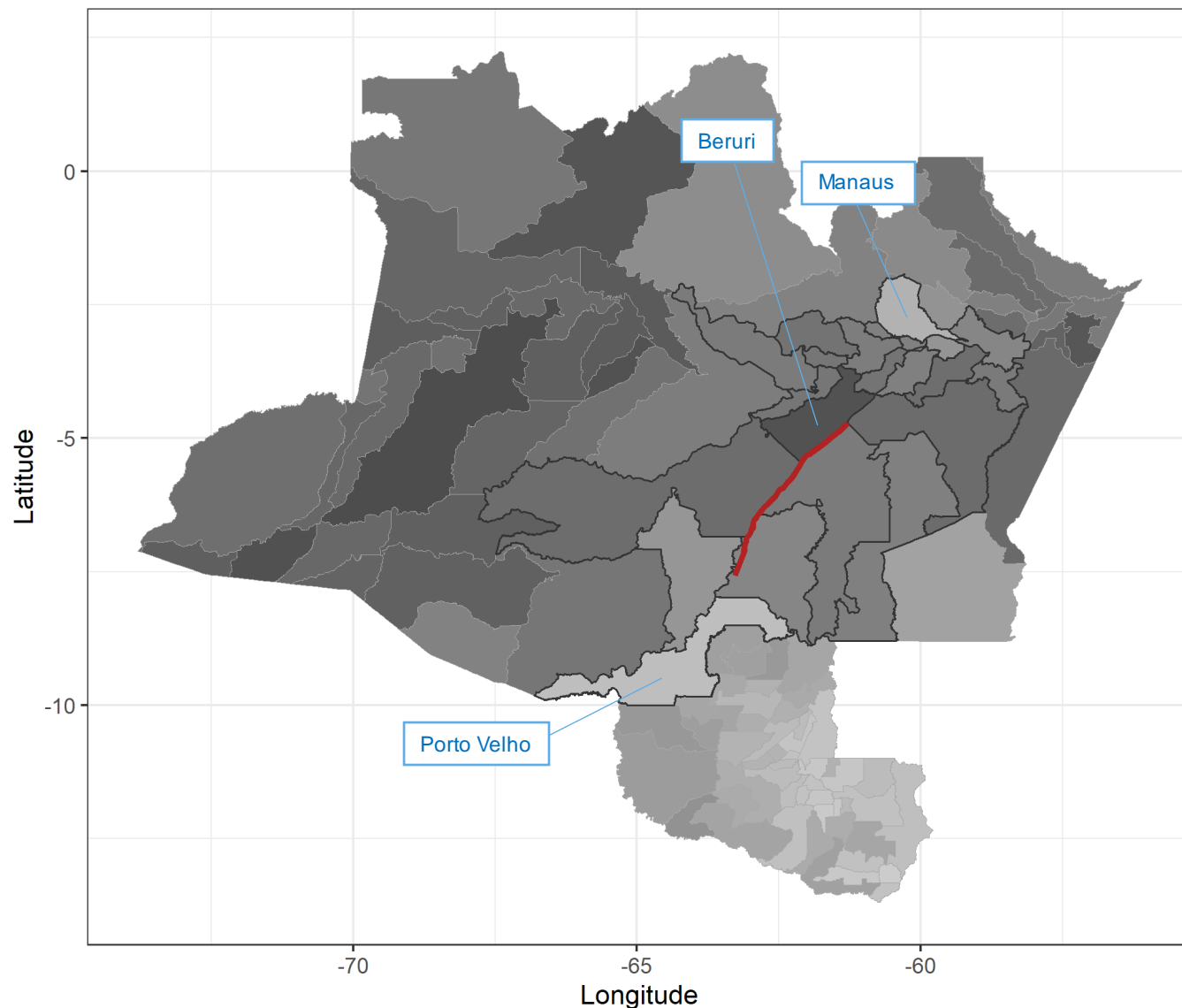
— Trecho do meio da BR-319

Quanto maior este indicador mais jovem é a população do município. Esse também é um indicador de que o município tem alta demanda por serviços específicos para a primeira infância.

Nas proximidades da BR-319, Beruri e Borba se destacam com uma alta proporção de crianças de 0 a 4 anos em sua população.

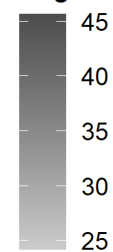
Fonte: dados do IBGE (2010).
Elaboração dos autores.

Demografia - Idade



Proporção da população com idade entre 0 e 14 anos (%)

Legenda



— Área de interesse – fronteiras municipais

— Trecho do meio da BR-319

Fonte: dados do IBGE (2010).
Elaboração dos autores.

Quanto maior este indicador mais jovem é a população do município. Esse também é um indicador de que o município tem alta demanda por serviços específicos para a infância e juventude.

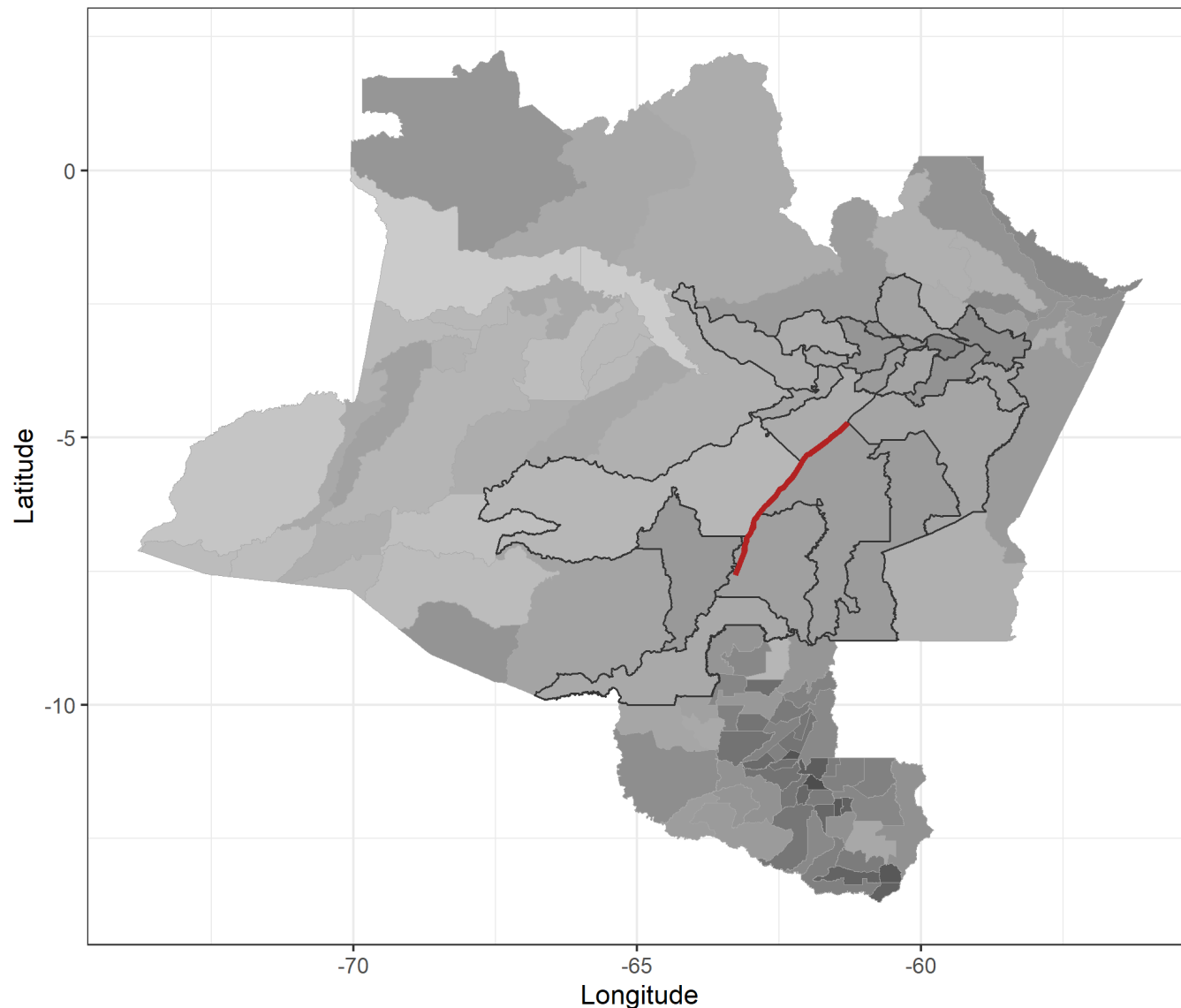
Nas proximidades da BR-319, Beruri é o município que mais se destaca pela alta proporção de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos em sua população. Todavia, todos os municípios do interior apresentam valores altos neste indicador. Apenas as capitais, Porto Velho e Manaus, se destacam com valores mais baixos, próximos dos 25%.

Demografia - Idade

Proporção de População com idade 60 anos ou mais (%)

Quanto maior este indicador mais envelhecida é a população do município.

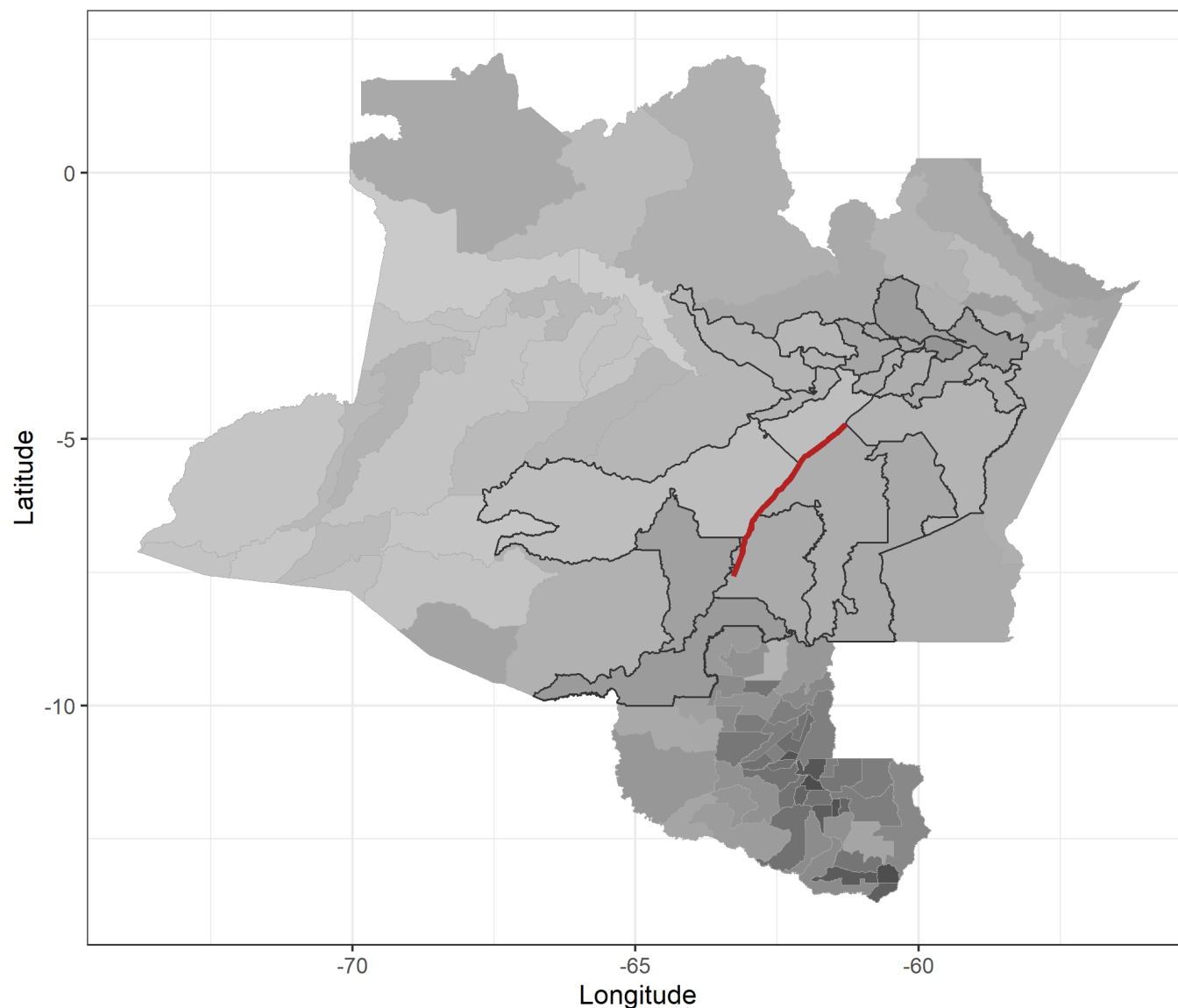
Nota-se que os municípios do entorno da BR-319 tinham em 2010 uma população idosa que somava entre cerca de 4% e 8% da população. Isso fica ainda abaixo do percentual no Brasil inteiro, que era de cerca de 10,8% em 2010. Isso pode significar que essas localidades têm expectativa de vida mais baixa que a nacional, uma vulnerabilidade importante para caracterizar o contexto do entorno da BR-319.



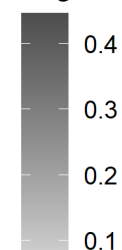
Demografia - Idade

Índice de Envelhecimento

Razão entre a população idosa (65 anos ou mais) pela população jovem (até 14 anos). Quanto maior este indicador maior é o envelhecimento da população municipal – um indicativo de boa qualidade de vida e acesso a serviços.



Legenda



— Municípios do entorno

— Trecho do meio da BR-319

Fonte: dados do IBGE (2010).
Elaboração dos autores.

Atividade econômica e finanças municipais

Atividade econômica e finanças municipais

Os indicadores nas análises a seguir ajudam a compreender o nível de atividade econômica e quais setores (por exemplo, agropecuária e indústria) estão mais presentes nos municípios do entorno da BR-319. Isso é importante pois permite mapear quais são as principais fontes de renda monetária, isto é, de renda convertida em dinheiro, da população que mora ou trabalha na região.



Os gráficos a seguir separam os indicadores em seis grupos:

00 – Influência

Mostra os dados dos 20 municípios do entorno da BR-319, conforme explicado em **Recorte Territorial**, no início deste documento.

01 – Influência - Capitais

Dados das duas capitais: Manaus e Porto Velho.

02 – Influência - Demais

Dados dos outros 18 municípios do entorno que não são as duas capitais.

03 – Amazonas

Dados do estado do Amazonas.

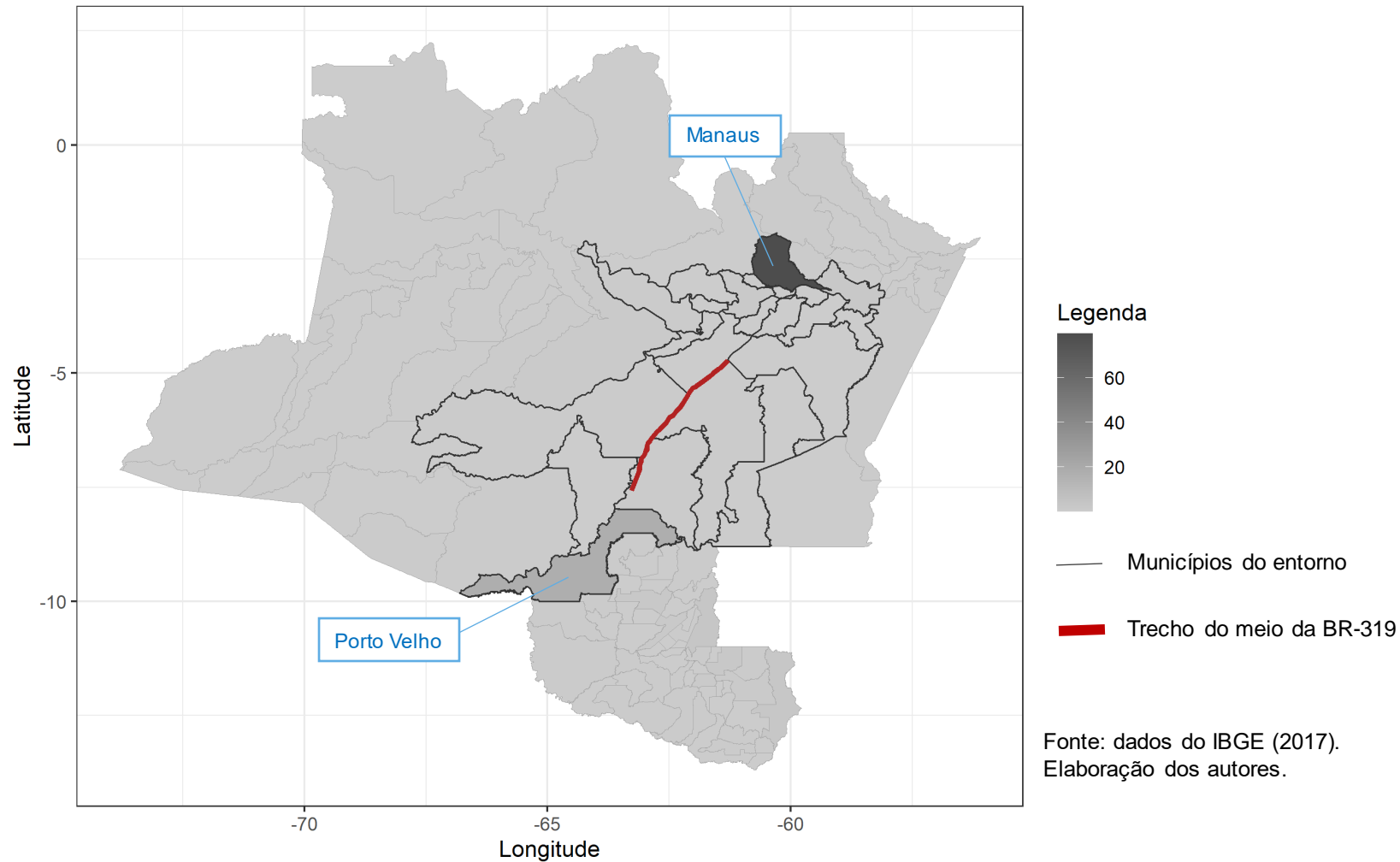
04 – Rondônia

Dados do estado de Rondônia.

05 – Norte

Dados de toda a região Norte.

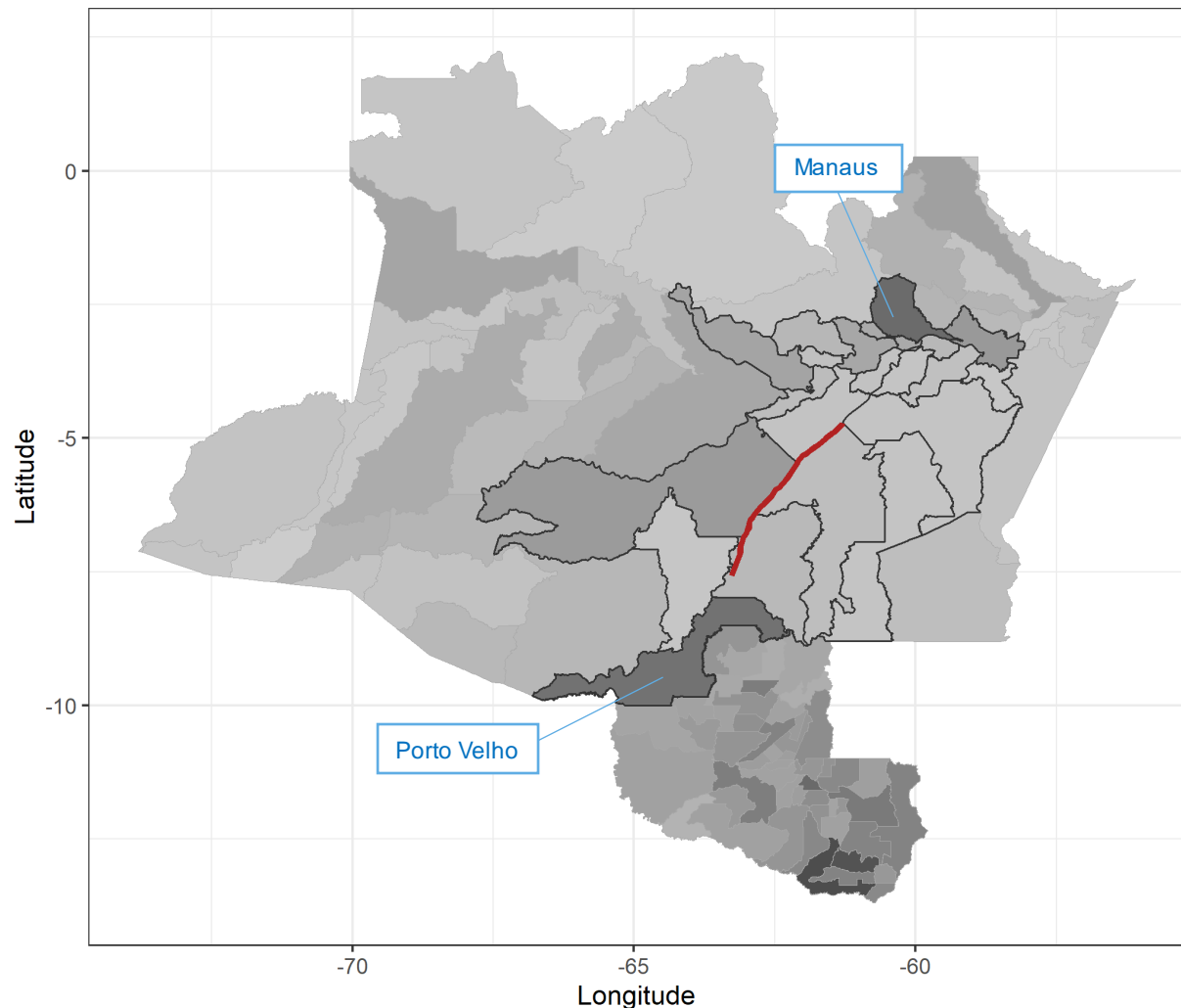
Produto Interno Bruto (em R\$ 1.000.000.000,00 de 2017)



| Código IBGE | Município | Valor |
|-------------|---------------------------|-------|
| 1302603 | Manaus (AM) | 79.56 |
| 1100205 | Porto Velho (RO) | 17.95 |
| 1301902 | Itacoatiara (AM) | 2.15 |
| 1302504 | Manacapuru (AM) | 1.66 |
| 1301852 | Iranduba (AM) | 0.77 |
| 1301704 | Humaitá (AM) | 0.60 |
| 1302702 | Manicoré (AM) | 0.54 |
| 1301308 | Codajás (AM) | 0.50 |
| 1304104 | Tapauá (AM) | 0.37 |
| 1300300 | Autazes (AM) | 0.36 |
| 1301159 | Careiro da Várzea (AM) | 0.34 |
| 1300805 | Borba (AM) | 0.32 |
| 1301100 | Careiro (AM) | 0.30 |
| 1302553 | Manaquiri (AM) | 0.26 |
| 1303106 | Nova Olinda do Norte (AM) | 0.25 |
| 1300102 | Anori (AM) | 0.21 |
| 1303304 | Novo Aripuanã (AM) | 0.20 |
| 1300631 | Beruri (AM) | 0.15 |
| 1300839 | Caapiranga (AM) | 0.15 |
| 1300086 | Anamã (AM) | 0.12 |
| 1300904 | Canutama (AM) | 0.11 |

O Produto Interno Bruto (PIB) é uma medida da riqueza gerada em determinado local. Como se vê no mapa, Porto Velho e principalmente Manaus têm o maior PIB entre os municípios do entorno. Isso é esperado pois são os municípios com o maior número de habitantes – e lugares com mais gente, em geral, produzem mais riqueza ao longo de um ano. Porém, como este indicador mostra a riqueza em valor absoluto, sem levar em conta, por exemplo, o tamanho do município, sua análise deve ser complementada com outras medidas, como o PIB per capita (a seguir).

Produto Interno Bruto per capita, em Reais de 2017

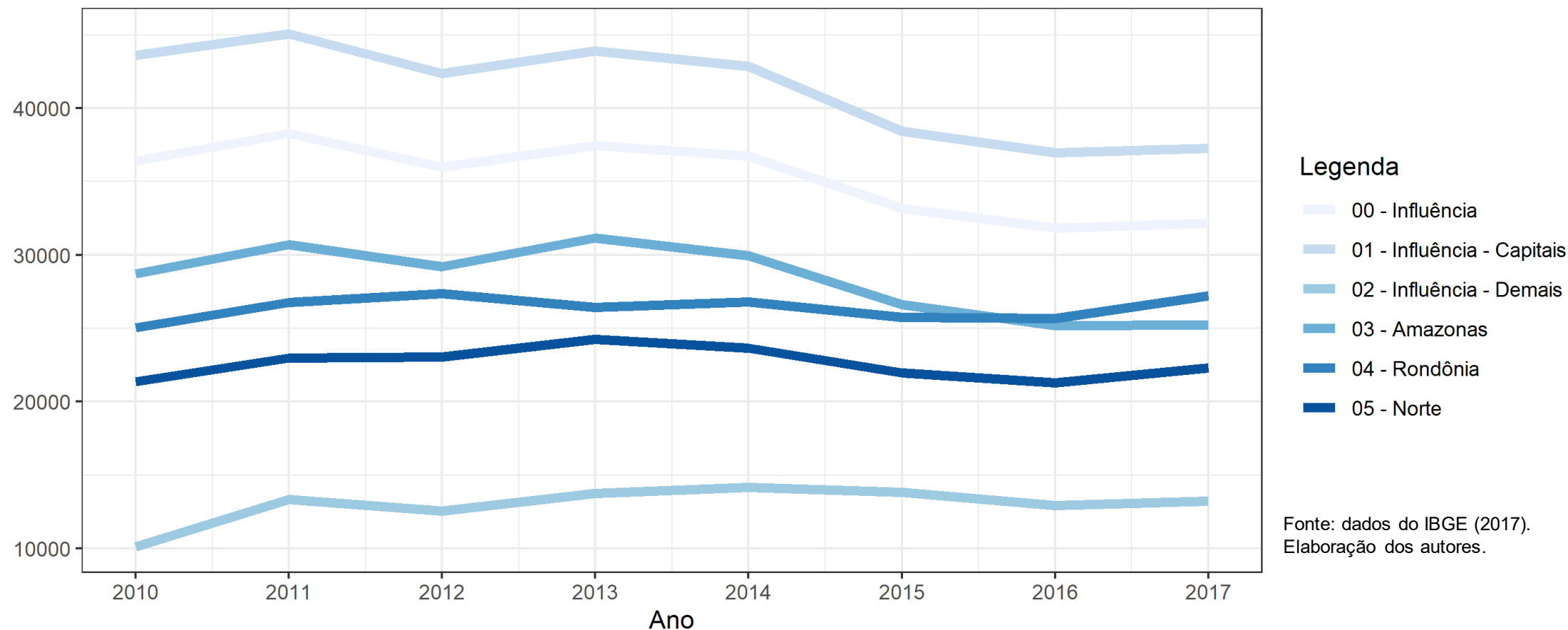


Fonte: dados do IBGE (2017).
Elaboração dos autores.

| Código IBGE | Município | Valor |
|-------------|---------------------------|----------|
| 1302603 | Manaus (AM) | 37749.18 |
| 1100205 | Porto Velho (RO) | 35241.57 |
| 1301902 | Itacoatiara (AM) | 21822.77 |
| 1304104 | Tapauá (AM) | 21111.07 |
| 1301308 | Codajás (AM) | 18304.20 |
| 1302504 | Manacapuru (AM) | 17434.55 |
| 1301852 | Irlanduba (AM) | 16345.51 |
| 1300839 | Caapiranga (AM) | 12208.80 |
| 1301159 | Careiro da Várzea (AM) | 11756.51 |
| 1301704 | Humaitá (AM) | 11405.62 |
| 1300102 | Anori (AM) | 10449.09 |
| 1302702 | Manicoré (AM) | 9972.46 |
| 1300300 | Autazes (AM) | 9357.85 |
| 1300086 | Anamá (AM) | 9094.89 |
| 1302553 | Manaquiri (AM) | 8497.29 |
| 1300631 | Beruri (AM) | 8161.29 |
| 1300805 | Borba (AM) | 8049.25 |
| 1301100 | Careiro (AM) | 8024.54 |
| 1303304 | Novo Aripuanã (AM) | 8013.31 |
| 1300904 | Canutama (AM) | 7328.47 |
| 1303106 | Nova Olinda do Norte (AM) | 7058.46 |

O PIB *per capita* indica o total de riqueza produzida por pessoa em determinado local ao longo de um ano. Ele é calculado dividindo-se o PIB pelo número de habitantes no local. No mapa, vê-se que, mesmo considerando o total de habitantes, ainda se destacam nesse indicador as duas capitais (Manaus e Porto Velho). Isso ocorre porque, nesses centros urbanos, há maior atividade da indústria e dos serviços, dois setores econômicos que tipicamente geram maior valor agregado, se comparados à agropecuária.

Produto Interno Bruto per capita, em Reais de 2017



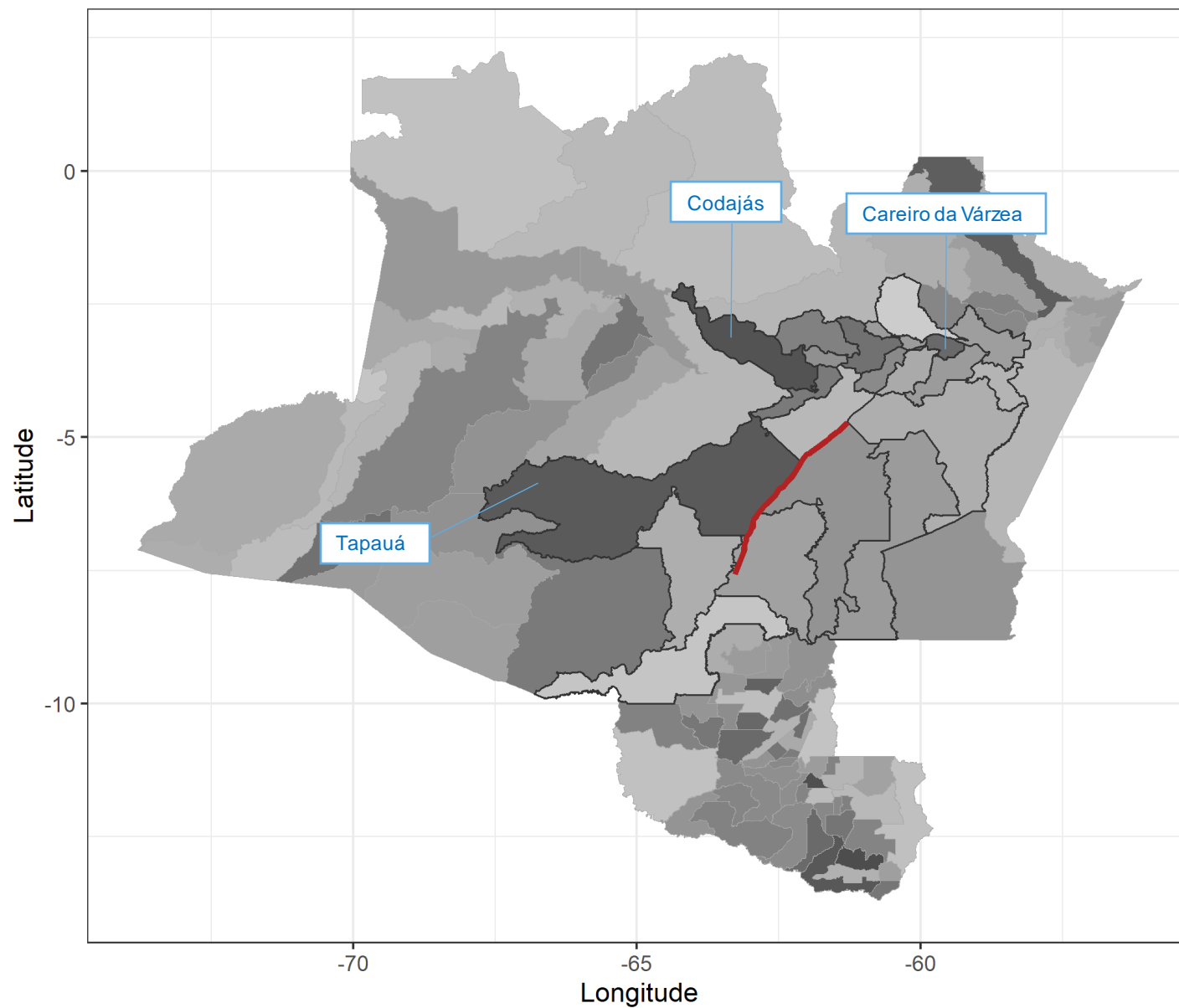
As duas capitais são o recorte territorial com os valores mais elevado para este indicador. Em contraste, ao agregar os **municípios da região de interesse, sem as capitais**, vemos que esses municípios do entorno da BR-319 apresentam o **menor nível para o indicador** - inclusive menor que o valor para a Região Norte como um todo. Isso indica que há um **baixo nível de atividade econômica monetarizada**, o que pode se converter em baixa arrecadação tributária pelas Prefeituras e, conseqüentemente, baixa Receita própria para financiar serviços públicos. Isso também pode indicar vulnerabilidade socioeconômica da população local. Todavia, vale lembrar: a riqueza gerada sem passar por trocas formais em dinheiro acaba não sendo contabilizada pelo PIB, mas isso não significa que a população não esteja usufruindo dessa riqueza. Por exemplo, se um ribeirinho pesca direto do rio e leva o peixe para comer em casa com sua família, essa atividade não entra para o cálculo do PIB, mas se um trabalhador em Manaus compra o peixe na peixaria e usufrui do peixe da mesma forma, isso sim entra no cálculo. Ainda assim, isso não quer dizer que o ribeirinho tenha tido menos acesso ao pescado. Este é o principal limite deste indicador para o contexto amazônico, sobretudo os contextos não urbanos, de floresta e não formalizados.

Além disso, há uma tendência de queda em todas as regiões geográficas consideradas entre 2010 e 2017.

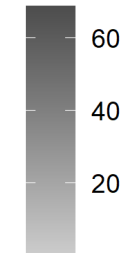
Participação da Agropecuária no Produto Interno Bruto (%)

Participação acima de 50% da Agropecuária

| Código IBGE | Município | Valor |
|-------------|---------------------------|-------|
| 1301308 | Codajás (AM) | 65.19 |
| 1304104 | Tapauá (AM) | 60.99 |
| 1301159 | Careiro da Várzea (AM) | 52.59 |
| 1302504 | Manacapuru (AM) | 48.23 |
| 1300102 | Anori (AM) | 43.14 |
| 1300839 | Caapiranga (AM) | 39.49 |
| 1302553 | Manaquiri (AM) | 34.41 |
| 1300086 | Anamã (AM) | 31.00 |
| 1302702 | Manicoré (AM) | 29.58 |
| 1303304 | Novo Aripuanã (AM) | 25.47 |
| 1300300 | Autazes (AM) | 25.30 |
| 1301852 | Irlanduba (AM) | 25.09 |
| 1301902 | Itacoatiara (AM) | 23.69 |
| 1301704 | Humaitá (AM) | 22.07 |
| 1301100 | Careiro (AM) | 17.55 |
| 1300805 | Borba (AM) | 15.54 |
| 1300904 | Canutama (AM) | 15.51 |
| 1303106 | Nova Olinda do Norte (AM) | 12.56 |
| 1300631 | Beruri (AM) | 10.43 |
| 1100205 | Porto Velho (RO) | 3.57 |
| 1302603 | Manaus (AM) | 0.30 |



Legenda

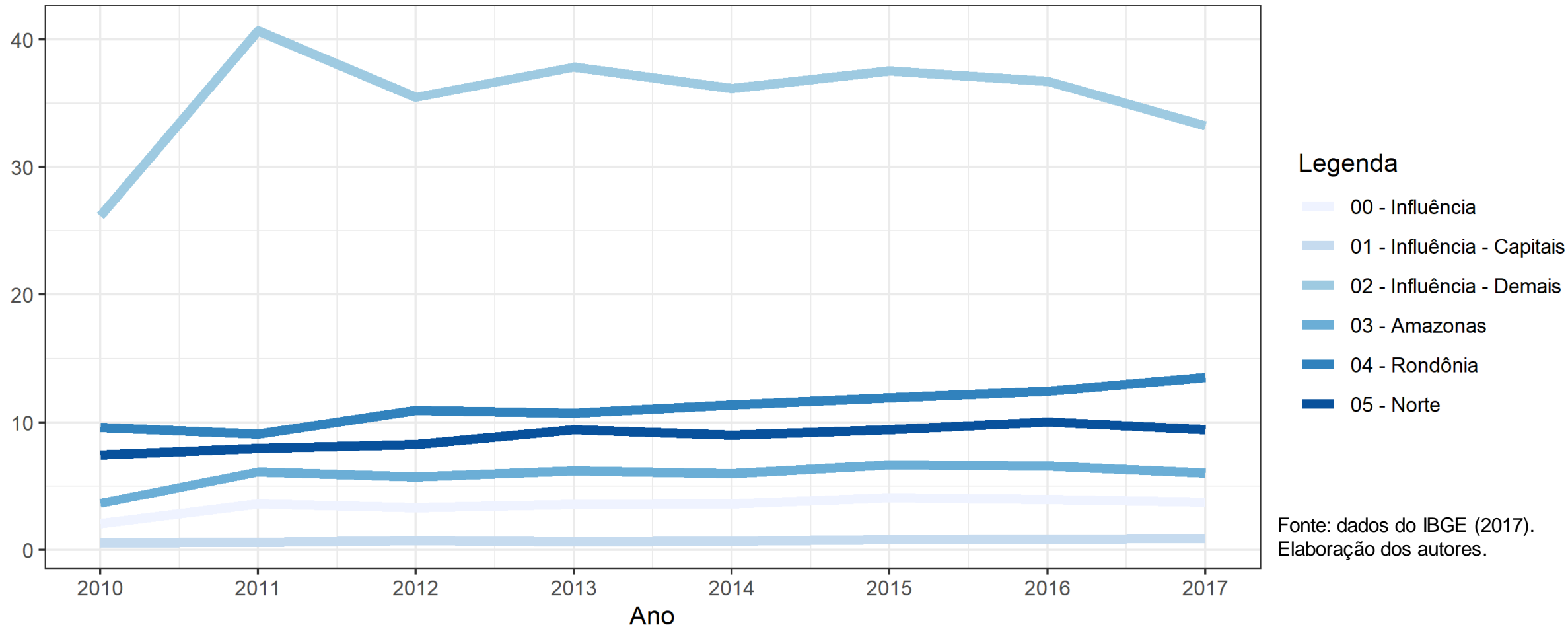


— Municípios do entorno

— Trecho do meio da BR-319

Fonte: dados do IBGE (2017).
Elaboração dos autores.

Participação da Agropecuária no Produto Interno Bruto (%)



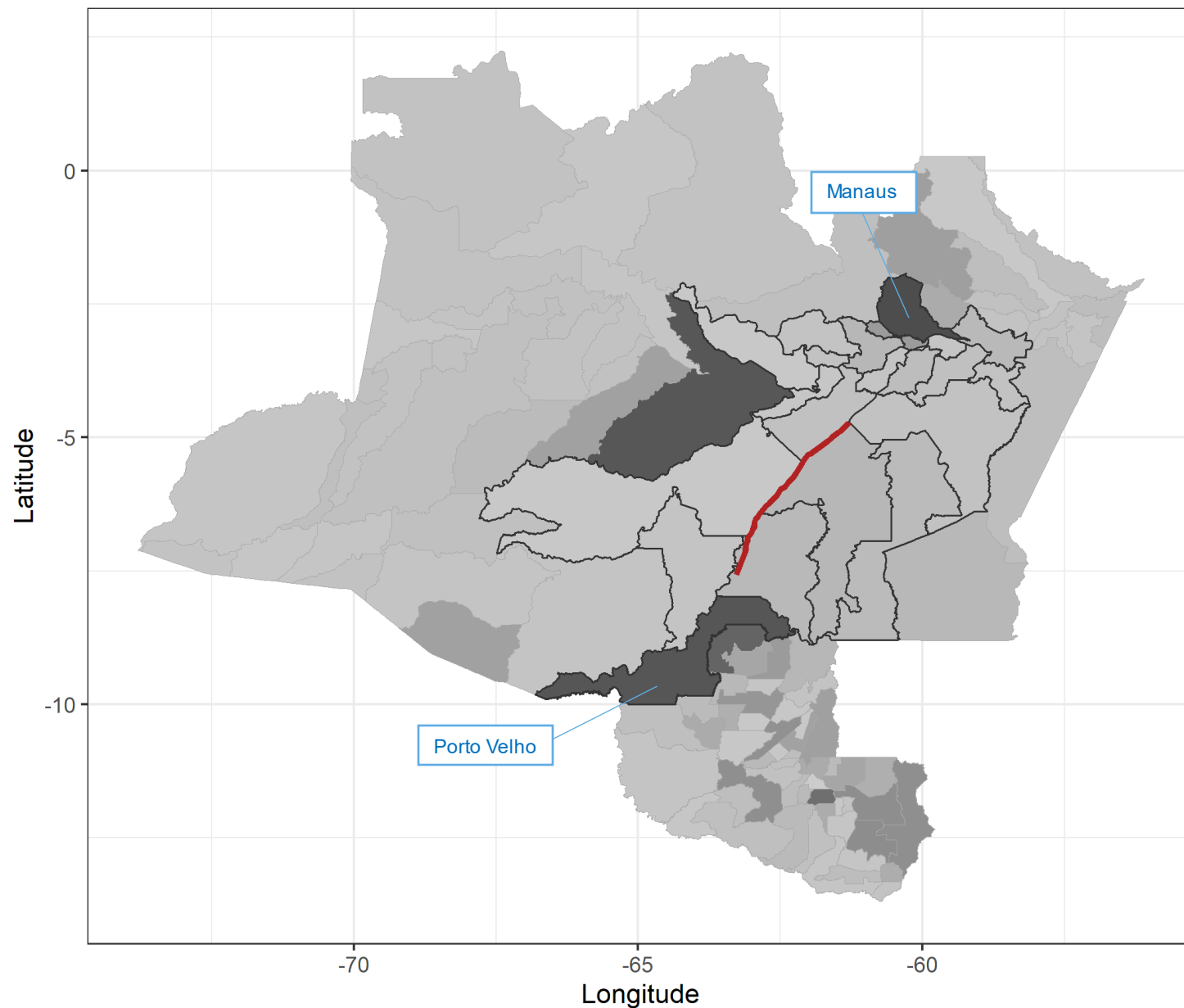
Fonte: dados do IBGE (2017).
Elaboração dos autores.

As duas capitais têm a participação mais baixa da agropecuário do PIB. Isso quer dizer que, de toda a riqueza gerada nas capitais, quase nada provem da agropecuária, e sim dos outros setores (indústria, serviços e administração pública).

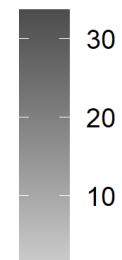
Essa realidade é muito contrastante com os outros municípios do entorno, com a mais alta participação da agropecuária no PIB, se comparada com todos os outros recortes geográficos no gráfico acima, apesar da tendência de queda recente (a partir de 2015).

Participação da Indústria no Produto Interno Bruto (%)

Participação acima de 30%



Legenda



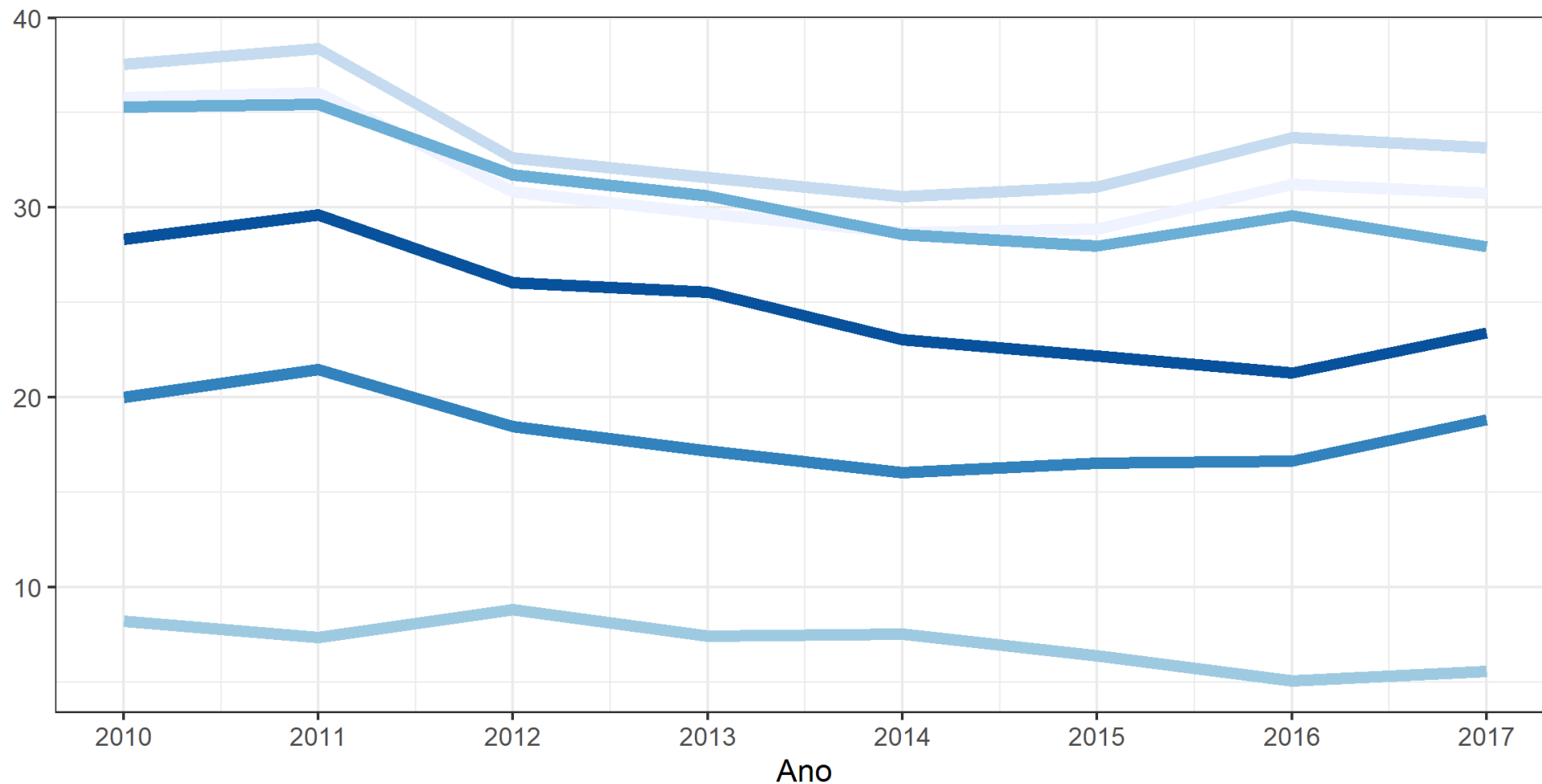
— Municípios do entorno

— Trecho do meio da BR-319

Fonte: dados do IBGE (2017).
Elaboração dos autores.

| Código IBGE | Município | Valor |
|-------------|---------------------------|-------|
| 1302603 | Manaus (AM) | 33.61 |
| 1100205 | Porto Velho (RO) | 31.22 |
| 1301852 | Irlanduba (AM) | 13.06 |
| 1302702 | Manicoré (AM) | 6.35 |
| 1302504 | Manacapuru (AM) | 6.22 |
| 1301902 | Itacoatiara (AM) | 5.88 |
| 1301704 | Humaitá (AM) | 5.75 |
| 1303304 | Novo Aripuanã (AM) | 5.30 |
| 1301100 | Careiro (AM) | 4.76 |
| 1300300 | Autazes (AM) | 4.11 |
| 1300631 | Beruri (AM) | 3.93 |
| 1300086 | Anamã (AM) | 3.70 |
| 1303106 | Nova Olinda do Norte (AM) | 3.70 |
| 1300805 | Borba (AM) | 3.61 |
| 1300839 | Caapiranga (AM) | 3.51 |
| 1302553 | Manaquiri (AM) | 3.19 |
| 1300904 | Canutama (AM) | 3.13 |
| 1301159 | Careiro da Várzea (AM) | 2.89 |
| 1300102 | Anori (AM) | 2.72 |
| 1304104 | Tapauá (AM) | 2.34 |
| 1301308 | Codajás (AM) | 2.15 |

Participação da Indústria no Produto Interno Bruto (%)



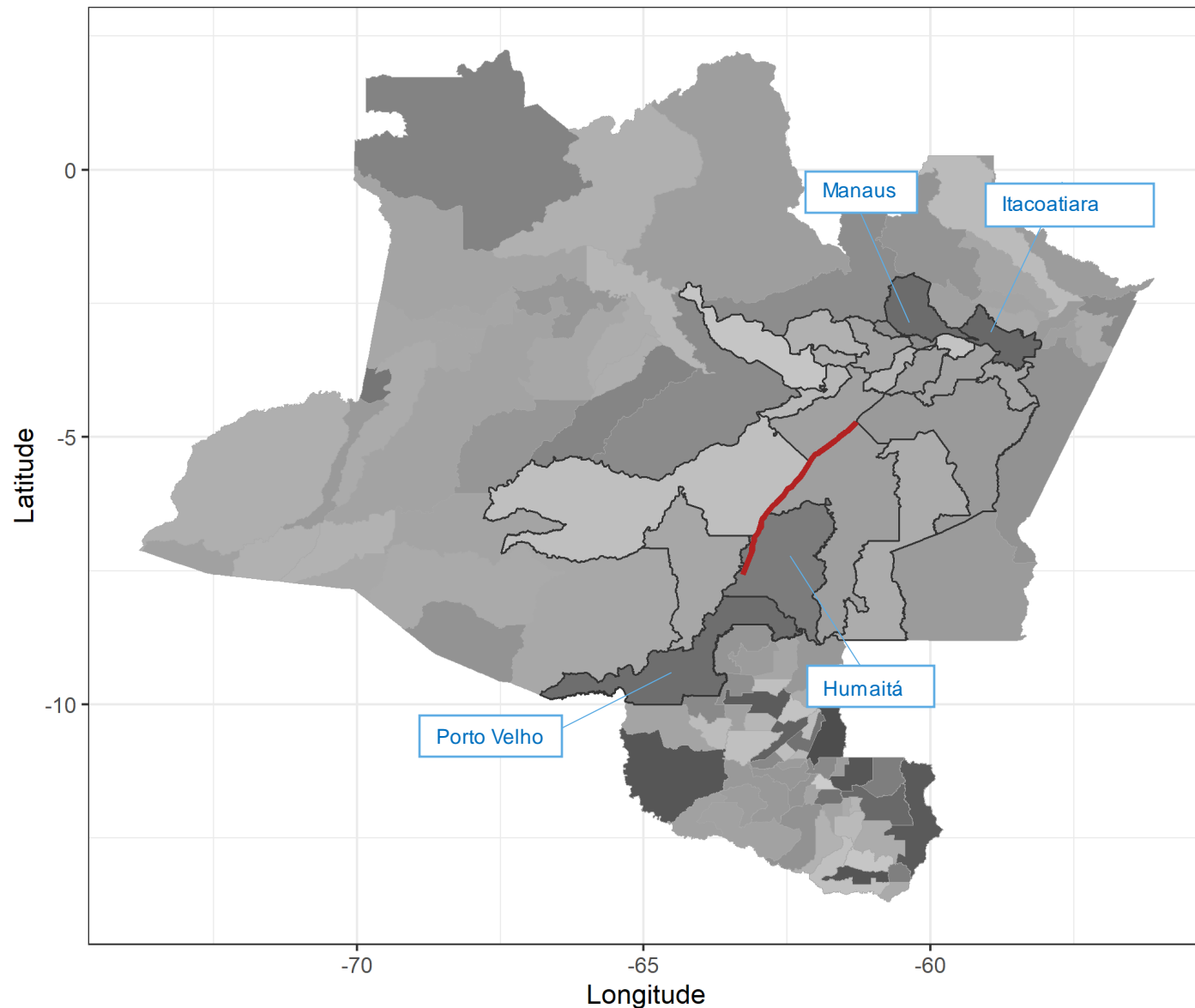
Legenda

- 00 - Influência
- 01 - Influência - Capitais
- 02 - Influência - Demais
- 03 - Amazonas
- 04 - Rondônia
- 05 - Norte

Fonte: dados do IBGE (2017).
Elaboração dos autores.

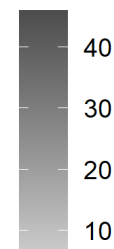
As capitais, Manaus e Porto Velho, são o recorte geográfico em que a indústria tem maior participação no PIB. Para os demais municípios da região de influência, o setor Industrial é quase inexistente.

Participação dos Serviços no Produto Interno Bruto (%)



Participação acima de 30%

Legenda



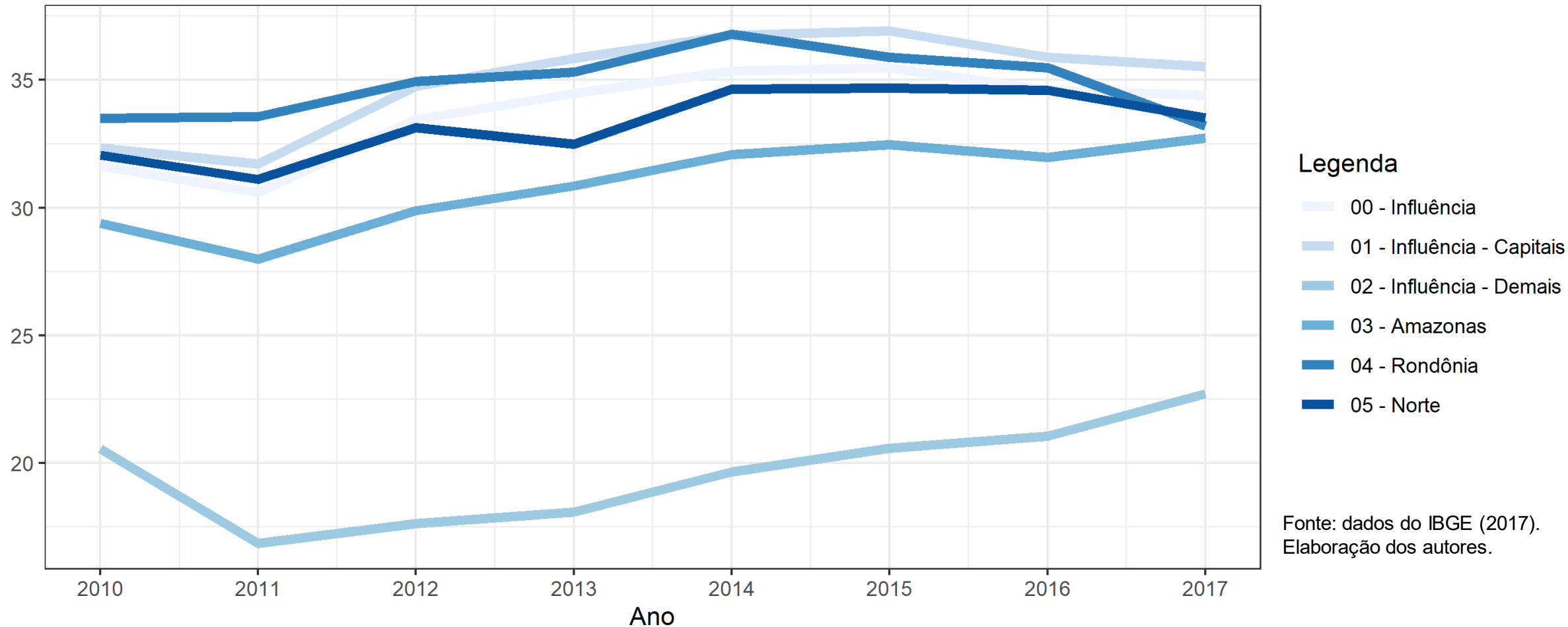
— Municípios do entorno

— Trecho do meio da BR-319

Fonte: dados do IBGE (2017).
Elaboração dos autores.

| Código IBGE | Município | Valor |
|-------------|---------------------------|-------|
| 1301902 | Itacoatiara (AM) | 36.93 |
| 1302603 | Manaus (AM) | 35.67 |
| 1100205 | Porto Velho (RO) | 34.92 |
| 1301704 | Humaitá (AM) | 30.55 |
| 1301852 | Irlanduba (AM) | 25.51 |
| 1300805 | Borba (AM) | 21.15 |
| 1301100 | Careiro (AM) | 20.01 |
| 1302702 | Manicoré (AM) | 19.62 |
| 1300631 | Beruri (AM) | 19.06 |
| 1300300 | Autazes (AM) | 18.99 |
| 1302504 | Manacapuru (AM) | 18.98 |
| 1303106 | Nova Olinda do Norte (AM) | 18.33 |
| 1300904 | Canutama (AM) | 17.12 |
| 1300086 | Anamá (AM) | 16.07 |
| 1303304 | Novo Aripuanã (AM) | 15.60 |
| 1300839 | Caapiranga (AM) | 14.06 |
| 1302553 | Manaquiri (AM) | 13.61 |
| 1300102 | Anori (AM) | 12.52 |
| 1304104 | Tapauá (AM) | 9.90 |
| 1301159 | Careiro da Várzea (AM) | 8.74 |
| 1301308 | Codajás (AM) | 8.42 |

Participação dos Serviços no Produto Interno Bruto (%)



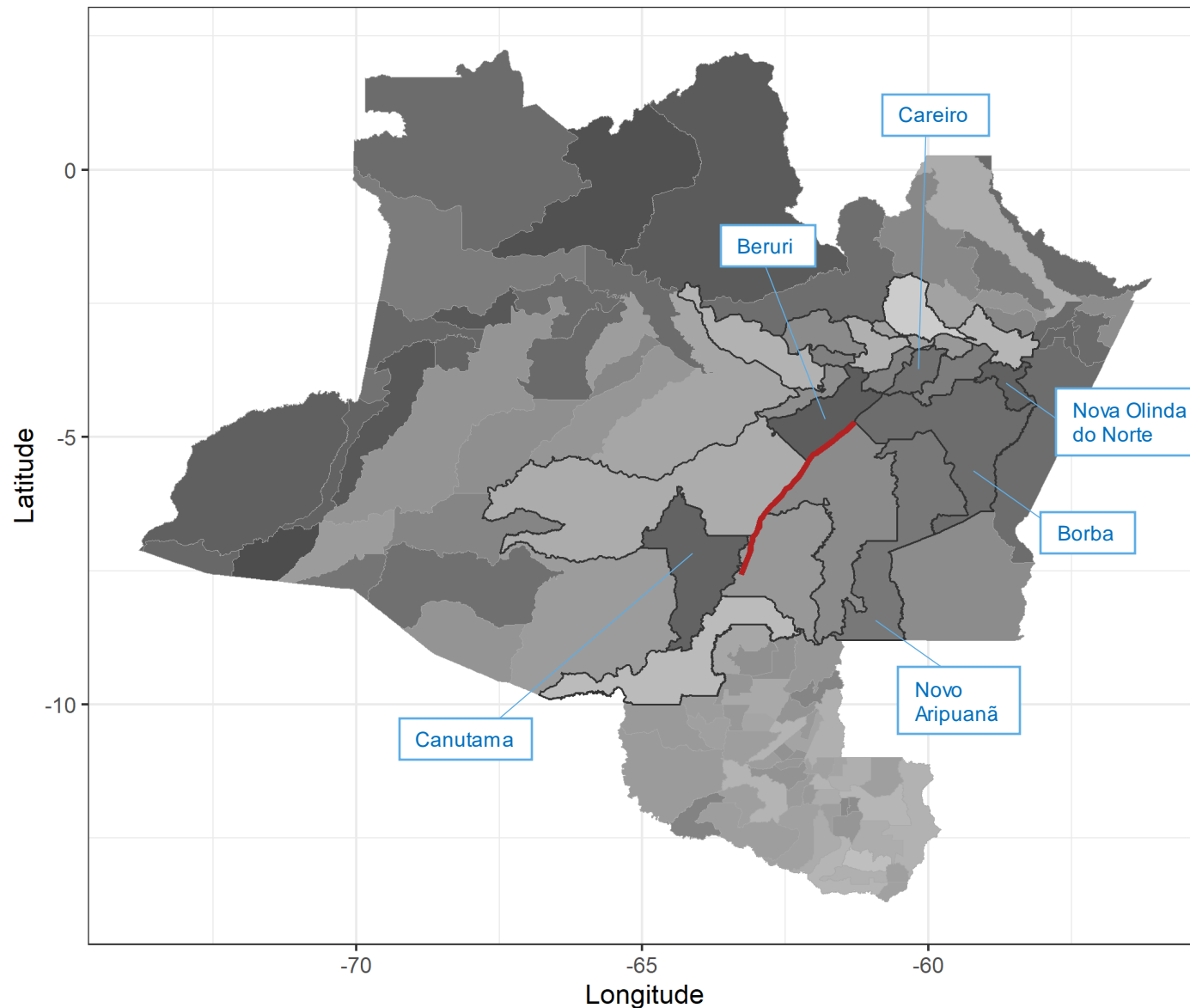
Legenda

- 00 - Influência
- 01 - Influência - Capitais
- 02 - Influência - Demais
- 03 - Amazonas
- 04 - Rondônia
- 05 - Norte

Fonte: dados do IBGE (2017).
Elaboração dos autores.

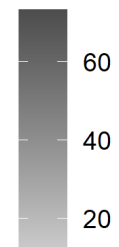
Além das capitais, Manaus e Porto Velho, Humaitá e Itacoatiara se destacam pela participação do setor de serviços no PIB municipal (2017), conforme mapa do slide anterior. Todavia, ao analisar o agregado para todos os municípios do interior, o nível ainda é baixo, o menor de todos os recortes analisados no gráfico acima, com uma tendência de aumento desde 2011.

Participação da Administração Pública no Produto Interno Bruto (%)



Participação acima de 50%

Legenda



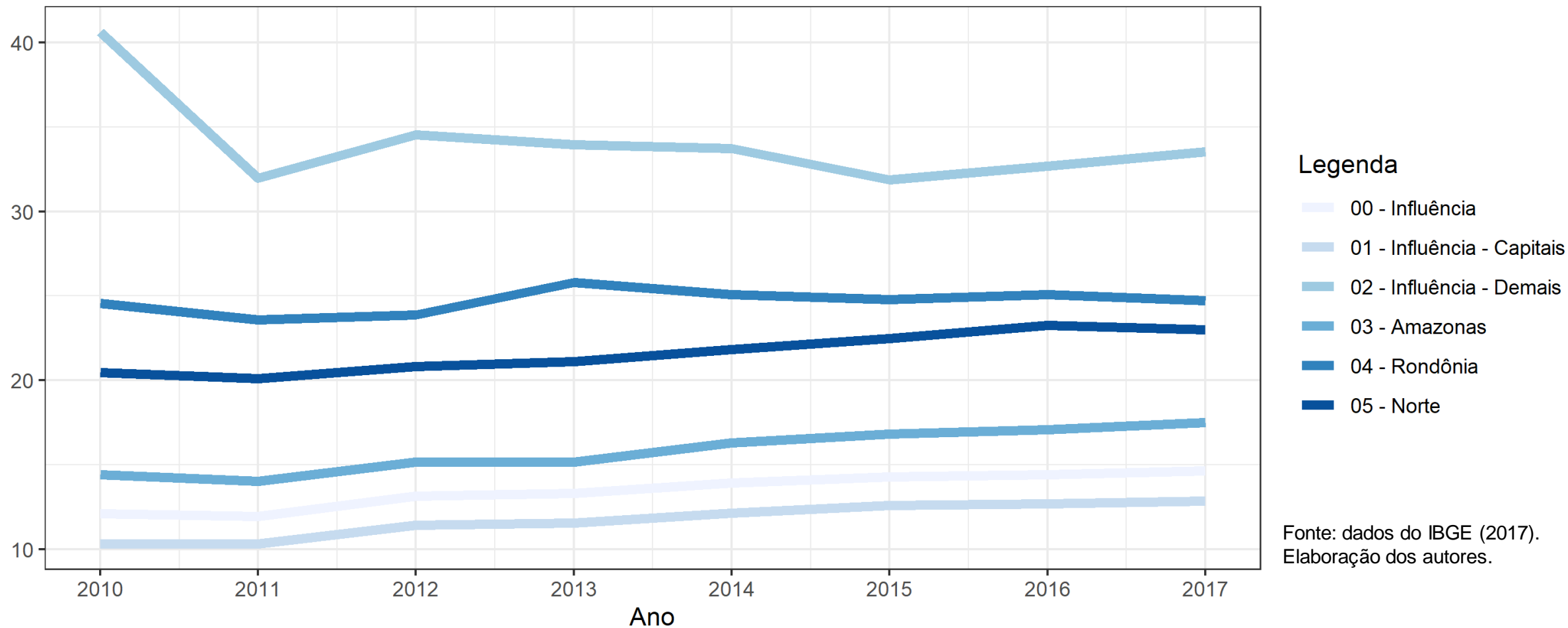
— Municípios do entorno

— Trecho do meio da BR-319

Fonte: dados do IBGE (2017).
Elaboração dos autores.

| Código IBGE | Município | Valor |
|-------------|---------------------------|-------|
| 1300631 | Beruri (AM) | 64.47 |
| 1303106 | Nova Olinda do Norte (AM) | 62.62 |
| 1300904 | Canutama (AM) | 61.83 |
| 1300805 | Borba (AM) | 56.49 |
| 1301100 | Careiro (AM) | 54.51 |
| 1303304 | Novo Aripuanã (AM) | 50.88 |
| 1300300 | Autazes (AM) | 48.72 |
| 1300086 | Anamá (AM) | 47.16 |
| 1302553 | Manaquiri (AM) | 46.49 |
| 1300839 | Caapiranga (AM) | 41.62 |
| 1302702 | Manicoré (AM) | 41.48 |
| 1300102 | Anori (AM) | 40.22 |
| 1301704 | Humaitá (AM) | 35.62 |
| 1301159 | Careiro da Várzea (AM) | 34.75 |
| 1301852 | Irlanduba (AM) | 31.30 |
| 1304104 | Tapauá (AM) | 25.95 |
| 1302504 | Manacapuru (AM) | 24.14 |
| 1301308 | Codajás (AM) | 23.24 |
| 1301902 | Itacoatiara (AM) | 21.37 |
| 1100205 | Porto Velho (RO) | 19.30 |
| 1302603 | Manaus (AM) | 11.39 |

Participação da Administração Pública no Produto Interno Bruto (%)



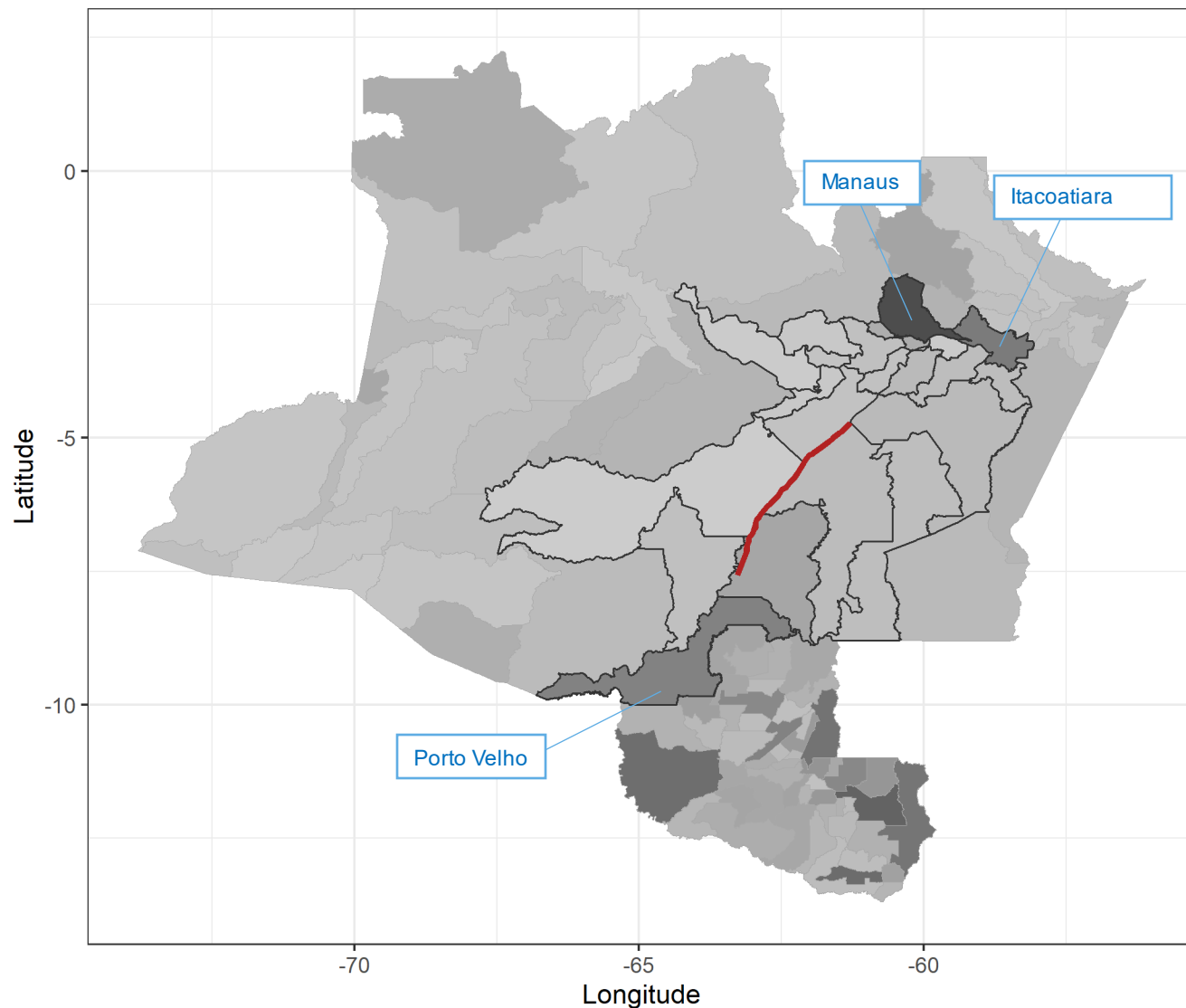
Legenda

- 00 - Influência
- 01 - Influência - Capitais
- 02 - Influência - Demais
- 03 - Amazonas
- 04 - Rondônia
- 05 - Norte

Fonte: dados do IBGE (2017).
Elaboração dos autores.

Alta dependência do setor Público para geração de Renda nos municípios da região de influência, desconsiderando as capitais

Participação dos Impostos no Produto Interno Bruto (%)



10% do PIB ou mais proveniente de impostos

Esses municípios são também aqueles com setor de serviços mais forte na economia local. Isso ocorre porque quanto mais um município produz em serviços, mais o município arrecada em Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN), um dos principais impostos municipais.

Legenda



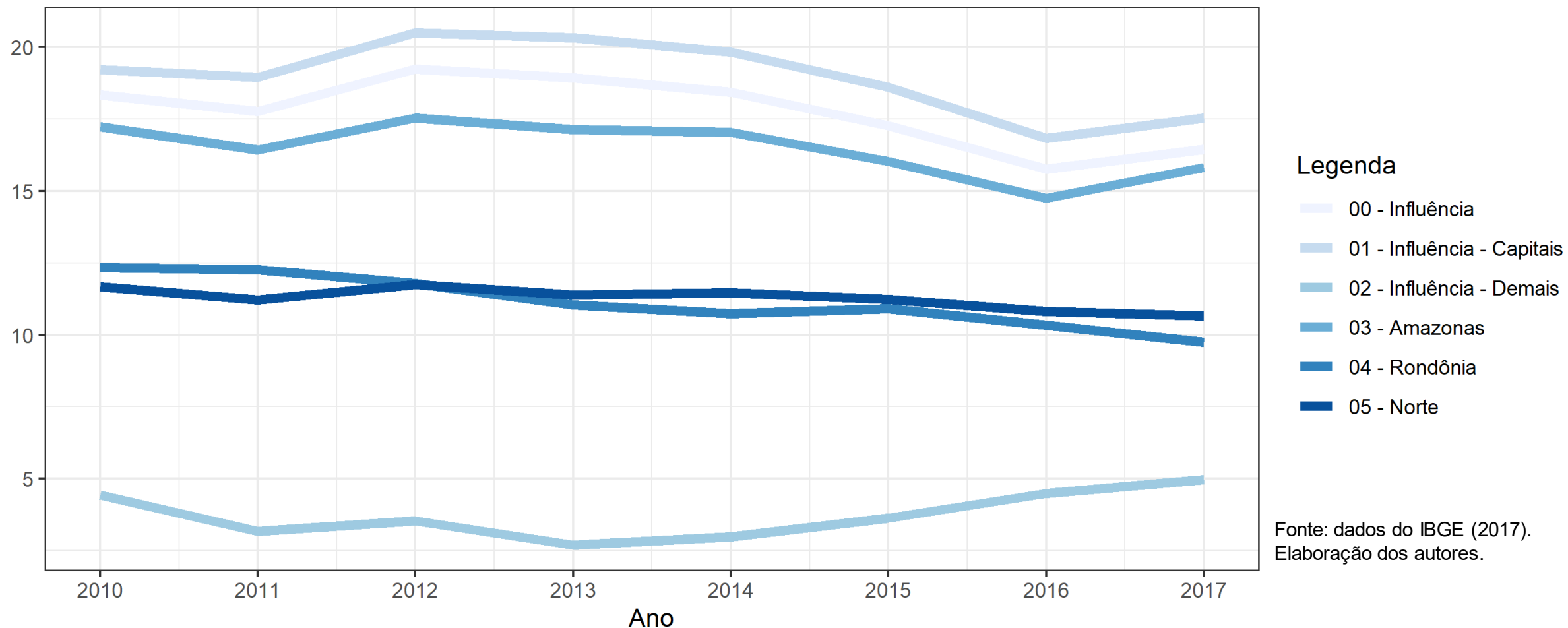
— Municípios do entorno

— Trecho do meio da BR-319

Fonte: dados do IBGE (2017).
Elaboração dos autores.

| Código IBGE | Município | Valor |
|-------------|---------------------------|-------|
| 1302603 | Manaus (AM) | 19.03 |
| 1301902 | Itacoatiara (AM) | 12.13 |
| 1100205 | Porto Velho (RO) | 10.99 |
| 1301704 | Humaitá (AM) | 6.02 |
| 1301852 | Irlanduba (AM) | 5.03 |
| 1300805 | Borba (AM) | 3.22 |
| 1301100 | Careiro (AM) | 3.17 |
| 1302702 | Manicoré (AM) | 2.97 |
| 1300300 | Autazes (AM) | 2.88 |
| 1303106 | Nova Olinda do Norte (AM) | 2.79 |
| 1303304 | Novo Aripuanã (AM) | 2.75 |
| 1302504 | Manacapuru (AM) | 2.43 |
| 1300904 | Canutama (AM) | 2.42 |
| 1302553 | Manaquiri (AM) | 2.30 |
| 1300631 | Beruri (AM) | 2.11 |
| 1300086 | Anamá (AM) | 2.07 |
| 1300102 | Anori (AM) | 1.41 |
| 1300839 | Caapiranga (AM) | 1.31 |
| 1301159 | Careiro da Várzea (AM) | 1.03 |
| 1301308 | Codajás (AM) | 1.00 |
| 1304104 | Tapauá (AM) | 0.82 |

Participação dos Impostos no Produto Interno Bruto (%)



Fonte: dados do IBGE (2017).
Elaboração dos autores.

Municípios com maior participação da Indústria e Serviços, nítido no gráfico acima para as capitais (a linha mais elevada no gráfico acima) tendem a ter maior geração de Impostos, mesmo em termos relativos ao total do PIB municipal.

Finanças municipais

Capacidade de Pagamento (CAPAG)

O [CAPAG](#) é um indicador da saúde fiscal de estados e municípios que querem contrair novos empréstimos com garantia da União (governo federal). Para saber se é arriscado para a União ser fiadora deste empréstimo, é calculado o CAPAG, composto por três dimensões.

A cada um destes três indicadores (ver esquema ao lado), é atribuída uma letra (A, B ou C), que representa a classificação parcial do ente naquele indicador. De acordo com a combinação dessas letras, o município ou estado recebe o conceito final (A, B, C ou D), conforme a [Portaria STN nº 882/2018](#).

Conforme a [Portaria MF nº 501/2017](#) :

Indicador 1

- Endividamento

Indicador 2

- Poupança corrente

Indicador 3

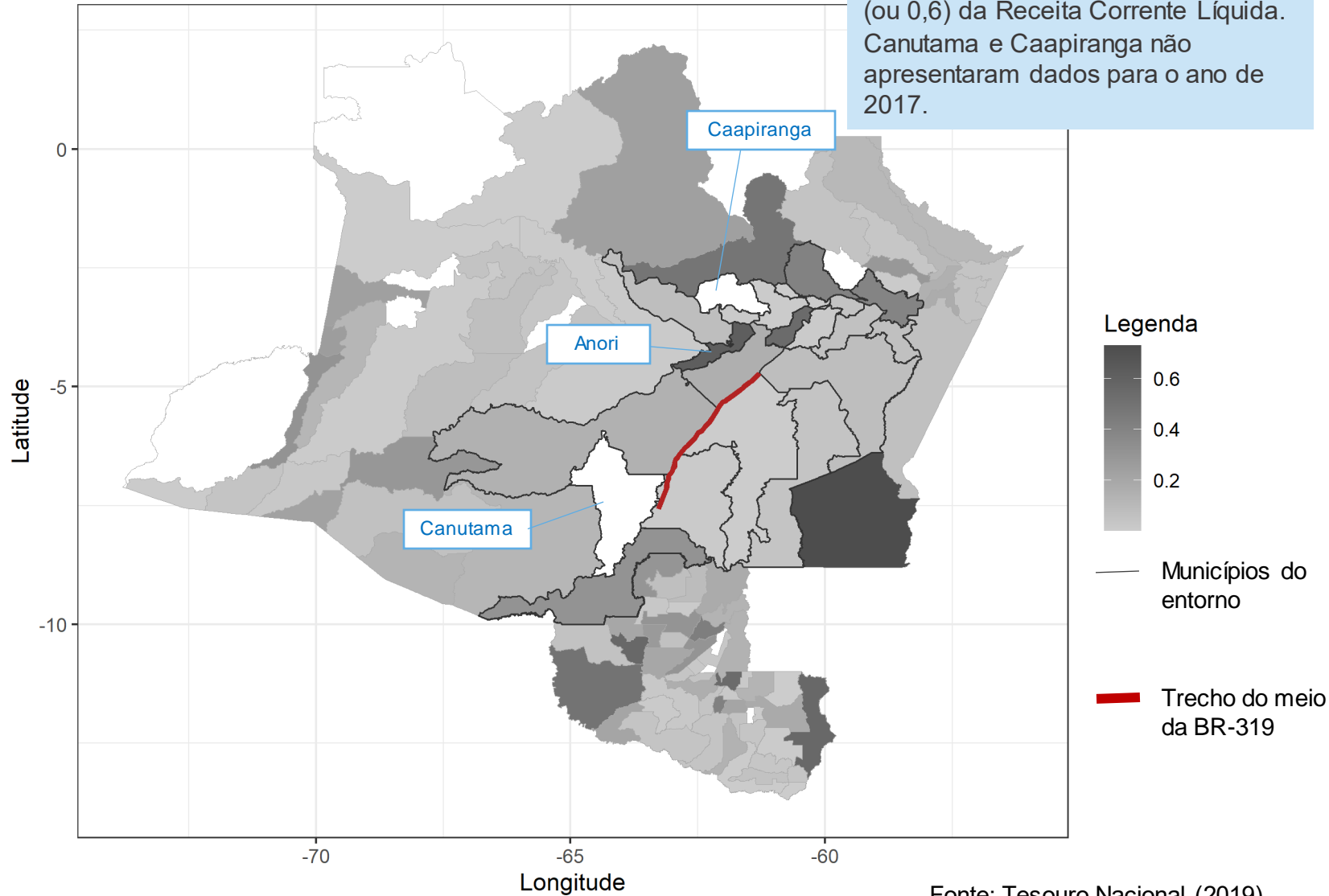
- Índice de liquidez

Fonte: Tesouro Nacional (2017).
Elaboração dos autores.

CAPAG – Indicador 1

Endividamento

Quanto maior o nível de endividamento do município, menor o conceito neste indicador. Anori o único município com conceito B, com nível de endividamento acima de 60% (ou 0,6) da Receita Corrente Líquida. Canutama e Caapiranga não apresentaram dados para o ano de 2017.



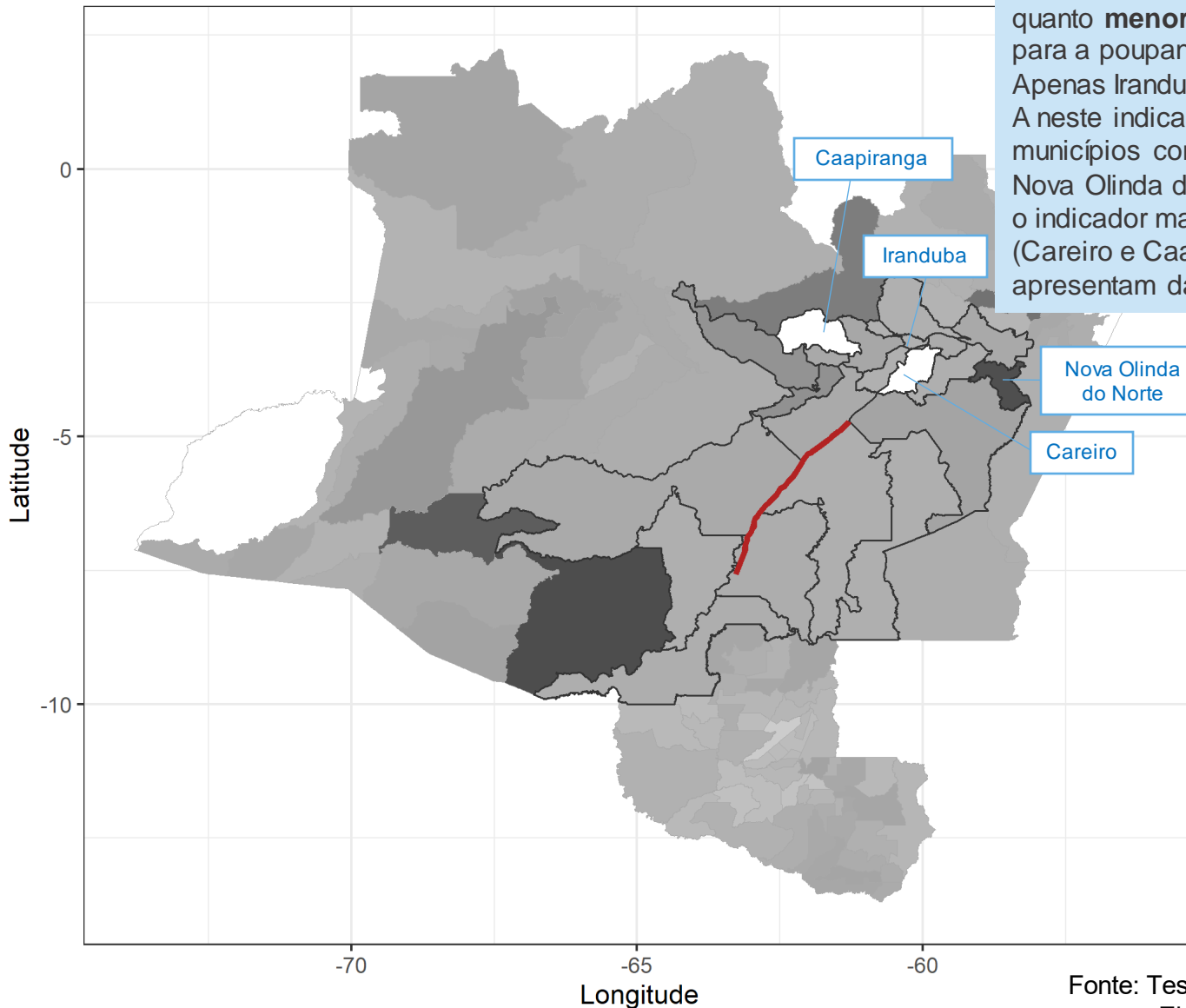
| Município | Valor | Nota |
|---|-------|------|
| Prefeitura Municipal de Anori - AM | 0.62 | B |
| Prefeitura Municipal de Manaquiri - AM | 0.54 | A |
| Prefeitura Municipal de Manaus - AM | 0.41 | A |
| Prefeitura Municipal de Itacoatiara - AM | 0.40 | A |
| Prefeitura Municipal de Porto Velho - RO | 0.31 | A |
| Prefeitura Municipal de Beruri - AM | 0.16 | A |
| Prefeitura Municipal de Tapauá - AM | 0.15 | A |
| Prefeitura Municipal de Borba - AM | 0.08 | A |
| Prefeitura Municipal de Codajás - AM | 0.08 | A |
| Prefeitura Municipal de Autazes - AM | 0.06 | A |
| Prefeitura Municipal de Nova Olinda do Norte - AM | 0.06 | A |
| Prefeitura Municipal de Careiro da Várzea - AM | 0.05 | A |
| Prefeitura Municipal de Novo Aripuanã - AM | 0.04 | A |
| Prefeitura Municipal de Manacapuru - AM | 0.01 | A |
| Prefeitura Municipal de Humaitá - AM | 0.01 | A |
| Prefeitura Municipal de Careiro - AM | 0.01 | A |
| Prefeitura Municipal de Anamá - AM | 0.01 | A |
| Prefeitura Municipal de Manicoré - AM | 0.00 | A |
| Prefeitura Municipal de Iranduba - AM | 0.00 | A |
| Prefeitura Municipal de Canutama - AM | NA | |
| Prefeitura Municipal de Caapiranga - AM | NA | |

Fonte: Tesouro Nacional (2019).
Elaboração dos autores.

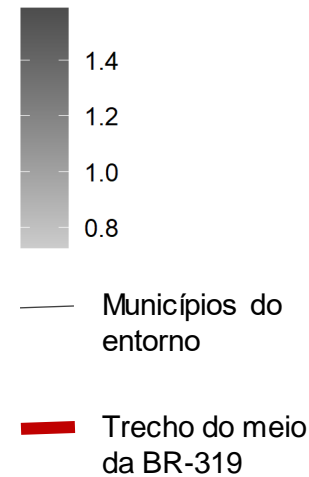
CAPAG – Indicador 2

Poupança corrente

A poupança corrente indica a relação entre as despesas correntes e as receitas correntes ajustadas. Quanto **menor a despesa e maior a receita**, menor será o valor deste indicador. E quanto **menor** este indicador, **melhor** para a poupança do município. Apenas Iranduba apresentou conceito A neste indicador. Além disso, há 7 municípios com conceito C, sendo Nova Olinda do Norte o município com o indicador mais alto (pior), e dois (Careiro e Caapiranga) que não apresentam dados para este indicador.



Legenda



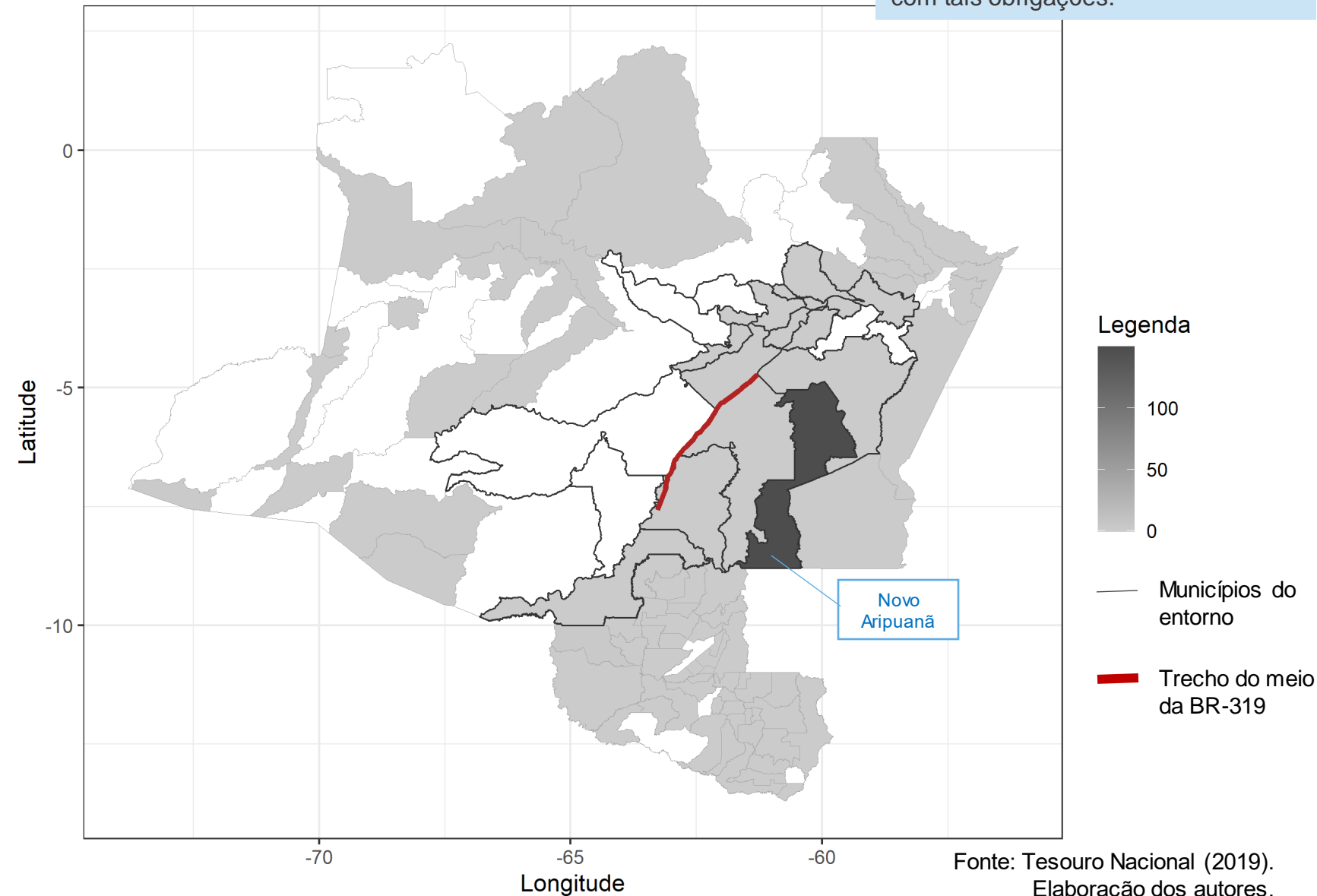
| Município | Valor | Nota |
|---|-------|------|
| Prefeitura Municipal de Nova Olinda do Norte - AM | 1.57 | C |
| Prefeitura Municipal de Anori - AM | 1.11 | C |
| Prefeitura Municipal de Codajás - AM | 1.09 | C |
| Prefeitura Municipal de Borba - AM | 0.98 | C |
| Prefeitura Municipal de Manacapuru - AM | 0.96 | C |
| Prefeitura Municipal de Itacoatiara - AM | 0.95 | C |
| Prefeitura Municipal de Anamá - AM | 0.95 | B |
| Prefeitura Municipal de Careiro da Várzea - AM | 0.94 | B |
| Prefeitura Municipal de Beruri - AM | 0.94 | B |
| Prefeitura Municipal de Tapauá - AM | 0.94 | B |
| Prefeitura Municipal de Porto Velho - RO | 0.92 | B |
| Prefeitura Municipal de Humaitá - AM | 0.92 | B |
| Prefeitura Municipal de Manicoré - AM | 0.91 | B |
| Prefeitura Municipal de Autazes - AM | 0.91 | B |
| Prefeitura Municipal de Novo Aripuanã - AM | 0.91 | B |
| Prefeitura Municipal de Canutama - AM | 0.91 | B |
| Prefeitura Municipal de Manaus - AM | 0.90 | B |
| Prefeitura Municipal de Manaquiri - AM | 0.90 | B |
| Prefeitura Municipal de Iranduba - AM | 0.89 | A |
| Prefeitura Municipal de Careiro - AM | NA | |
| Prefeitura Municipal de Caapiranga - AM | NA | |

Fonte: Tesouro Nacional (2019).
Elaboração dos autores.

CAPAG – Indicador 3

Liquidez

O Índice de Liquidez indica a relação entre as obrigações financeiras do governo municipal e a disponibilidade de dinheiro em caixa para cumprir com tais obrigações.



| Município | Valor | Nota |
|---|--------|------|
| Prefeitura Municipal de Novo Aripuanã - AM | 149.75 | C |
| Prefeitura Municipal de Careiro da Várzea - AM | 0.57 | A |
| Prefeitura Municipal de Manaquiri - AM | 0.55 | A |
| Prefeitura Municipal de Manaus - AM | 0.40 | A |
| Prefeitura Municipal de Iranduba - AM | 0.35 | A |
| Prefeitura Municipal de Anamá - AM | 0.34 | A |
| Prefeitura Municipal de Anori - AM | 0.30 | A |
| Prefeitura Municipal de Porto Velho - RO | 0.19 | A |
| Prefeitura Municipal de Careiro - AM | 0.18 | A |
| Prefeitura Municipal de Beruri - AM | 0.05 | A |
| Prefeitura Municipal de Manicoré - AM | 0.02 | A |
| Prefeitura Municipal de Humaitá - AM | -0.12 | C |
| Prefeitura Municipal de Borba - AM | -0.22 | C |
| Prefeitura Municipal de Manacapuru - AM | -0.77 | C |
| Prefeitura Municipal de Itacoatiara - AM | -0.88 | C |
| Prefeitura Municipal de Autazes - AM | NA | |
| Prefeitura Municipal de Nova Olinda do Norte - AM | NA | |
| Prefeitura Municipal de Codajás - AM | NA | |
| Prefeitura Municipal de Tapauá - AM | NA | |
| Prefeitura Municipal de Canutama - AM | NA | |
| Prefeitura Municipal de Caapiranga - AM | NA | |

CAPAG – Geral

A CAPAG será determinada a partir da combinação das classificações parciais dos três indicadores, conforme a tabela:

| Endividamento (DC) | Poupança Corrente (PC) | Índice de Liquidez (IL) | Nota final |
|--------------------|------------------------|-------------------------|------------|
| A | A | A | A |
| B | A | A | B |
| C | A | A | B |
| A | B | A | B |
| B | B | A | B |
| C | B | A | B |
| C | C | C | D |
| demais | combinações | | C |

Fonte: STN. Elaboração: IFI.

Apenas Iranduba tem nota A na CAPAG, indicando que boa capacidade de pagamento não é estreitamente dependente do tamanho do município, do PIB per capita ou do setor de atividade econômica predominante.

7 Municípios com nota B na CAPAG, incluindo as duas capitais

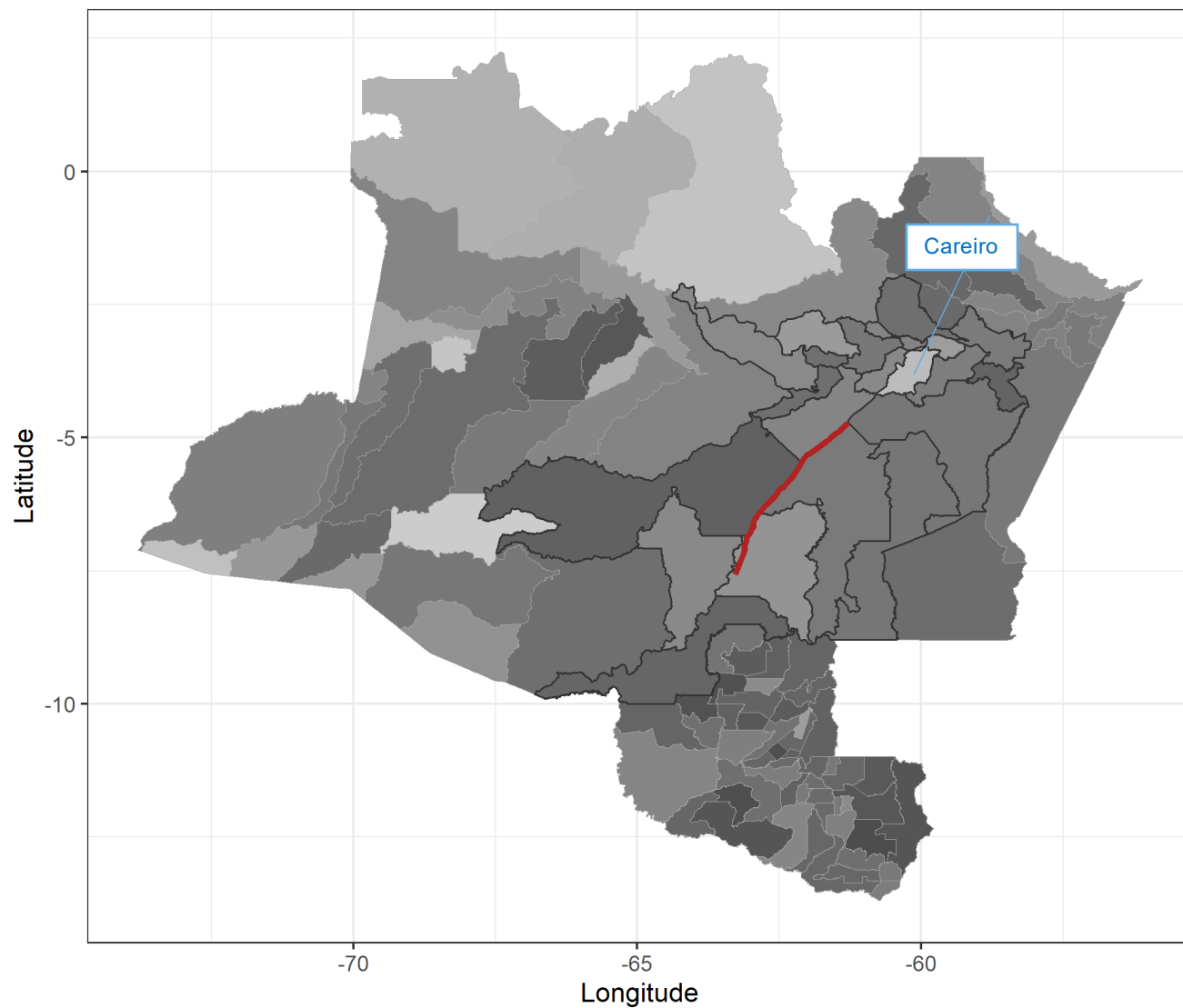
6 Municípios com nota C na CAPAG

7 Municípios **sem nota** na CAPAG, indicando ausência de dados disponibilizados pelos municípios ao Tesouro Nacional.

| nome | Indicador_1 | Nota_1 | Indicador_2 | Nota_2 | Indicador_3 | Nota_3 | CAPAG |
|---|-------------|--------|-------------|--------|-------------|--------|----------|
| Prefeitura Municipal de Iranduba - AM | 0.0005 | A | 0.8943 | A | 0.3504 | A | A |
| Prefeitura Municipal de Manaus - AM | 0.4094 | A | 0.9031 | B | 0.3963 | A | B |
| Prefeitura Municipal de Porto Velho - RO | 0.3109 | A | 0.9186 | B | 0.1919 | A | B |
| Prefeitura Municipal de Manicoré - AM | 0.0015 | A | 0.9124 | B | 0.0238 | A | B |
| Prefeitura Municipal de Manaquiri - AM | 0.5424 | A | 0.9044 | B | 0.5451 | A | B |
| Prefeitura Municipal de Careiro da Várzea - AM | 0.0462 | A | 0.9378 | B | 0.5709 | A | B |
| Prefeitura Municipal de Beruri - AM | 0.1556 | A | 0.9406 | B | 0.0522 | A | B |
| Prefeitura Municipal de Anamá - AM | 0.0099 | A | 0.9485 | B | 0.3374 | A | B |
| Prefeitura Municipal de Itacoatiara - AM | 0.3973 | A | 0.9523 | C | -0.8814 | C | C |
| Prefeitura Municipal de Manacapuru - AM | 0.0059 | A | 0.9599 | C | -0.7677 | C | C |
| Prefeitura Municipal de Humaitá - AM | 0.0126 | A | 0.9223 | B | -0.1180 | C | C |
| Prefeitura Municipal de Borba - AM | 0.0758 | A | 0.9792 | C | -0.2165 | C | C |
| Prefeitura Municipal de Novo Aripuanã - AM | 0.0418 | A | 0.9095 | B | 149.7500 | C | C |
| Prefeitura Municipal de Anori - AM | 0.6196 | B | 1.1079 | C | 0.3007 | A | C |
| Prefeitura Municipal de Autazes - AM | 0.0578 | A | 0.9105 | B | NA | | Sem NOTA |
| Prefeitura Municipal de Careiro - AM | 0.0103 | A | NA | | 0.1753 | A | Sem NOTA |
| Prefeitura Municipal de Nova Olinda do Norte - AM | 0.0622 | A | 1.5673 | C | NA | | Sem NOTA |
| Prefeitura Municipal de Codajás - AM | 0.0777 | A | 1.0947 | C | NA | | Sem NOTA |
| Prefeitura Municipal de Tapauá - AM | 0.1462 | A | 0.9398 | B | NA | | Sem NOTA |
| Prefeitura Municipal de Canutama - AM | NA | | 0.9101 | B | NA | | Sem NOTA |
| Prefeitura Municipal de Caapiranga - AM | NA | | NA | | NA | | Sem NOTA |

**Emprego, renda,
desigualdade e pobreza**

Nível de ocupação (%)

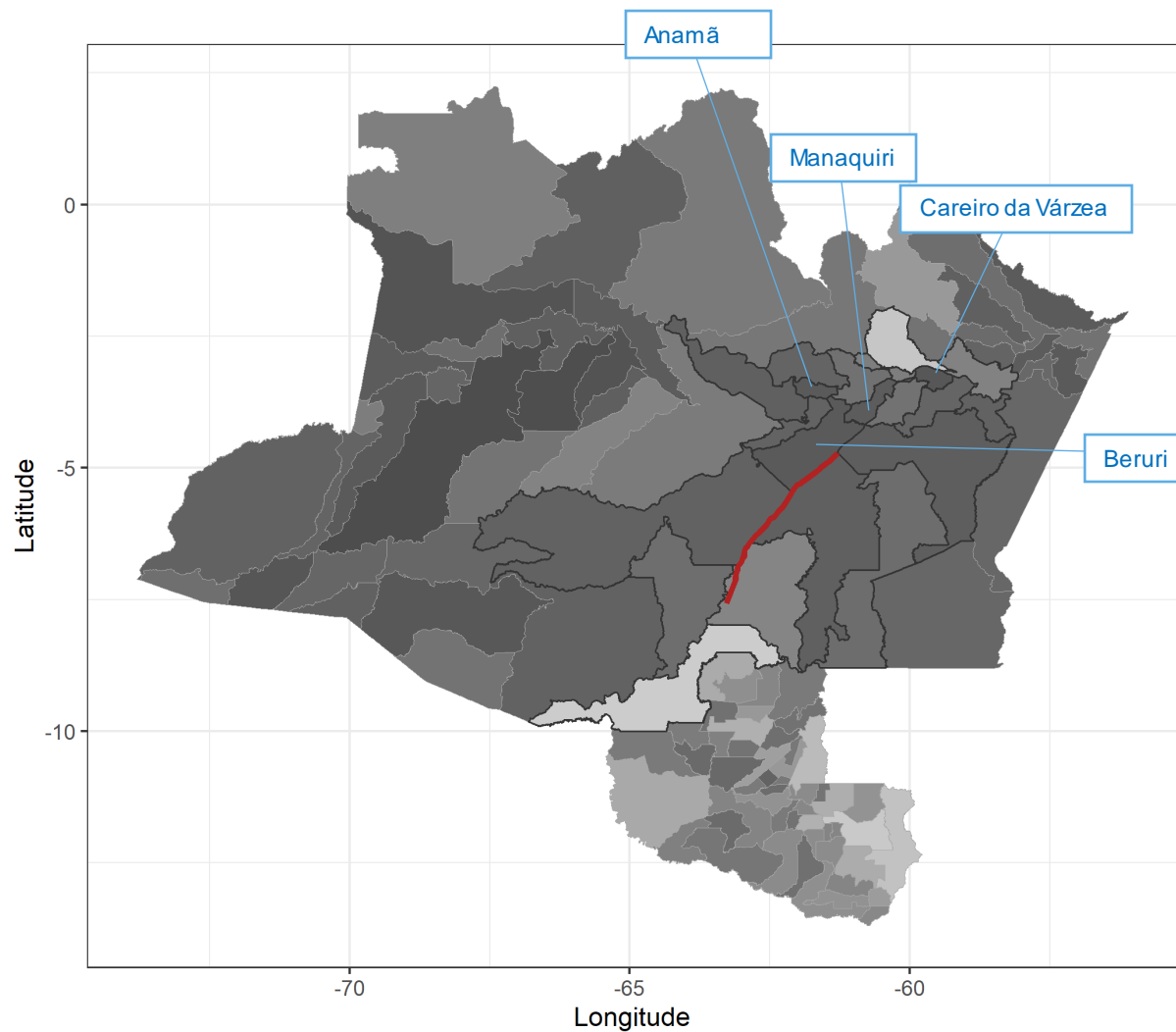


Fonte: dados do IBGE (2017).
Elaboração dos autores.

| cod.ibge | Município | Indicador |
|----------|----------------------|-----------|
| 1304104 | TAPAUÁ | 67.82 |
| 1303106 | NOVA OLINDA DO NORTE | 66.78 |
| 1100205 | PORTO VELHO | 66.22 |
| 1300102 | ANORI | 63.67 |
| 1302603 | MANAUS | 63.49 |
| 1300086 | ANAMÃ | 63.33 |
| 1303304 | NOVO ARIPUANÃ | 61.59 |
| 1300805 | BORBA | 61.32 |
| 1302504 | MANACAPURU | 61.12 |
| 1302702 | MANICORÉ | 60.55 |
| 1301902 | ITACOATIARA | 60.16 |
| 1300300 | AUTAZES | 59.27 |
| 1301852 | IRANDUBA | 57.62 |
| 1300631 | BERURI | 57.33 |
| 1302553 | MANAQUIRI | 56.27 |
| 1300904 | CANUTAMA | 56.19 |
| 1301308 | CODAJÁS | 55.89 |
| 1301704 | HUMAITÁ | 53.27 |
| 1300839 | CAAPIRANGA | 51.29 |
| 1301159 | CAREIRO DA VÁRZEA | 50.59 |
| 1301100 | CAREIRO | 42.27 |

Representa a proporção percentual de ocupados dentro da População em Idade Ativa (PIA), isto é, pessoas com 10 anos de idade ou mais. São consideradas *ocupadas* as pessoas que exerceram trabalho remunerado ou não por ao menos uma hora na semana em que a pesquisa foi realizada pelo IBGE, órgão federal responsável por coletar os dados e calcular esses indicadores.

Informalidade (%)



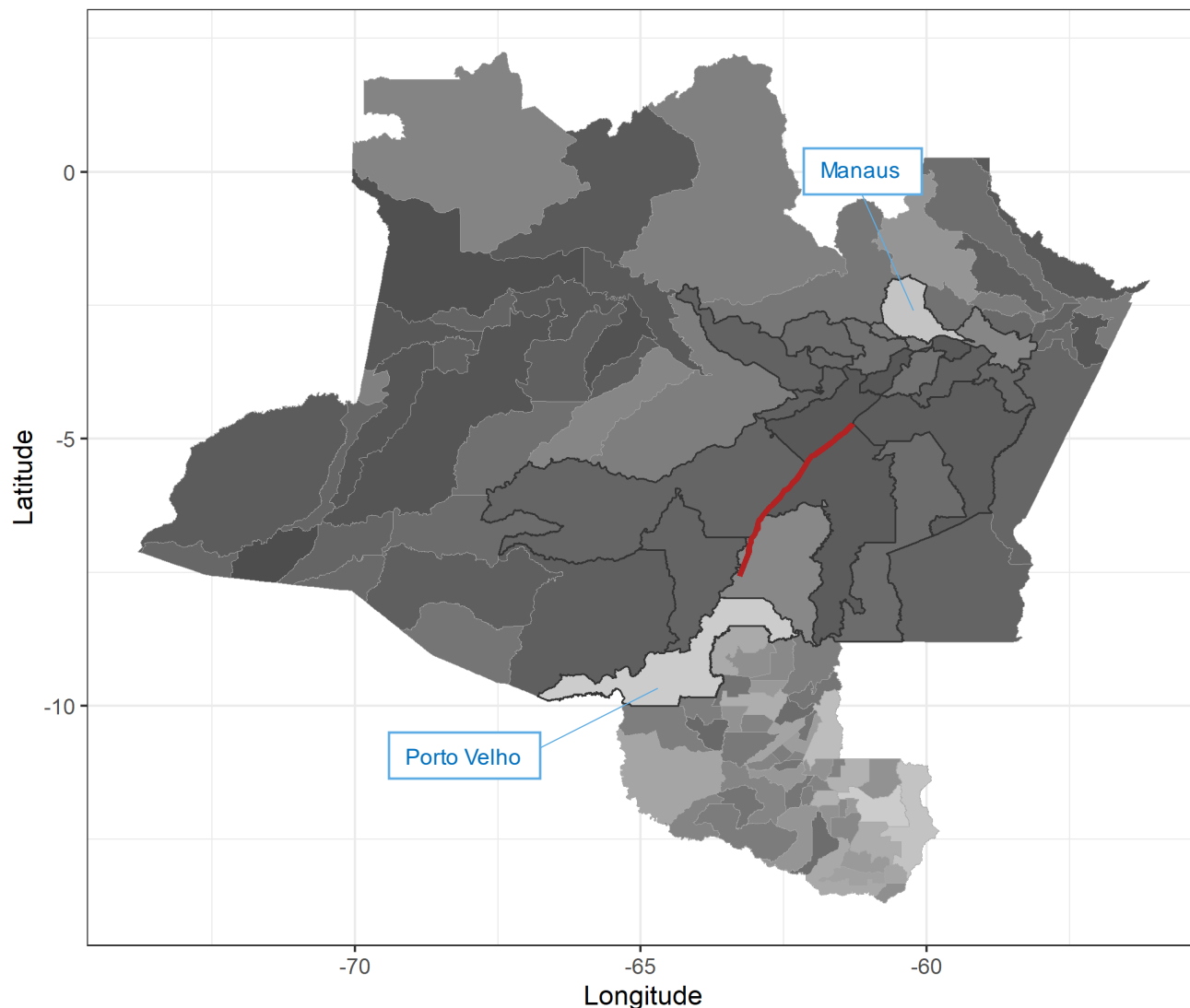
Mais de 90% de informalidade

| cod.ibge | Município | Indicador |
|----------|----------------------|-----------|
| 1301159 | CAREIRO DA VÁRZEA | 93.51 |
| 1300631 | BERURI | 91.87 |
| 1300086 | ANAMÃ | 91.64 |
| 1302553 | MANAQUIRI | 90.94 |
| 1300805 | BORBA | 89.80 |
| 1301308 | CODAJÁS | 88.87 |
| 1302702 | MANICORÉ | 88.72 |
| 1303106 | NOVA OLINDA DO NORTE | 88.09 |
| 1304104 | TAPAUÁ | 87.88 |
| 1300102 | ANORI | 87.53 |
| 1300839 | CAAPIRANGA | 86.80 |
| 1300300 | AUTAZES | 86.17 |
| 1303304 | NOVO ARIPUANÃ | 82.72 |
| 1300904 | CANUTAMA | 82.03 |
| 1302504 | MANACAPURU | 80.74 |
| 1301100 | CAREIRO | 79.96 |
| 1301852 | IRANDUBA | 74.18 |
| 1301902 | ITACOATIARA | 72.52 |
| 1301704 | HUMAITÁ | 71.06 |
| 1302603 | MANAUS | 42.19 |
| 1100205 | PORTO VELHO | 39.39 |

Fonte: dados do IBGE (2017).
Elaboração dos autores.

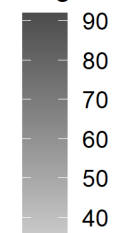
Este indicador mostra a proporção de pessoas em ocupações informais no total de pessoas ocupados naquele município (%). A informalidade é elevada na maior parte dos municípios do entorno do trecho do meio. São exceções apenas as capitais Manaus e Porto Velho. A informalidade elevada é comum em municípios pequenos no Brasil, onde o setor Público é responsável por quase todas as vagas de emprego formal.

Não-contribuintes (%)



Indica a proporção de pessoas ocupadas que não contribuem para a Previdência Social (%).

Legenda



— Municípios do entorno

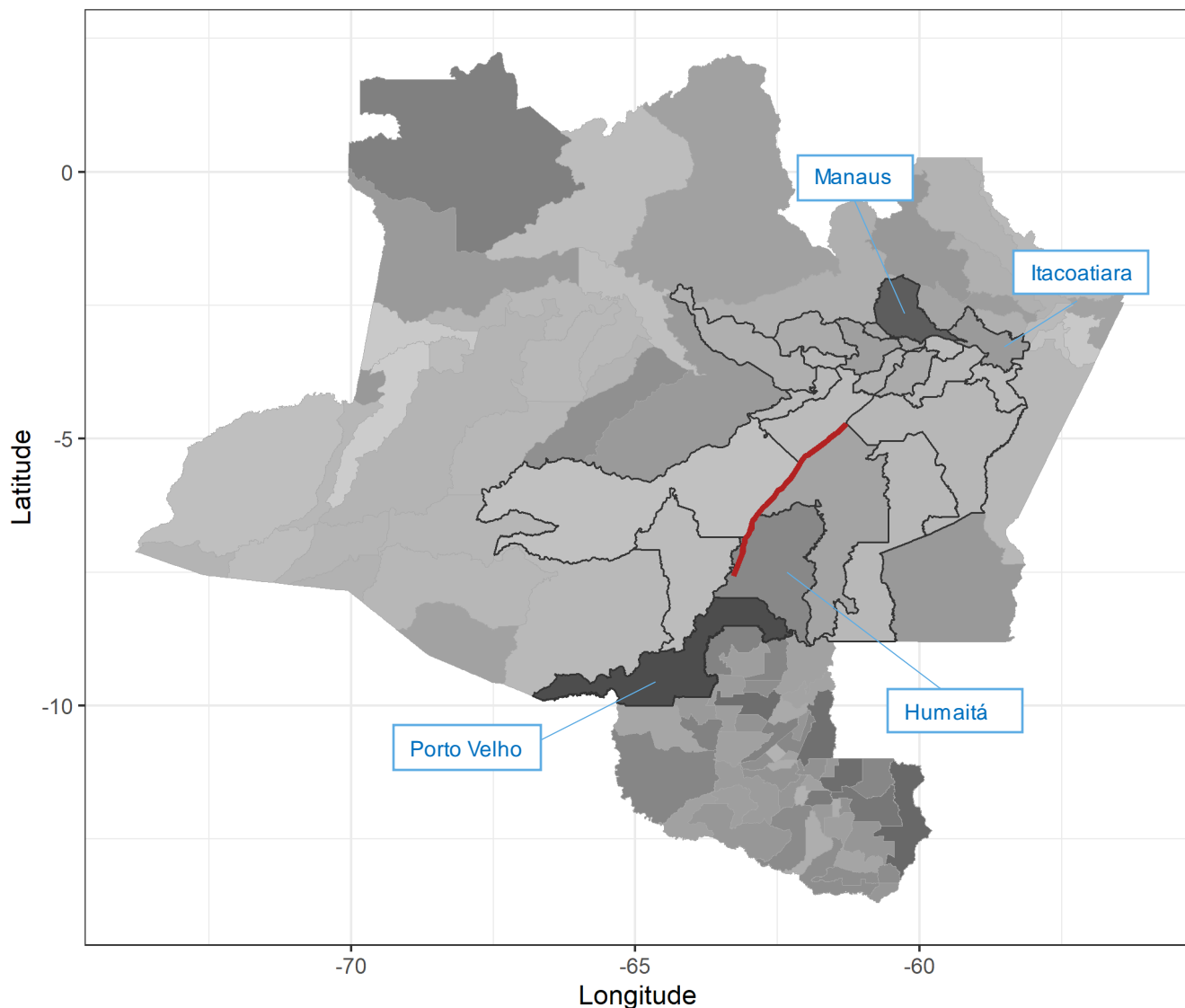
— Trecho do meio da BR-319

Fonte: dados do IBGE (2017).
Elaboração dos autores.

| cod.ibge | Município | Indicador |
|----------|----------------------|-----------|
| 1302553 | MANAQUIRI | 86.92 |
| 1300631 | BERURI | 86.27 |
| 1301159 | CAREIRO DA VÁRZEA | 85.78 |
| 1302702 | MANICORÉ | 84.68 |
| 1300805 | BORBA | 83.92 |
| 1300300 | AUTAZES | 82.18 |
| 1300102 | ANORI | 82.12 |
| 1301308 | CODAJÁS | 81.87 |
| 1300904 | CANUTAMA | 80.87 |
| 1304104 | TAPAUÁ | 80.26 |
| 1303106 | NOVA OLINDA DO NORTE | 79.84 |
| 1300086 | ANAMÃ | 79.28 |
| 1300839 | CAAPIRANGA | 77.21 |
| 1303304 | NOVO ARIPUANÃ | 77.05 |
| 1302504 | MANACAPURU | 75.09 |
| 1301100 | CAREIRO | 74.48 |
| 1301852 | IRANDUBA | 70.18 |
| 1301902 | ITACOATIARA | 64.98 |
| 1301704 | HUMAITÁ | 64.11 |
| 1302603 | MANAUS | 37.88 |
| 1100205 | PORTO VELHO | 34.64 |

É um indicador de vulnerabilidade da população local a situações de doença ou acidente, de gestação (gravidez) ou de aposentadoria. Sem contribuir para a Previdência, a maior parte da população pode ficar desassistida por conta da redução da renda diante da impossibilidade de trabalhar. Este também é um indicador alternativo para a situação de Informalidade, visto que pessoas em empregos formais contribuem obrigatoriamente para a Assistência Social.

Rendimento médio



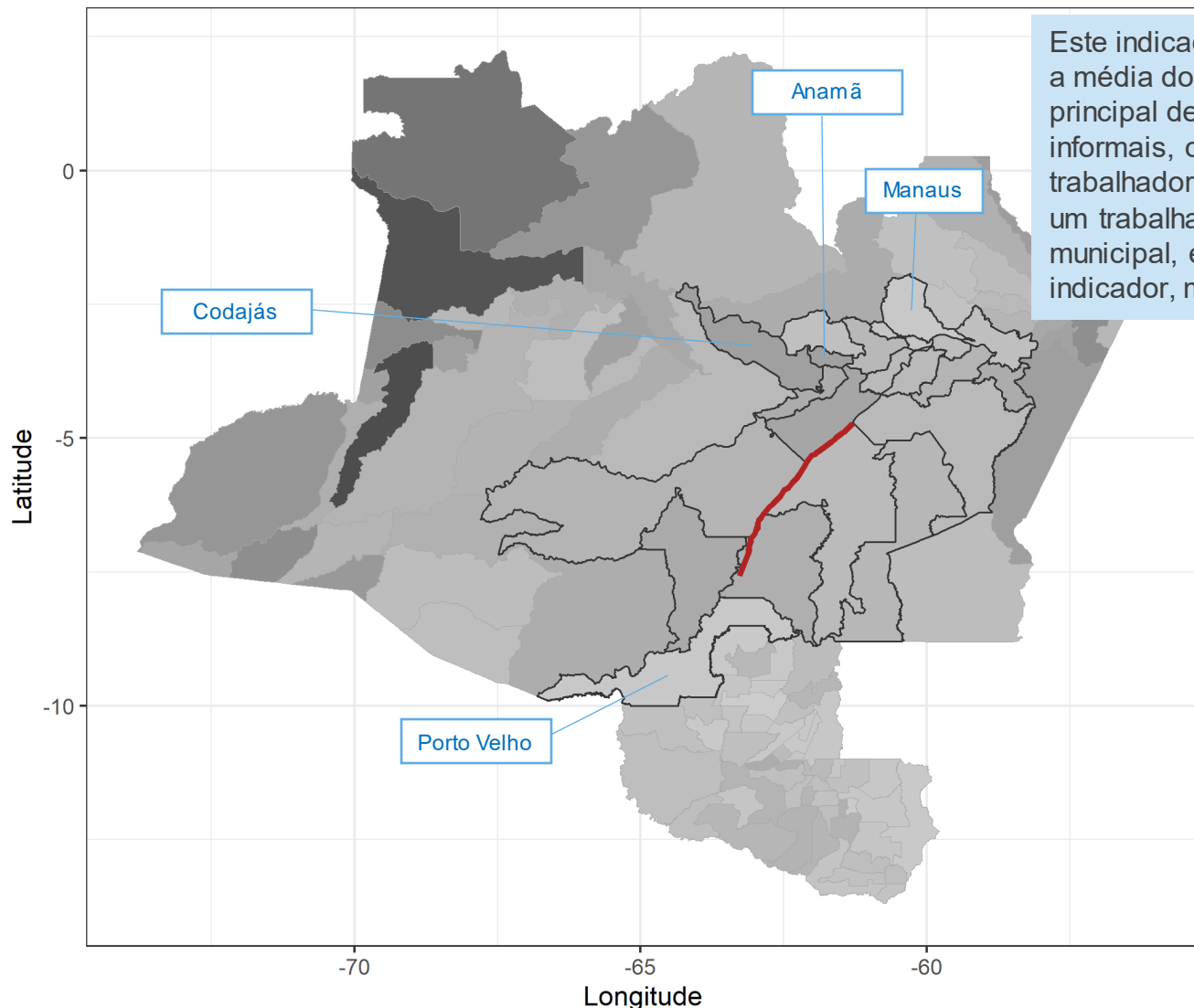
Fonte: dados do IBGE (2017).
Elaboração dos autores.

| cod.ibge | Município | Indicador |
|----------|----------------------|-----------|
| 1100205 | PORTO VELHO | 1604.69 |
| 1302603 | MANAUS | 1419.44 |
| 1301704 | HUMAITÁ | 942.16 |
| 1301902 | ITACOATIARA | 750.60 |
| 1302504 | MANACAPURU | 705.50 |
| 1301852 | IRANDUBA | 668.15 |
| 1302702 | MANICORÉ | 649.90 |
| 1301100 | CAREIRO | 589.17 |
| 1300839 | CAAPIRANGA | 576.37 |
| 1301308 | CODAJÁS | 535.84 |
| 1302553 | MANAQUIRI | 525.58 |
| 1300086 | ANAMÃ | 474.00 |
| 1300300 | AUTAZES | 456.75 |
| 1300805 | BORBA | 452.51 |
| 1300102 | ANORI | 450.64 |
| 1303304 | NOVO ARIPUANÃ | 445.85 |
| 1301159 | CAREIRO DA VÁRZEA | 425.06 |
| 1300631 | BERURI | 419.96 |
| 1303106 | NOVA OLINDA DO NORTE | 417.35 |
| 1300904 | CANUTAMA | 408.22 |
| 1304104 | TAPAUÁ | 354.51 |

Renda média do trabalho principal das pessoas ocupadas em cada município, em reais. Neste mapa, as capitais se destacam com a maior renda, seguidas novamente por Humaitá e Itacoatiara, dois municípios onde a presença do setor de serviços é maior que os demais municípios do interior.

Razão de rendimentos entre trabalhadores formais e informais

Mais de 4 vezes



Este indicador mostra a razão entre a média do rendimento do trabalho principal de trabalhadores formais e informais, ou seja, quantas vezes um trabalhador formal ganha a mais que um trabalhador informal naquele município, em média. Quanto maior o indicador, maior essa diferença.

Legenda

- 10.0
- 7.5
- 5.0
- 2.5

— Municípios do entorno

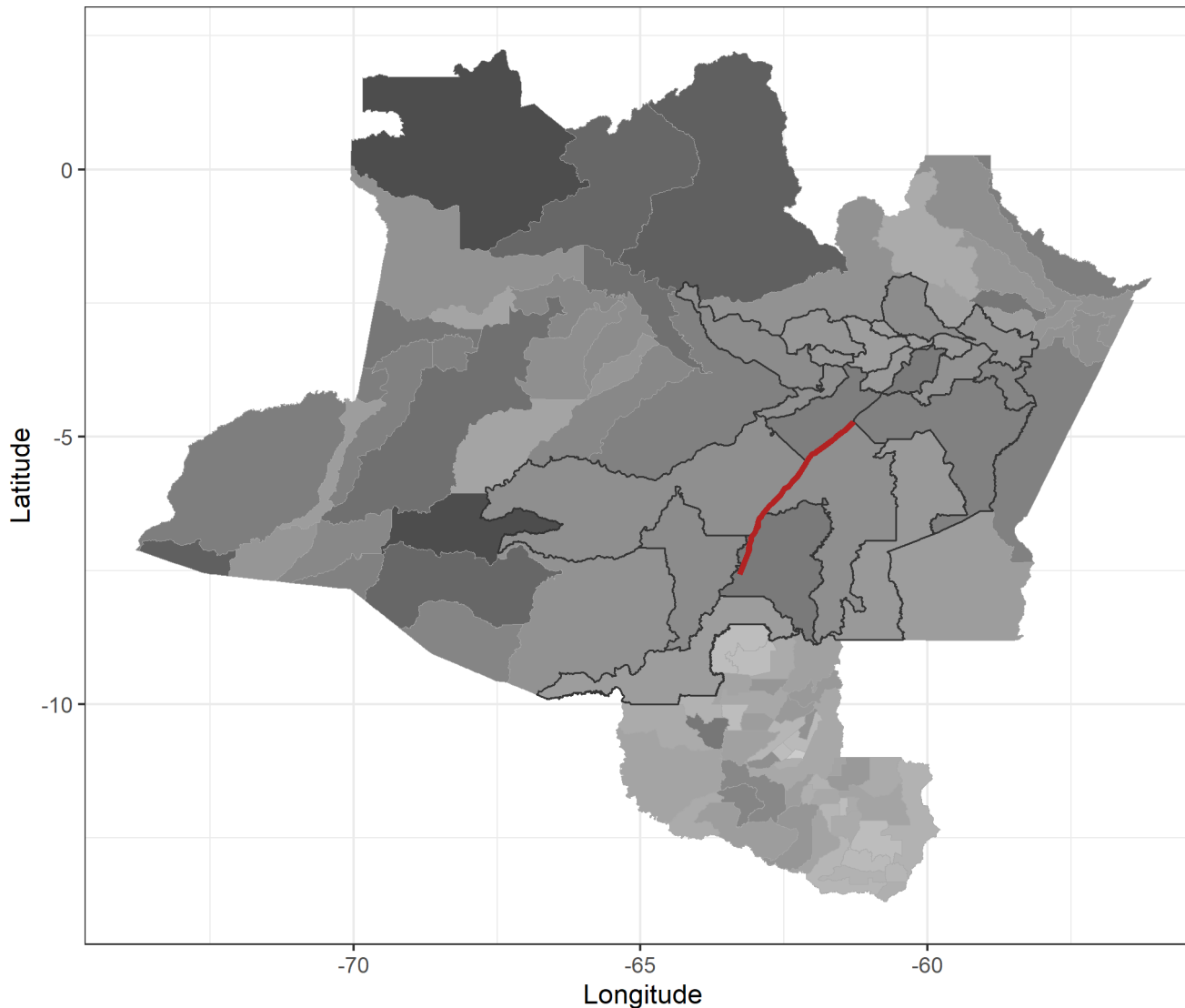
— Trecho do meio da BR-319

Fonte: dados do IBGE (2017).
Elaboração dos autores.

| cod.ibge | Município | Indicador |
|----------|----------------------|-----------|
| 1301308 | CODAJÁS | 4.24 |
| 1300086 | ANAMÃ | 4.20 |
| 1300631 | BERURI | 3.82 |
| 1300904 | CANUTAMA | 3.53 |
| 1300102 | ANORI | 3.42 |
| 1303106 | NOVA OLINDA DO NORTE | 3.42 |
| 1301704 | HUMAITÁ | 3.20 |
| 1304104 | TAPAUÁ | 2.81 |
| 1300300 | AUTAZES | 2.80 |
| 1303304 | NOVO ARIPUANÃ | 2.62 |
| 1302504 | MANACAPURU | 2.54 |
| 1300805 | BORBA | 2.46 |
| 1301100 | CAREIRO | 2.45 |
| 1302553 | MANAQUIRI | 2.39 |
| 1302702 | MANICORÉ | 2.35 |
| 1301159 | CAREIRO DA VÁRZEA | 2.20 |
| 1301902 | ITACOATIARA | 2.03 |
| 1300839 | CAAPIRANGA | 1.96 |
| 1301852 | IRANDUBA | 1.66 |
| 1100205 | PORTO VELHO | 1.45 |
| 1302603 | MANAUS | 1.41 |

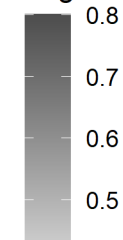
Nas duas capitais essa diferença é menor dentro do grupo de 20 municípios do entorno da BR-319. Em contraste, em Codajás e Anamá os trabalhadores formais ganham mais que quatro vezes mais que os informais, em média.

Índice de Gini



O Índice de Gini é um indicador de desigualdade de renda. Especificamente, é uma medida de concentração de renda. Quanto **maior** o valor, **mais** concentrada é a renda de determinada localidade.

Legenda



— Municípios do entorno

— Trecho do meio da BR-319

Fonte: dados do IBGE (2017).
Elaboração dos autores.

| cod.ibge | Município | Indicador |
|----------|----------------------|-----------|
| 1301100 | CAREIRO | 0,66 |
| 1301704 | HUMAITÁ | 0,66 |
| 1300631 | BERURI | 0,65 |
| 1300805 | BORBA | 0,64 |
| 1303106 | NOVA OLINDA DO NORTE | 0,63 |
| 1300904 | CANUTAMA | 0,61 |
| 1301308 | CODAJÁS | 0,61 |
| 1302603 | MANAUS | 0,61 |
| 1300102 | ANORI | 0,60 |
| 1302702 | MANICORÉ | 0,60 |
| 1304104 | TAPAUÁ | 0,60 |
| 1300300 | AUTAZES | 0,59 |
| 1301902 | ITACOATIARA | 0,59 |
| 1300086 | ANAMÃ | 0,58 |
| 1300839 | CAAPIRANGA | 0,58 |
| 1301159 | CAREIRO DA VÁRZEA | 0,57 |
| 1302553 | MANAQUIRI | 0,57 |
| 1303304 | NOVO ARIPUANÃ | 0,57 |
| 1301852 | IRANDUBA | 0,56 |
| 1302504 | MANACAPURU | 0,56 |
| 1100205 | PORTO VELHO | 0,56 |

Os municípios do entorno da BR-319 possuem Índices de Gini parecidos e elevados, variando de 0,56 a 0,66. Esse valor é um pouco mais elevado que o indicador para todo o Brasil (cerca de 0,51), que posiciona o país como o 9º pior do mundo. Isso significa que a região do entorno da BR-319 é marcada por fortes desigualdades de renda.

Domicílios com baixa renda

Percentual de setores censitários com ao menos 55% dos domicílios com renda per capita de até meio salário mínimo.

- **24.37%** dos setores censitários nos estados do Amazonas e de Rondônia
- **34.98%** dos setores nos municípios do entorno da BR-319 (exceto capitais)
- **7.47%** dos setores censitários nas capitais

Domicílios com baixa renda são regra – e não exceção – nos estados do Amazonas e Rondônia. As capitais é que são a exceção, com um percentual bem mais baixo que no resto do estados e nos municípios do entorno da BR-319. Entretanto, temos que interpretar com cautela este indicador, visto que ele pode estar relacionado com o nível de monetarização da economia, como já foi explicado em **Produto Interno Bruto per capita, em Reais de 2017**.

Emprego, renda, desigualdade e **pobreza**

O Cadastro Único

O Cadastro Único é um instrumento importante da Política Nacional de Assistência Social, que prevê incentivos para que municípios, por meio de seus Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) façam a busca ativa, o cadastro e atualização do cadastro de famílias em situação de vulnerabilidade. Assim, o número de famílias ou pessoas em situação cadastradas é um bom indicador da dimensão da população em situação de vulnerabilidade naquele município.

Entretanto, vale ressaltar que ter um grande número de pessoas ou famílias cadastradas não significa que determinado município não tenha boa gestão ou bons mecanismos de assistência social e inclusão produtiva. Pelo contrário, isso *pode significar* que a busca ativa daquele município foi muito eficaz. Então, os indicadores a seguir devem ser interpretados com cautela: **um alto número de pessoas cadastradas significa que há muita gente em situação de vulnerabilidade**, mas um baixo número de pessoas cadastradas pode significar que o município não empenhou grandes esforços na busca ativa, no cadastro ou na sua atualização, ou que realmente não há muitos habitantes nestas condições.

Emprego, renda, desigualdade e **pobreza**

Município Valor

BERURI 104.0

IRANDUBA 93.5

TAPAUÁ 88.8

AUTAZES 81.8

MANACAPURU 80.4

CANUTAMA 69.7

CAAPIRANGA 68.0

ANAMÃ 66.9

CAREIRO 64.2

BORBA 61.9

HUMAITÁ 61.8

ITACOATIARA 61.0

MANICORÉ 59.9

CODAJÁS 58.4

NOVO ARIPUANÃ 57.1

NOVA OLINDA DO NORTE 55.4

ANORI 53.7

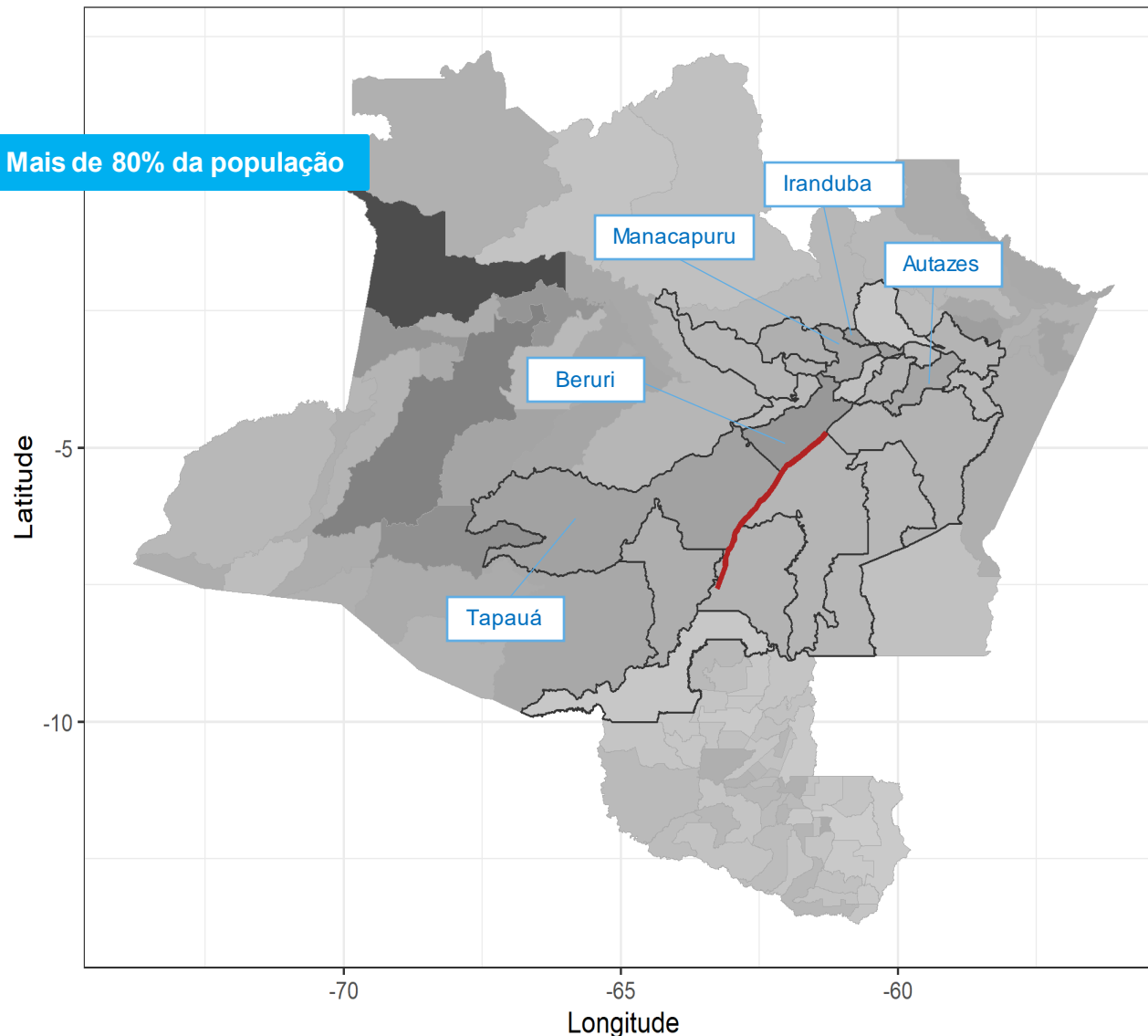
CAREIRO DA VÁRZEA 53.5

MANAQUIRI 45.3

PORTO VELHO 33.4

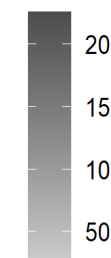
MANAUS 33.3

Mais de 80% da população



Percentual da população do município que está inscrita no Cadastro Único (%)

Legenda



200

150

100

50

— Municípios do entorno

— Trecho do meio da BR-319

Indicadores muito próximos ou acima de 100% podem ocorrer porque foram calculados com base na projeção do IBGE. Tais estimativas populacionais podem estar subestimadas.

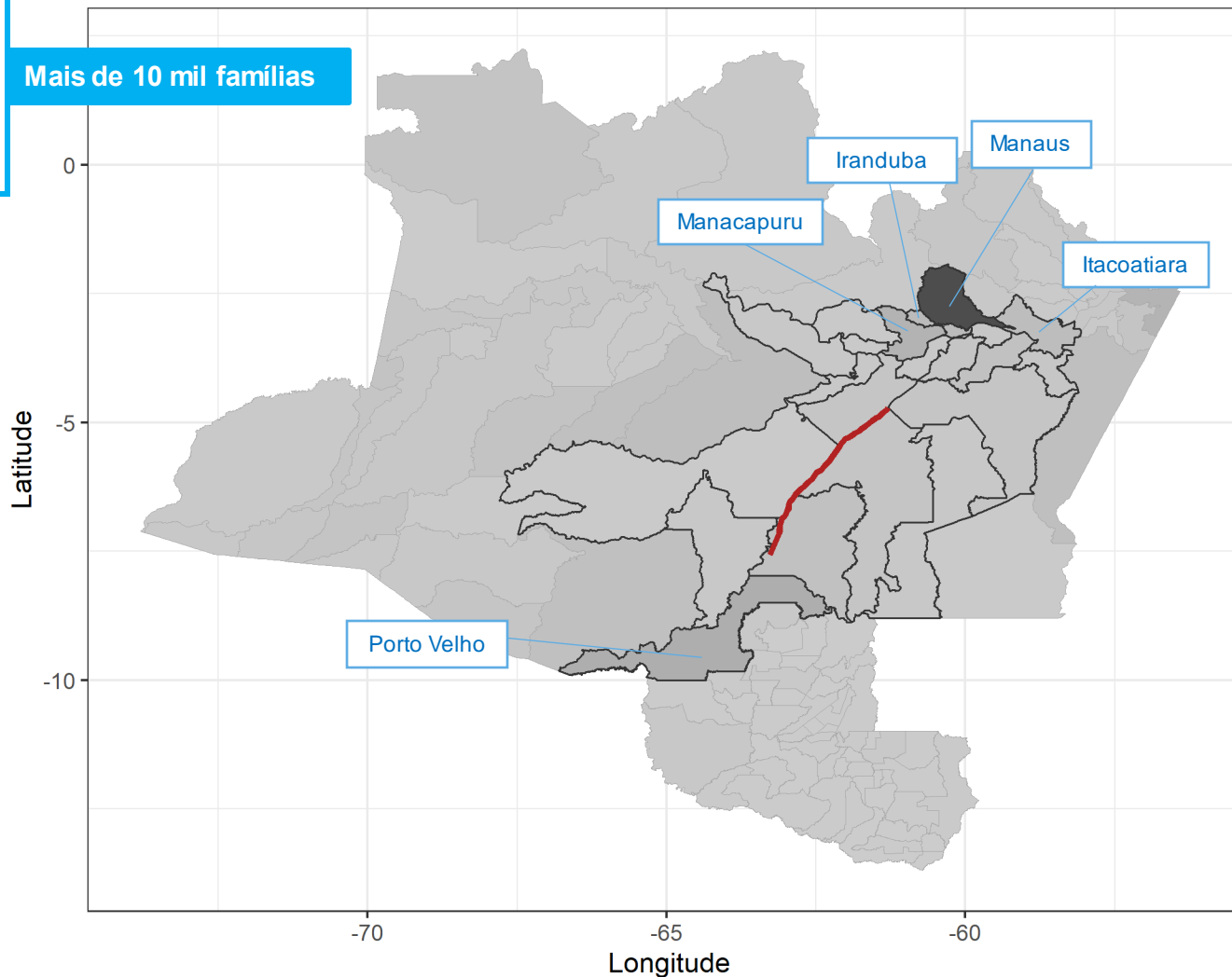
Fonte: Cadastro Único, Ministério da Cidadania, Agosto de 2020.

Emprego, renda, desigualdade e **pobreza**

Famílias inscritas no Cadastro Único em situação de extrema pobreza

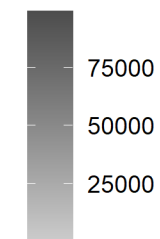
| Município | Valor |
|----------------------|-------|
| MANAUS | 99119 |
| PORTO VELHO | 21871 |
| MANACAPURU | 18323 |
| IRANDUBA | 12729 |
| ITACOATIARA | 10779 |
| AUTAZES | 8241 |
| HUMAITÁ | 7704 |
| BORBA | 5378 |
| BERURI | 5217 |
| MANICORÉ | 5184 |
| CAREIRO | 5142 |
| NOVA OLINDA DO NORTE | 4685 |
| CAREIRO DA VÁRZEA | 4013 |
| CODAJÁS | 3215 |
| MANAQUIRI | 3214 |
| NOVO ARIPUANÃ | 3205 |
| ANORI | 3065 |
| CANUTAMA | 2805 |
| CAAPIRANGA | 2085 |
| ANAMÃ | 2046 |
| TAPAUÁ | 1664 |

Mais de 10 mil famílias



Para a Política Nacional de Assistência Social, são consideradas famílias em extrema pobreza aquelas com renda mensal de até R\$ 89,00 por pessoa ([MDS](#)). Esse limite é inferior à linha da **extrema pobreza** estabelecida pelo Banco Mundial e adotada pelo [IBGE](#), de R\$ 145,00 mensais por pessoa. Isso significa que os números desta e das próximas análises são subestimados, isto é, se fossem adotados os critérios internacionais, haveria ainda mais gente nesta categoria do que mostram os próximos gráficos e tabelas.

Legenda



— Municípios do entorno

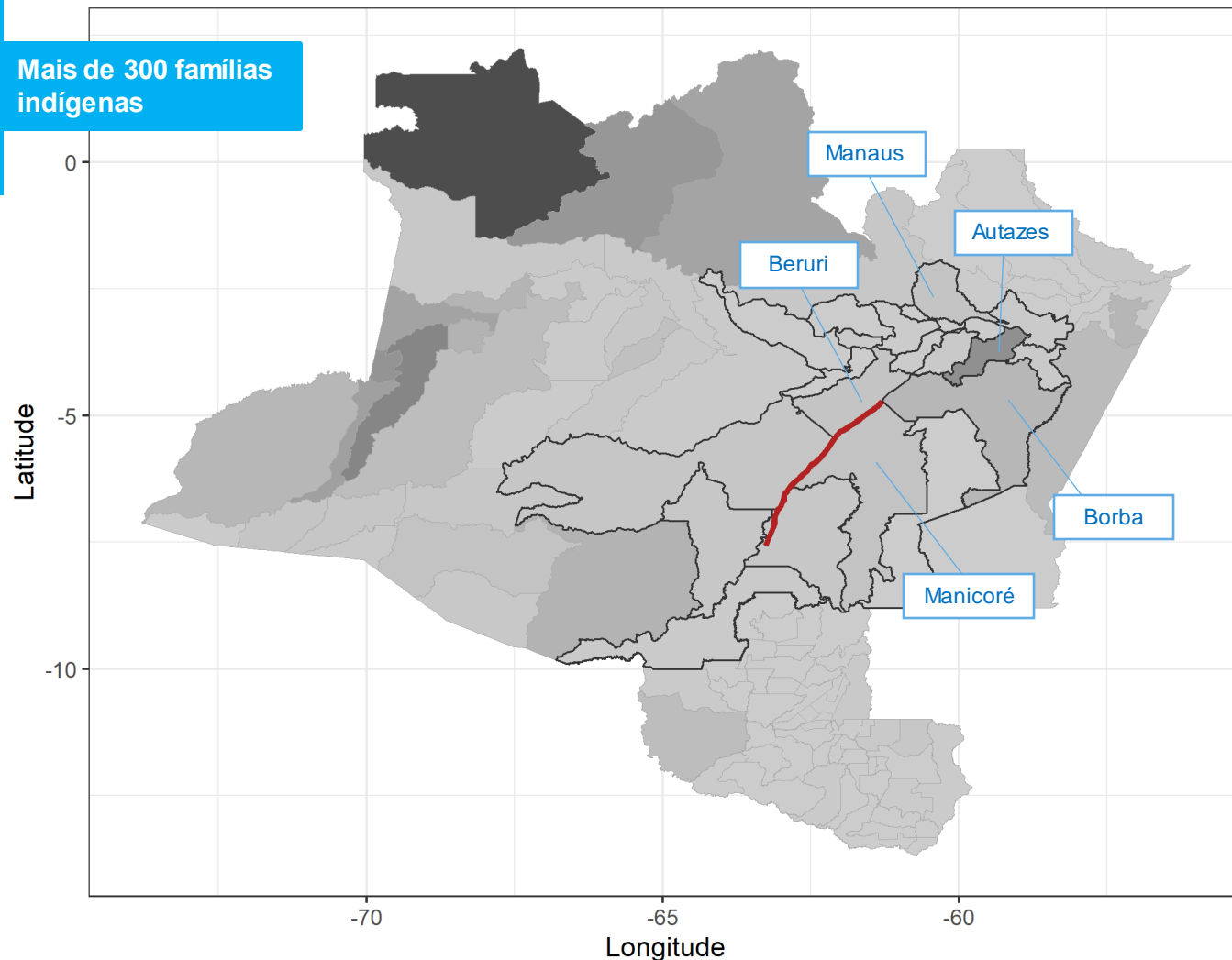
— Trecho do meio da BR-319

Fonte: Cadastro Único, Ministério da Cidadania, Agosto de 2020.

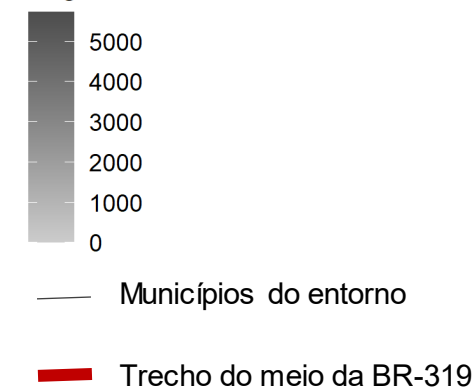
Emprego, renda, desigualdade e **pobreza**

Famílias indígenas em situação de extrema pobreza inscritas no Cadastro Único

Mais de 300 famílias indígenas



Legenda



Fonte: Cadastro Único, Ministério da Cidadania, Agosto de 2020.

Município Valor

AUTAZES 2570

BORBA 904

MANICORÉ 367

MANAUS 321

BERURI 319

TAPAUÁ 244

CANUTAMA 217

HUMAITÁ 198

NOVA OLINDA DO NORTE 143

CAREIRO 127

PORTO VELHO 100

ITACOATIARA 81

ANAMÃ 78

MANACAPURU 45

MANAQUIRI 34

CAREIRO DA VÁRZEA 29

IRANDUBA 15

NOVO ARIPUANÃ 2

ANORI 1

CAAPIRANGA 0

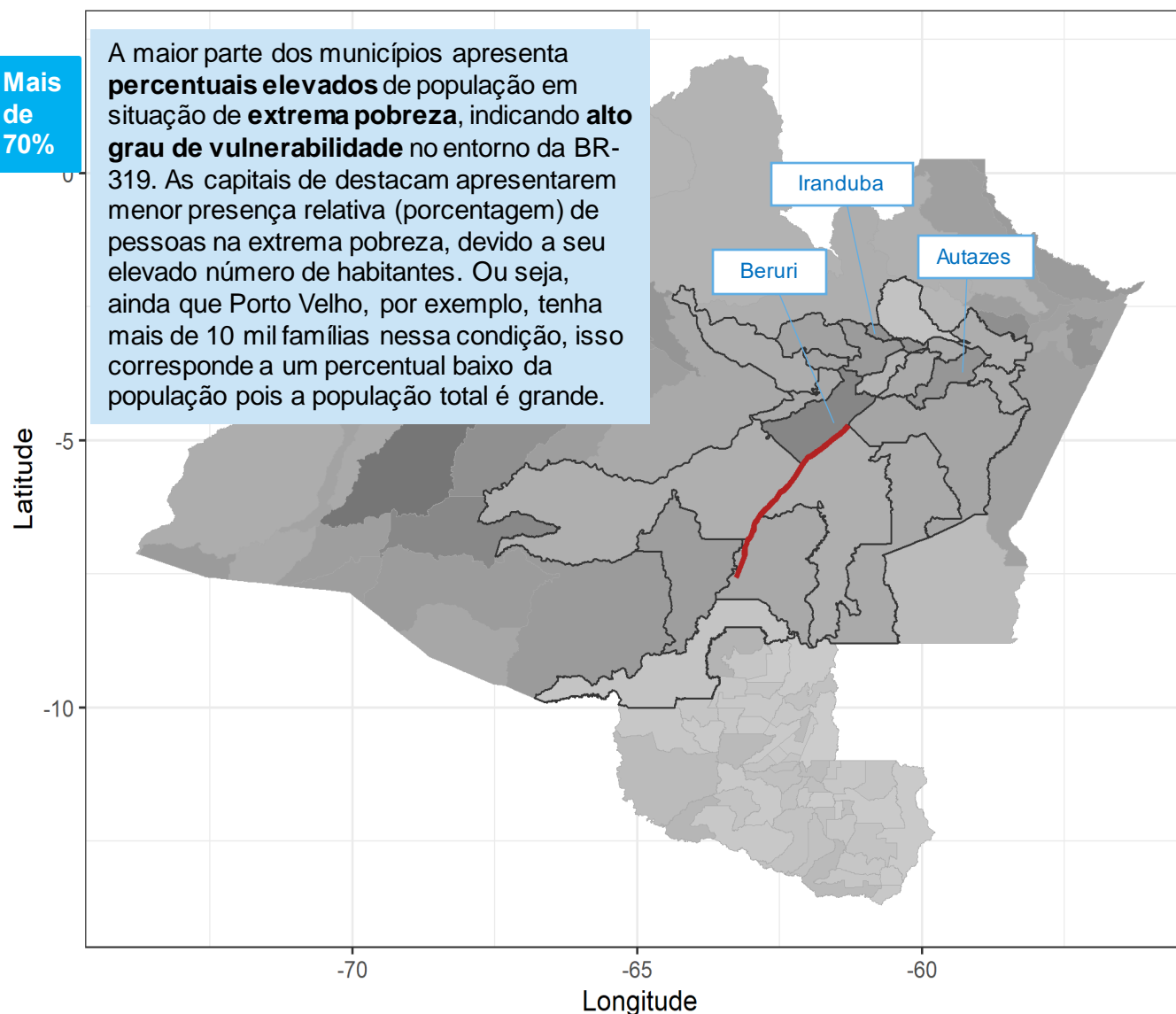
CODAJÁS 0

Emprego, renda, desigualdade e **pobreza**

| Município | Valor |
|----------------------|-------|
| BERURI | 91.4 |
| IRANDUBA | 76.7 |
| AUTAZES | 71.1 |
| MANACAPURU | 63.6 |
| CANUTAMA | 60.1 |
| CAAPIRANGA | 55.5 |
| ANAMÃ | 55.0 |
| BORBA | 51.4 |
| ANORI | 46.9 |
| HUMAITÁ | 46.6 |
| CAREIRO | 46.4 |
| CAREIRO DA VÁRZEA | 45.4 |
| NOVO ARIPUANÃ | 45.2 |
| NOVA OLINDA DO NORTE | 44.8 |
| CODAJÁS | 40.9 |
| ITACOATIARA | 40.6 |
| TAPAUÁ | 38.8 |
| MANICORÉ | 37.8 |
| MANAQUIRI | 34.2 |
| MANAUS | 14.3 |
| PORTO VELHO | 12.5 |

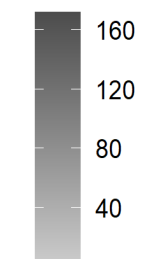
Mais de 70%

A maior parte dos municípios apresenta **percentuais elevados** de população em situação de **extrema pobreza**, indicando **alto grau de vulnerabilidade** no entorno da BR-319. As capitais de destacam apresentarem menor presença relativa (porcentagem) de pessoas na extrema pobreza, devido a seu elevado número de habitantes. Ou seja, ainda que Porto Velho, por exemplo, tenha mais de 10 mil famílias nessa condição, isso corresponde a um percentual baixo da população pois a população total é grande.



Percentual de habitantes que estão em situação de extrema pobreza e inscritos no Cadastro Único (%)

Legenda



Indicadores muito próximos ou acima de 100% podem ocorrer porque foram calculados com base na projeção do IBGE. Tais estimativas populacionais podem estar subestimadas.

— Municípios do entorno

— Trecho do meio da BR-319

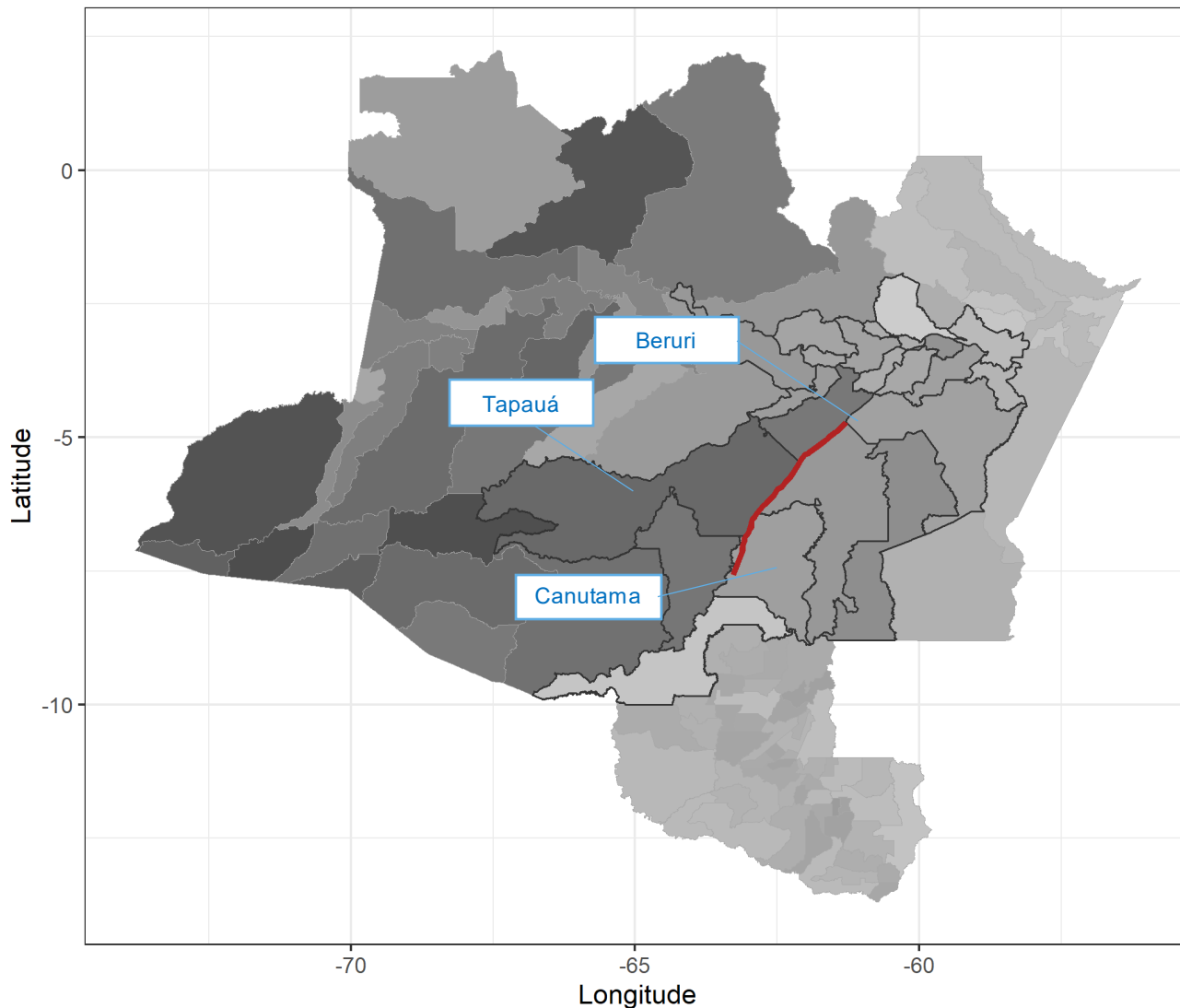
Fonte: Cadastro Único, Ministério da Cidadania, Agosto de 2020.

Serviços básicos: saúde e educação

Educação – Analfabetismo

Proporção de Analfabetos na População de 14 anos ou mais (%)

Mais de 25%



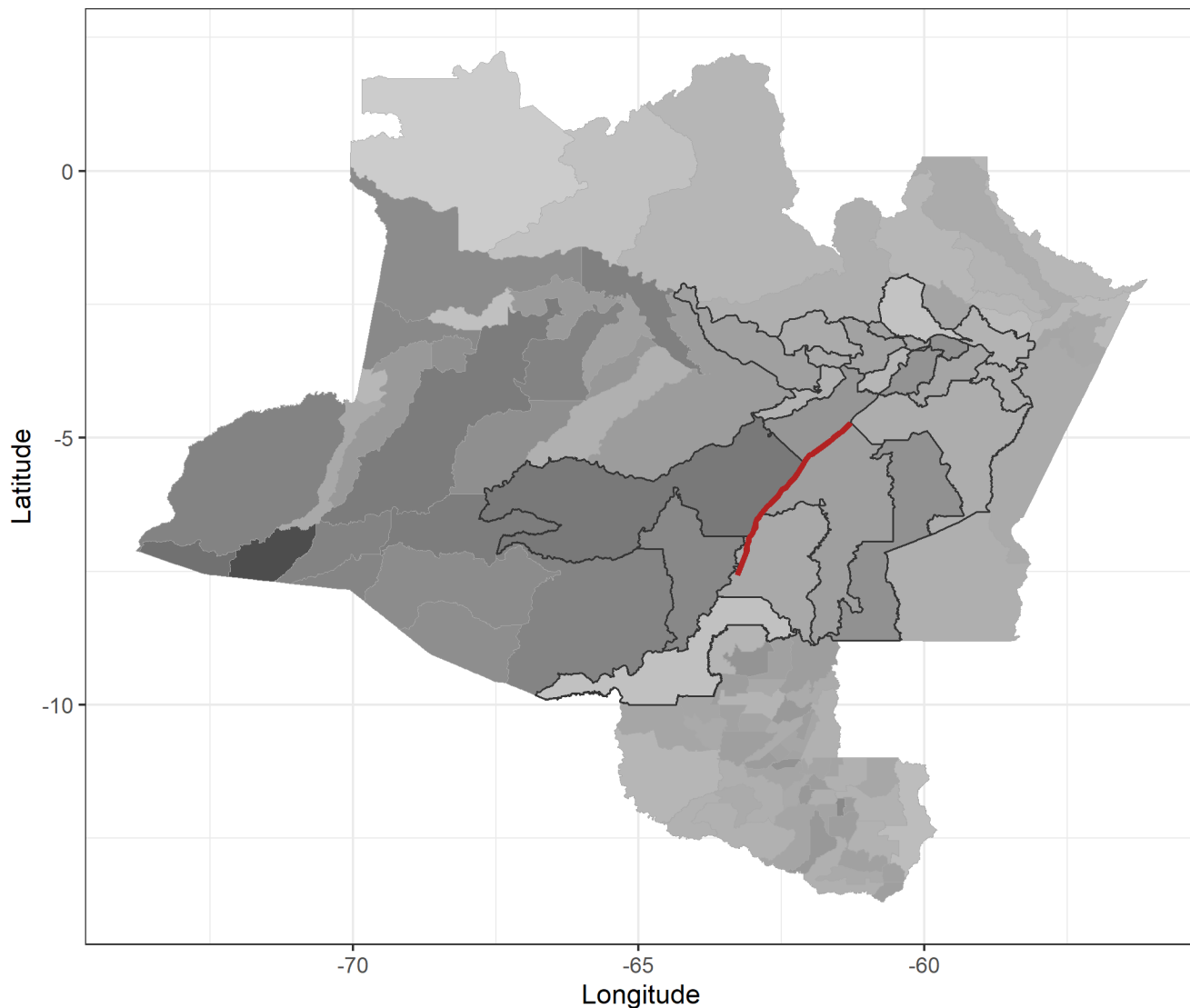
Fonte: dados do IBGE (2010).
Elaboração própria.

As capitais se destacam com as menores proporções de analfabetos na população total.

| Município | Indicador |
|----------------------|-----------|
| TAPAUÁ | 31.51 |
| CANUTAMA | 27.81 |
| BERURI | 27.06 |
| NOVO ARIPUANÃ | 20.91 |
| CAREIRO DA VÁRZEA | 19.58 |
| MANICORÉ | 18.18 |
| CODAJÁS | 17.98 |
| ANORI | 17.00 |
| HUMAITÁ | 16.01 |
| AUTAZES | 15.72 |
| BORBA | 15.68 |
| MANACAPURU | 15.23 |
| CAAPIRANGA | 14.64 |
| ANAMÃ | 14.49 |
| CAREIRO | 13.61 |
| MANAQUIRI | 12.52 |
| IRANDUBA | 12.12 |
| NOVA OLINDA DO NORTE | 10.31 |
| ITACOATIARA | 8.86 |
| PORTO VELHO | 5.83 |
| MANAUS | 3.94 |

Educação – Analfabetismo entre brancos

Proporção de Analfabetos na População branca de 14 anos ou mais (%)

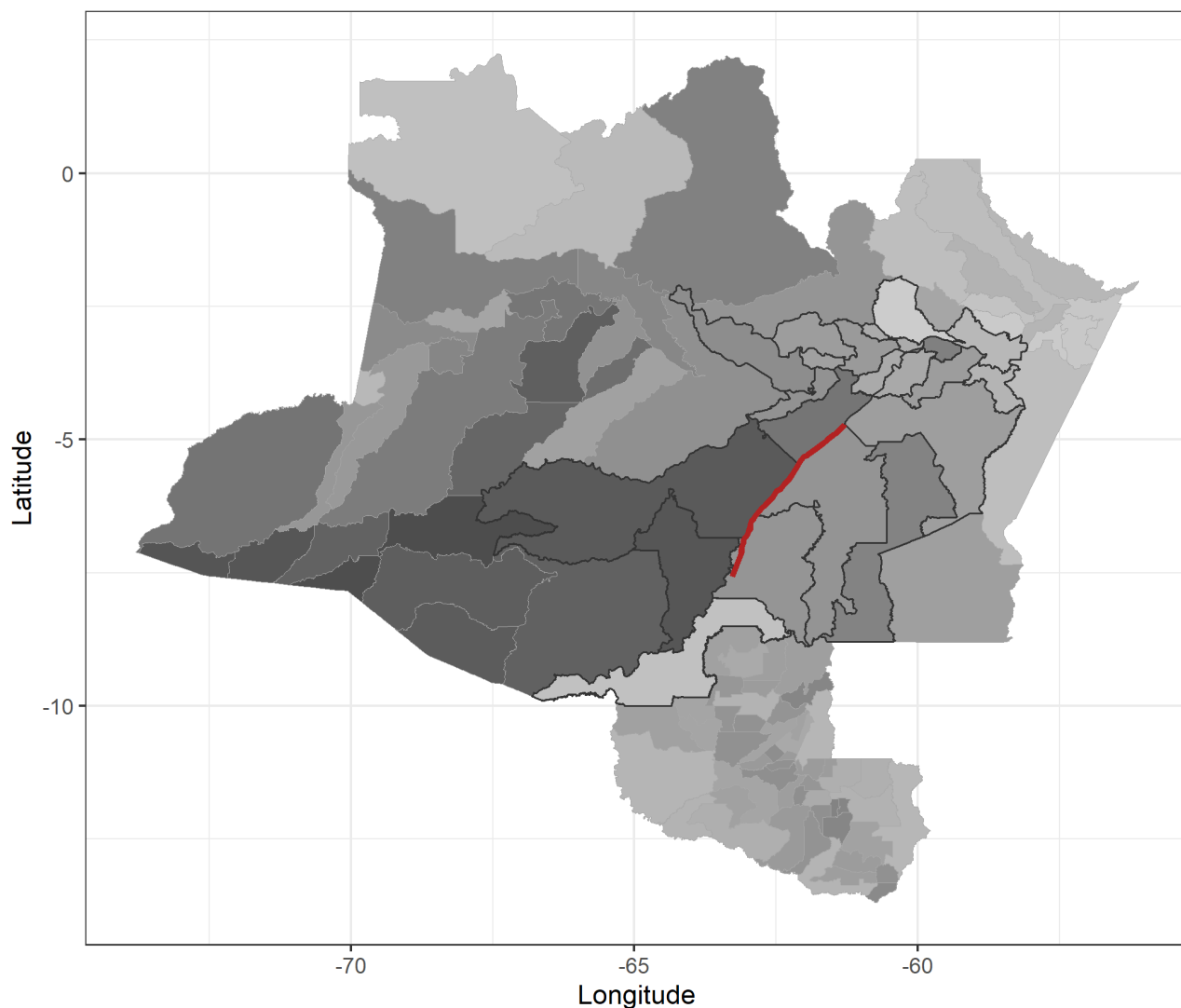


Fonte: dados do IBGE (2010).
Elaboração própria.

| Município | Indicador |
|----------------------|-----------|
| TAPAUÁ | 14.95 |
| CANUTAMA | 12.25 |
| CAREIRO DA VÁRZEA | 10.66 |
| NOVO ARIPUANÃ | 10.64 |
| CAREIRO | 10.28 |
| BERURI | 9.74 |
| MANICORÉ | 8.17 |
| CODAJÁS | 8.01 |
| IRANDUBA | 7.81 |
| MANACAPURU | 7.69 |
| AUTAZES | 7.16 |
| ANAMÃ | 6.53 |
| HUMAITÁ | 6.44 |
| CAAPIRANGA | 6.02 |
| NOVA OLINDA DO NORTE | 5.88 |
| BORBA | 5.78 |
| ANORI | 5.04 |
| ITACOATIARA | 4.67 |
| MANAQUIRI | 4.26 |
| PORTO VELHO | 2.40 |
| MANAUS | 2.10 |

Educação – Analfabetismo entre negros (pretos e pardos)

Proporção de Analfabetos na População negra de 14 anos ou mais (%)



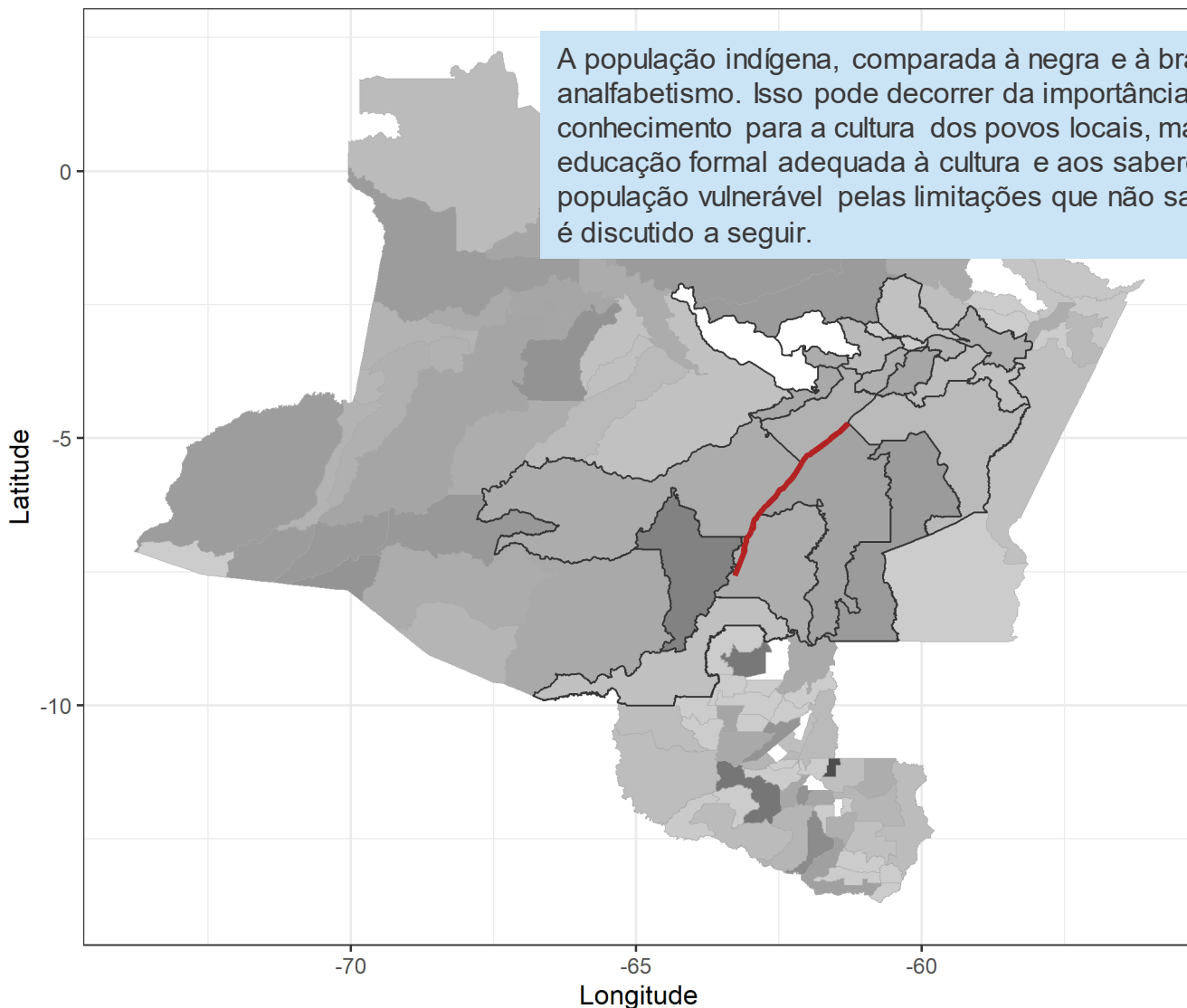
Ao comparar este mapa (referente à população negras) com o anterior (população branca), nota-se que há maior taxa de analfabetismo entre negros no município do entorno da BR-319.

Fonte: dados do IBGE (2010).
Elaboração própria.

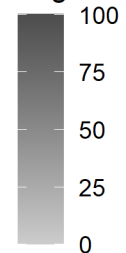
| Município | Indicador |
|----------------------|-----------|
| CANUTAMA | 20.10 |
| TAPAUÁ | 19.41 |
| BERURI | 15.42 |
| CAREIRO DA VÁRZEA | 13.72 |
| NOVO ARIPUANÃ | 13.29 |
| CODAJÁS | 11.84 |
| ANORI | 11.09 |
| MANICORÉ | 10.83 |
| HUMAITÁ | 10.64 |
| MANACAPURU | 10.00 |
| AUTAZES | 9.55 |
| CAAPIRANGA | 9.52 |
| BORBA | 9.42 |
| ANAMÃ | 9.15 |
| CAREIRO | 7.87 |
| MANAQUIRI | 7.71 |
| IRANDUBA | 7.65 |
| NOVA OLINDA DO NORTE | 6.37 |
| ITACOATIARA | 5.87 |
| PORTO VELHO | 4.54 |
| MANAUS | 3.08 |

Educação – Analfabetismo entre indígenas

Proporção de analfabetos na população indígena de 14 anos ou mais (%)



Legenda



— Municípios do entorno

— Trecho do meio da BR-319

A população indígena considerada para esta análise não é apenas a população vivendo em terras indígenas, mas a população que se autodeclara de cor ou raça indígena no Censo Demográfico do IBGE.

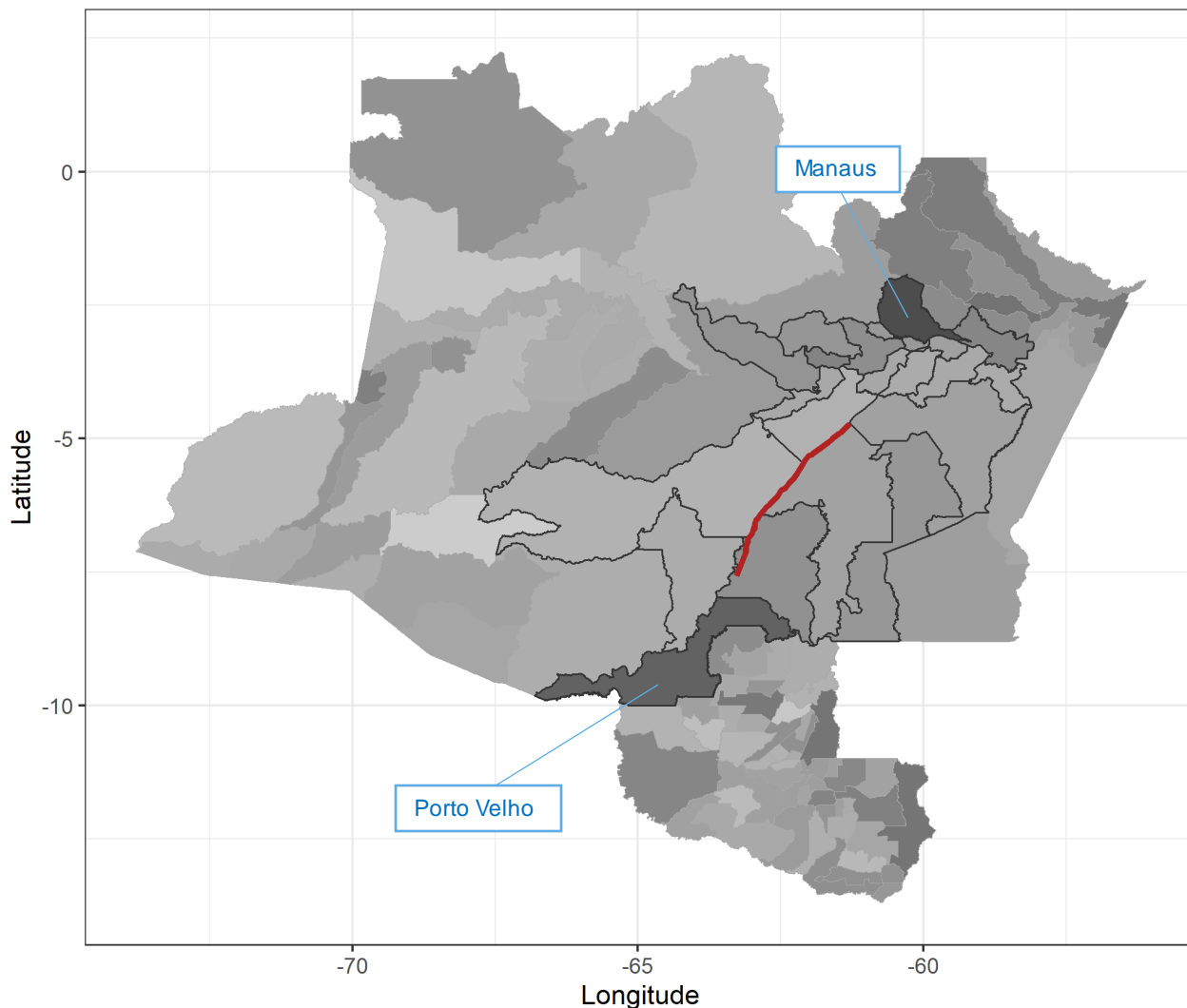
Fonte: dados do IBGE (2010).
Elaboração própria.

Sem Resposta

| Município | Indicador |
|----------------------|-----------|
| CANUTAMA | 56.00 |
| NOVO ARIPUANÃ | 36.81 |
| MANICORÉ | 30.60 |
| CAREIRO | 28.30 |
| ANORI | 25.81 |
| TAPAUÁ | 24.04 |
| ANAMÃ | 24.02 |
| HUMAITÁ | 23.02 |
| ITACOATIARA | 22.04 |
| MANAQUIRI | 20.45 |
| BERURI | 20.04 |
| CAREIRO DA VÁRZEA | 17.52 |
| MANACAPURU | 14.05 |
| BORBA | 13.35 |
| AUTAZES | 11.32 |
| PORTO VELHO | 9.12 |
| NOVA OLINDA DO NORTE | 8.10 |
| MANAUS | 7.75 |
| IRANDUBA | 0.00 |
| CAAPIRANGA | NA |
| CODAJÁS | NA |

Educação – Ensino Médio

Proporção de pessoas com ensino médio completo na população com 18 anos ou mais (%)



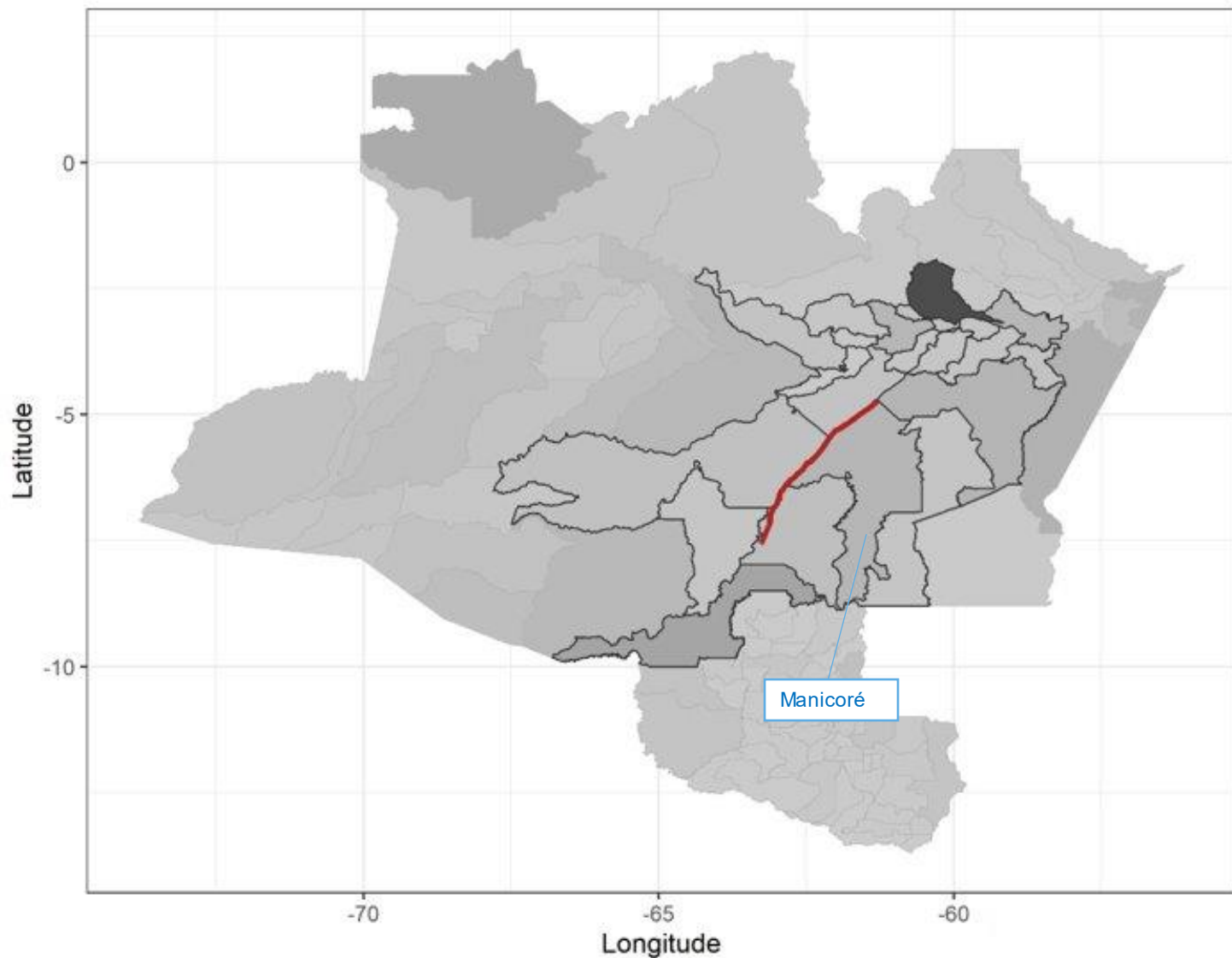
Porto Velho e Manaus têm os maiores percentuais de população adulta com Ensino Médio completo, mas ainda abaixo dos 50%. Nos municípios do interior, a parcela de habitantes com Ensino Médio completo é baixa (entre 12% e 25% da população maior de idade). Isso pode estar relacionado ao estilo de vida, ligado a saberes tradicionais e que não precisam ser passados de geração a geração em um espaço de educação formal como as escolas. Ainda assim, a falta de acesso à educação formal pode trazer dificuldades às comunidades locais, na interlocução com o Estado, por exemplo (Prefeituras, Câmaras Municipais, agências como Inbra e Funai etc.) - outra característica da situação de vulnerabilidade no entorno da BR-319.

Fonte: dados do IBGE (2010).
Elaboração própria.

| Município | Indicador |
|----------------------|-----------|
| MANAUS | 40.11 |
| PORTO VELHO | 33.94 |
| ANAMÃ | 24.73 |
| ITACOATIARA | 23.94 |
| MANACAPURU | 21.86 |
| HUMAITÁ | 21.08 |
| CODAJÁS | 20.09 |
| CAAPIRANGA | 19.61 |
| NOVO ARIPUANÃ | 19.30 |
| IRANDUBA | 18.94 |
| CAREIRO DA VÁRZEA | 16.92 |
| BORBA | 16.80 |
| MANICORÉ | 16.55 |
| MANAQUIRI | 15.25 |
| ANORI | 15.00 |
| AUTAZES | 14.56 |
| CAREIRO | 14.18 |
| NOVA OLINDA DO NORTE | 14.15 |
| CANUTAMA | 13.99 |
| BERURI | 12.63 |
| TAPAUÁ | 12.32 |

Educação – Escolas

Número de escolas

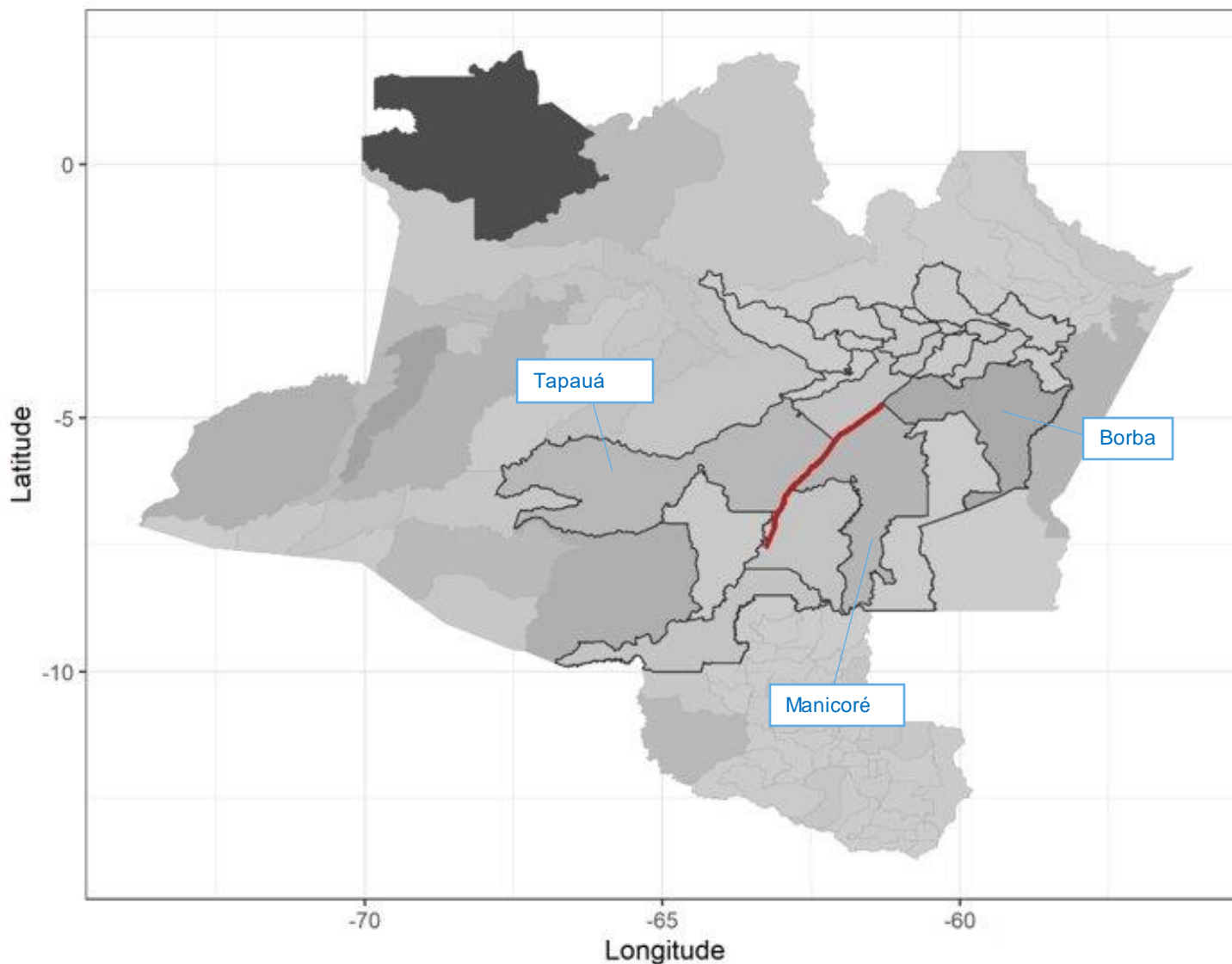


Fonte: dados do Censo Escolar da Educação Básica (INEP, 2019).
Elaboração própria.

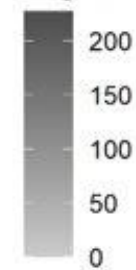
| Município | Número de escolas |
|----------------------|-------------------|
| MANAUS | 978 |
| PORTO VELHO | 286 |
| BORBA | 167 |
| MANICORÉ | 160 |
| MANACAPURU | 156 |
| ITACOATIARA | 145 |
| HUMAITÁ | 98 |
| TAPAUÁ | 83 |
| IRANDUBA | 70 |
| NOVA OLINDA DO NORTE | 69 |
| CODAJÁS | 66 |
| BERURI | 64 |
| CAREIRO DA VÁRZEA | 54 |
| AUTAZES | 53 |
| NOVO ARIPUANÃ | 52 |
| CAREIRO | 49 |
| CAAPIRANGA | 48 |
| CANUTAMA | 44 |
| MANAQUIRI | 43 |
| ANAMÃ | 30 |
| ANORI | 20 |

Educação – Escolas

Número de escolas em Terras Indígenas



Legenda



— Municípios do entorno

— Trecho do meio da BR-319

Fonte: dados do Censo Escolar da Educação Básica (INEP, 2019).
Elaboração própria.

| Município | Número de escolas |
|----------------------|-------------------|
| BORBA | 57 |
| MANICORÉ | 39 |
| TAPAUÁ | 33 |
| BERURI | 15 |
| PORTO VELHO | 14 |
| HUMAITÁ | 14 |
| MANAQUIRI | 13 |
| AUTAZES | 10 |
| CAREIRO DA VÁRZEA | 8 |
| MANACAPURU | 8 |
| ITACOATIARA | 5 |
| ANAMÃ | 4 |
| CAREIRO | 4 |
| MANAUS | 4 |
| CANUTAMA | 3 |
| IRANDUBA | 1 |
| NOVA OLINDA DO NORTE | 1 |
| NOVO ARIPUANÃ | 1 |
| ANORI | 0 |
| CAAPIRANGA | 0 |
| CODAJÁS | 0 |

Educação – Escolas

| Município | Número de escolas em Terras Indígenas | Número de escolas com Educação Indígena | Número de escolas com aula ministrada em língua(s) indígena(s) |
|----------------------|---------------------------------------|---|--|
| BORBA | 57 | 57 | 3 |
| MANICORÉ | 39 | 39 | 1 |
| TAPAUÁ | 33 | 33 | 33 |
| BERURI | 15 | 15 | 5 |
| PORTO VELHO | 14 | 14 | 14 |
| HUMAITÁ | 14 | 14 | 2 |
| MANAQUIRI | 13 | 13 | 1 |
| AUTAZES | 10 | 11 | 0 |
| CAREIRO DA VÁRZEA | 8 | 8 | 0 |
| MANACAPURU | 8 | 8 | 8 |
| ITACOATIARA | 5 | 5 | 5 |
| ANAMÃ | 4 | 4 | 0 |
| CAREIRO | 4 | 0 | 0 |
| MANAUS | 4 | 7 | 4 |
| CANUTAMA | 3 | 4 | 4 |
| IRANDUBA | 1 | 1 | 1 |
| NOVA OLINDA DO NORTE | 1 | 2 | 0 |
| NOVO ARIPUANÃ | 1 | 1 | 0 |
| ANORI | 0 | 0 | 0 |
| CAAPIRANGA | 0 | 0 | 0 |
| CODAJÁS | 0 | 0 | 0 |

A existência de escolas em Terras Indígenas não garante que há um planejamento pedagógico que caracterize educação indígena nesses estabelecimentos, tampouco que haja o ensino em língua indígena.

Fonte: dados do Censo Escolar da Educação Básica (INEP, 2019).
Elaboração própria.

Educação – Escolas

Escolas em assentamentos e terras quilombolas

| Município | Escolas em assentamentos | Escolas em terras quilombolas |
|----------------------|--------------------------|-------------------------------|
| MANAUS | 17 | 0 |
| PORTO VELHO | 8 | 0 |
| MANACAPURU | 3 | 0 |
| AUTAZES | 2 | 0 |
| CAREIRO | 2 | 0 |
| IRANDUBA | 2 | 0 |
| ITACOATIARA | 1 | 1 |
| NOVA OLINDA DO NORTE | 1 | 0 |
| NOVO ARIPUANÃ | 1 | 0 |

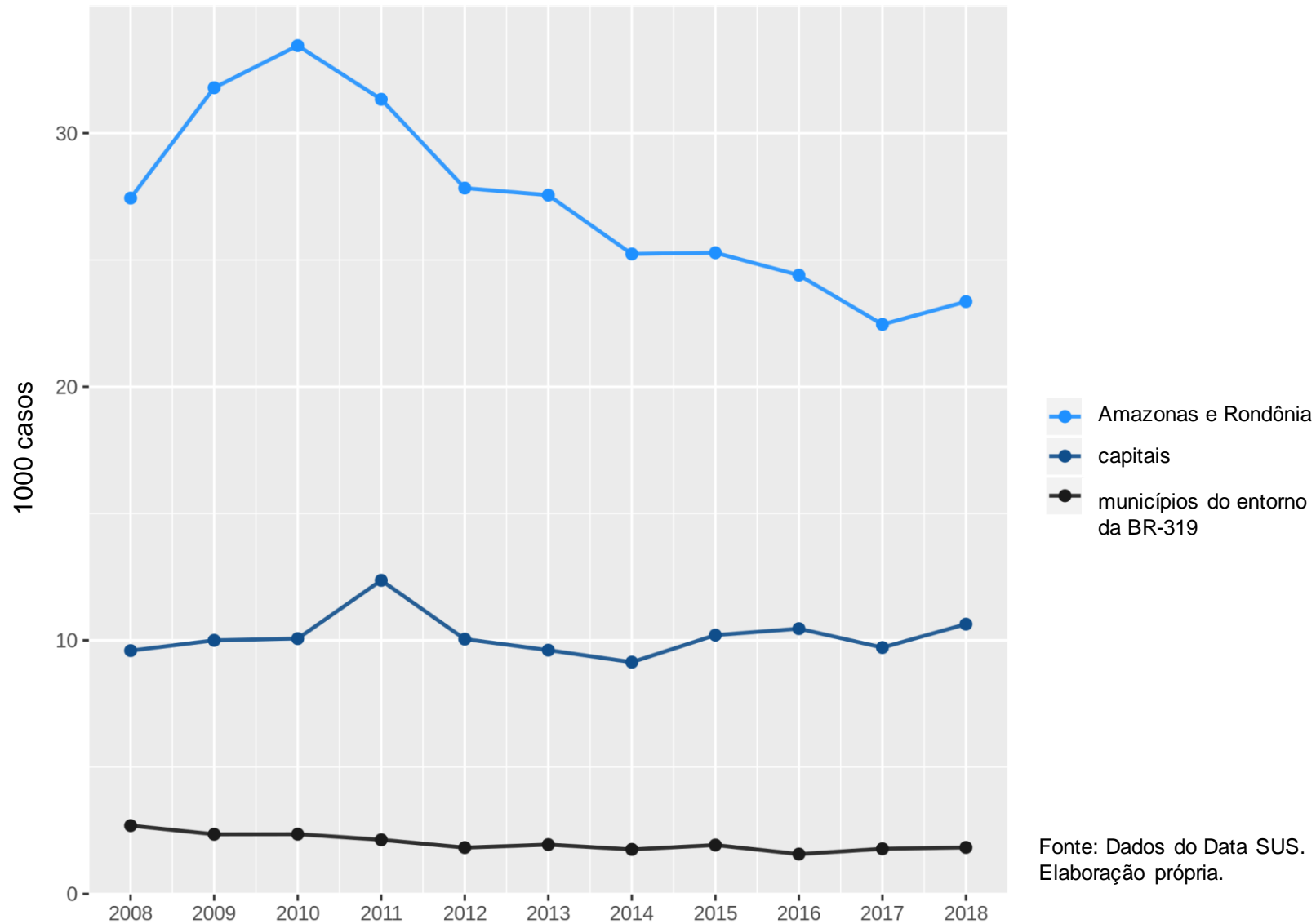
Fonte: dados do Censo Escolar da Educação Básica (INEP, 2019). Elaboração própria.



Imagem: Shutterstock.

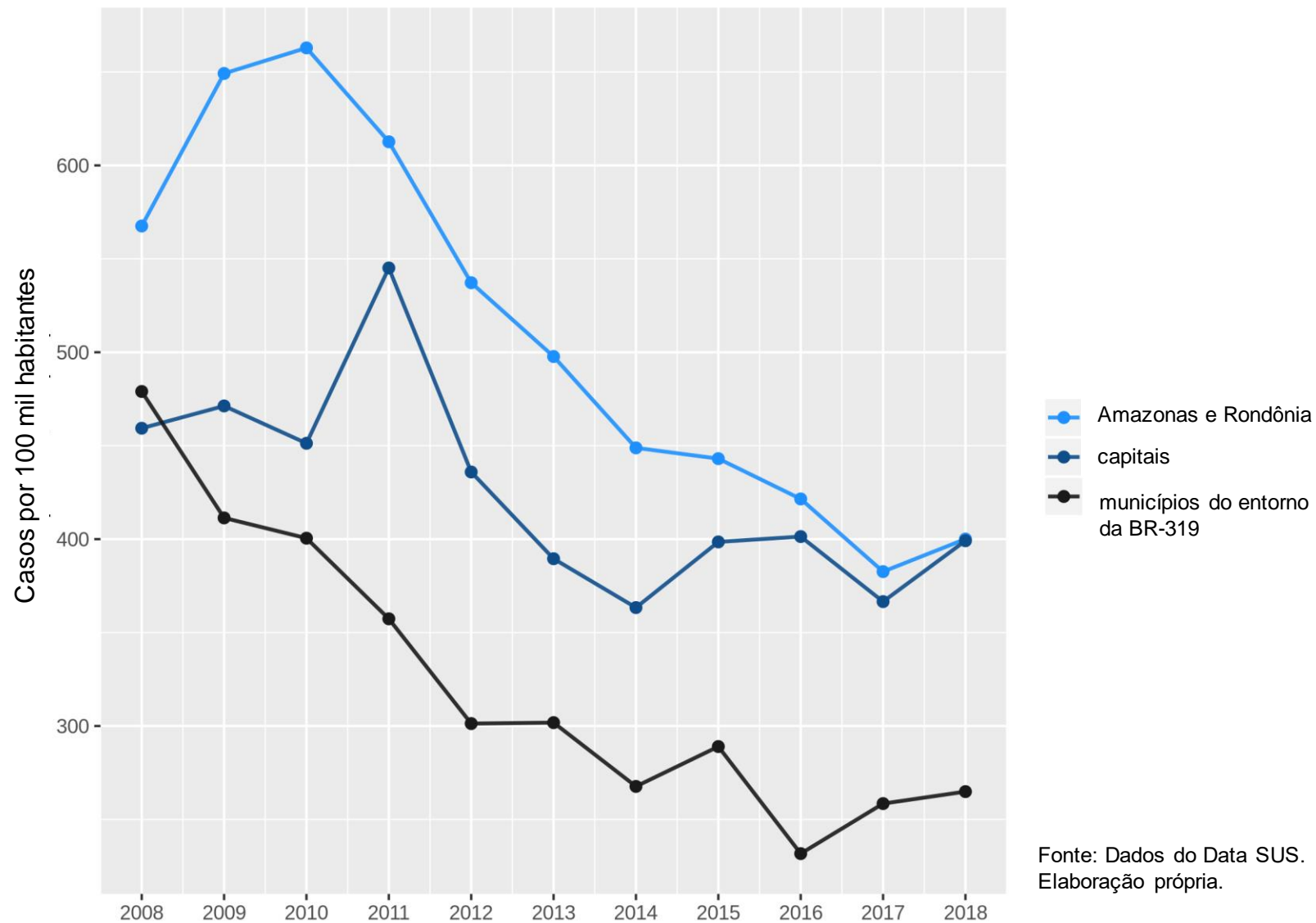
Dos 20 municípios do entorno da BR-319, os 9 municípios acima apresentam escolas em áreas de assentamento ou quilombolas. Nota-se que há muito mais escolas em terras indígenas que em áreas de quilombo ou de assentamento. Isso pode ser consequência da presença mais forte de indígenas que de outros povos tradicionais na região, ou pode significar também que a política para a população indígena está mais consolidada na região.

Saúde – Hospitalização por doenças infecciosas



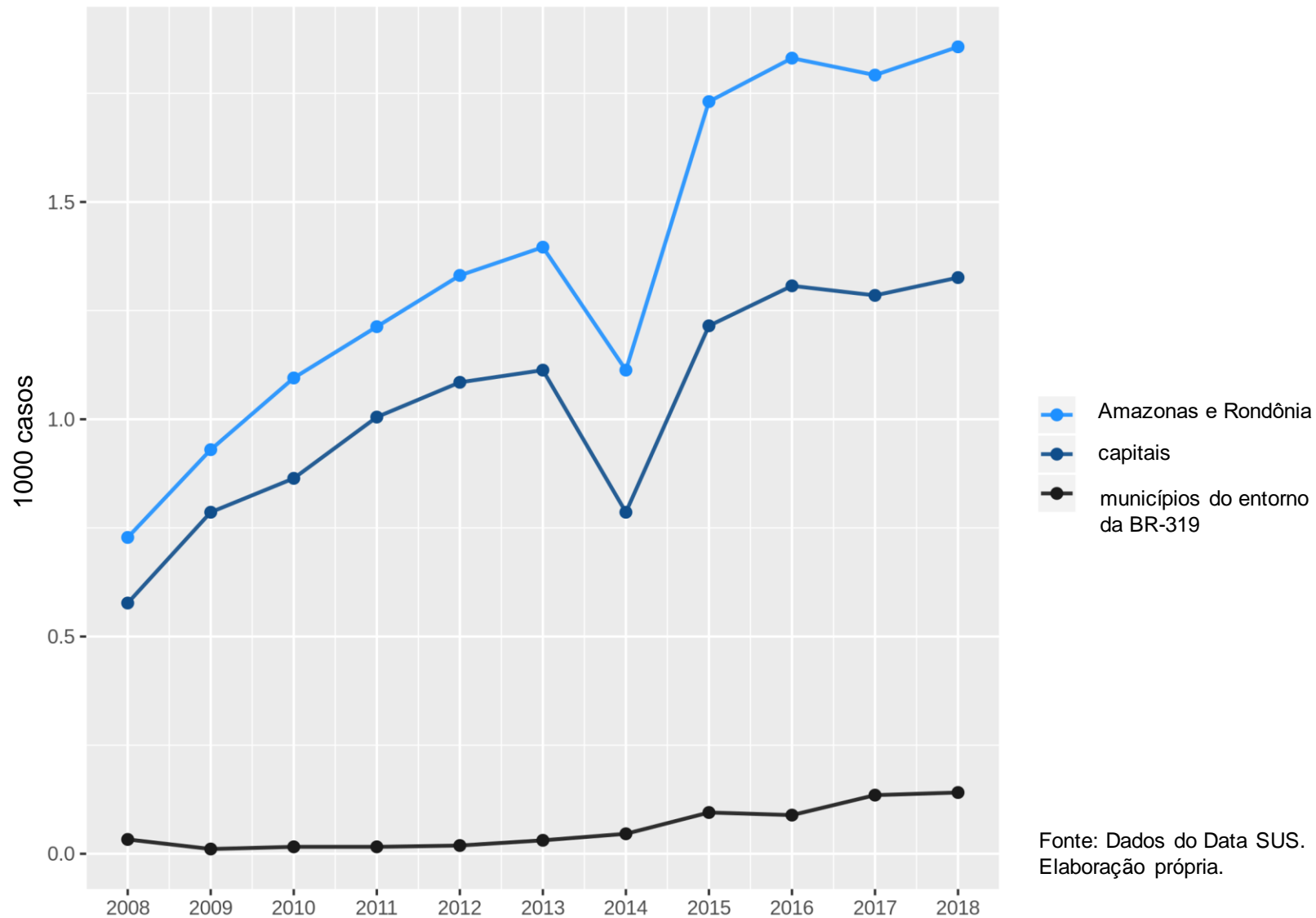
Fonte: Dados do Data SUS.
Elaboração própria.

Saúde – Taxa de hospitalização por doenças infecciosas



Fonte: Dados do Data SUS.
Elaboração própria.

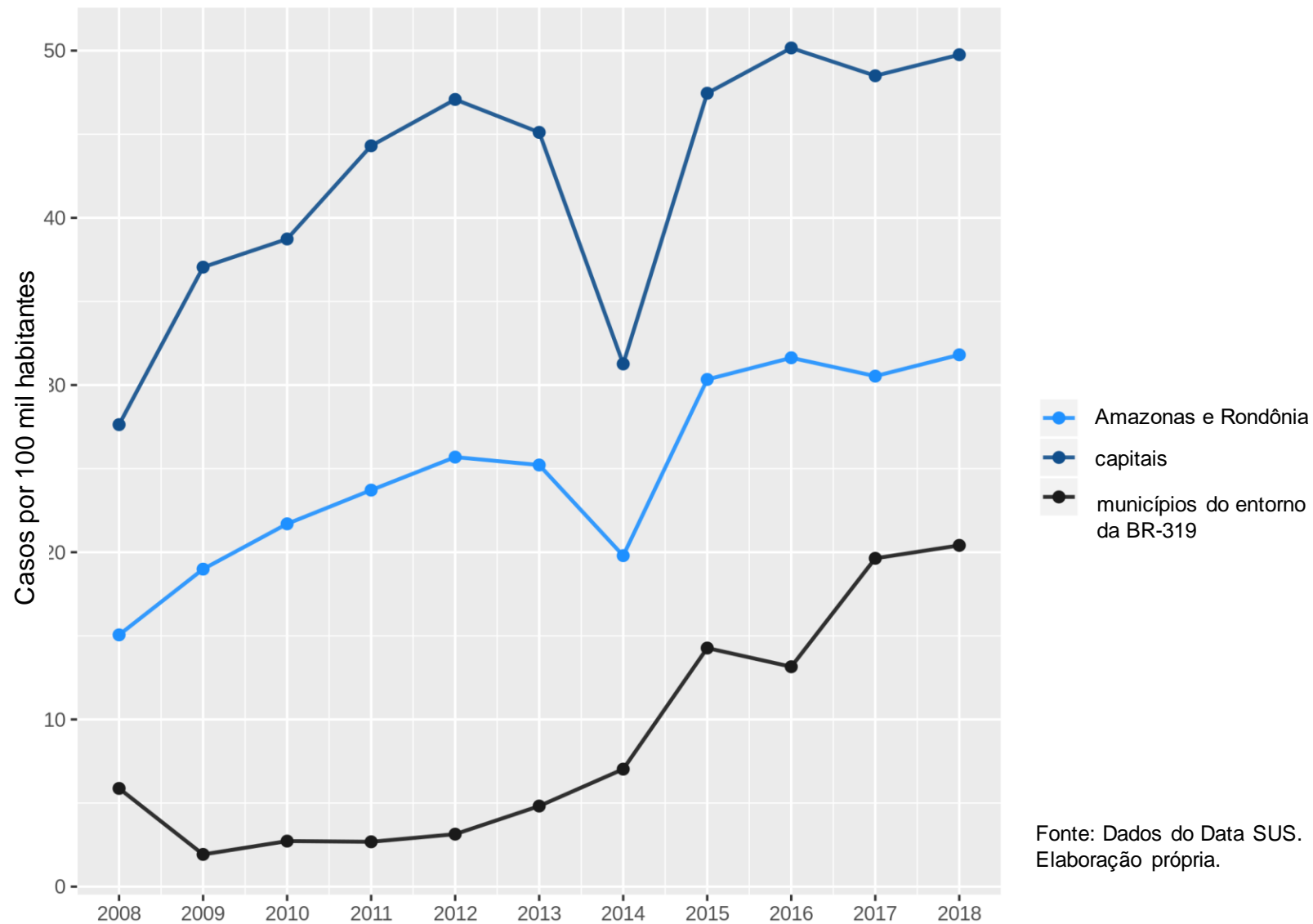
Saúde – Mortes por doenças infecciosas



Nota-se uma tendência de aumento do número de mortes desde 2014, puxado pelas capitais. Isso deve ser um ponto de atenção tendo em vista que a pavimentação da BR-319 pode sobrecarregar ainda mais os serviços sociais, conforme discutido no Anexo "Sistematização dos impactos esperados com a pavimentação da BR-319".

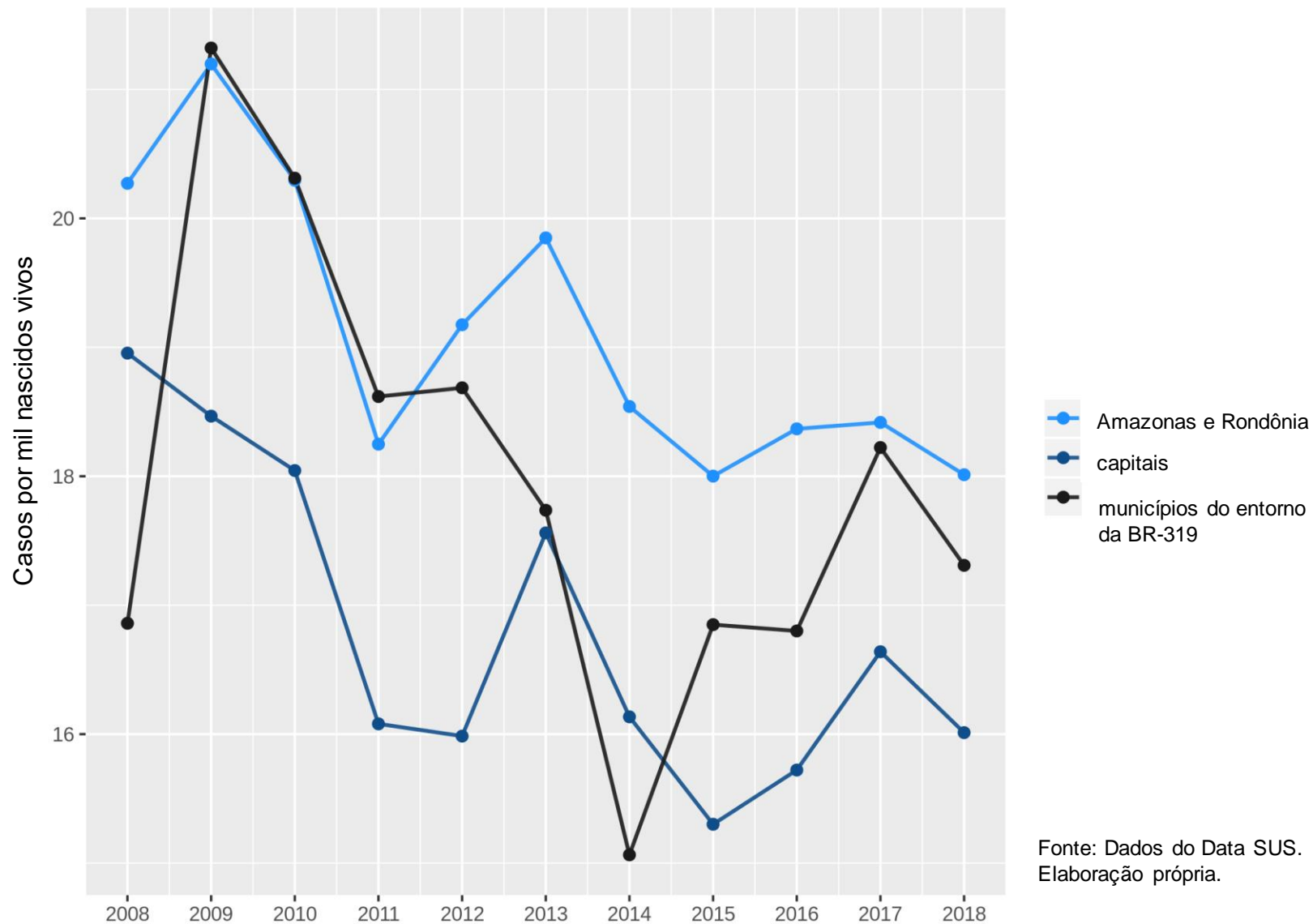
Fonte: Dados do Data SUS.
Elaboração própria.

Saúde – Taxa de mortalidade por doenças infecciosas



Fonte: Dados do Data SUS.
Elaboração própria.

Saúde – Taxa de mortalidade infantil



Fonte: Dados do Data SUS.
Elaboração própria.

Mortalidade infantil por causas evitáveis

A mortalidade infantil por causas evitáveis pode ser reduzida com ações simples de atenção básica em saúde, sem necessidade de altos investimentos. Por isso, esse indicador é uma boa medida (uma proxy) para boa gestão pública.

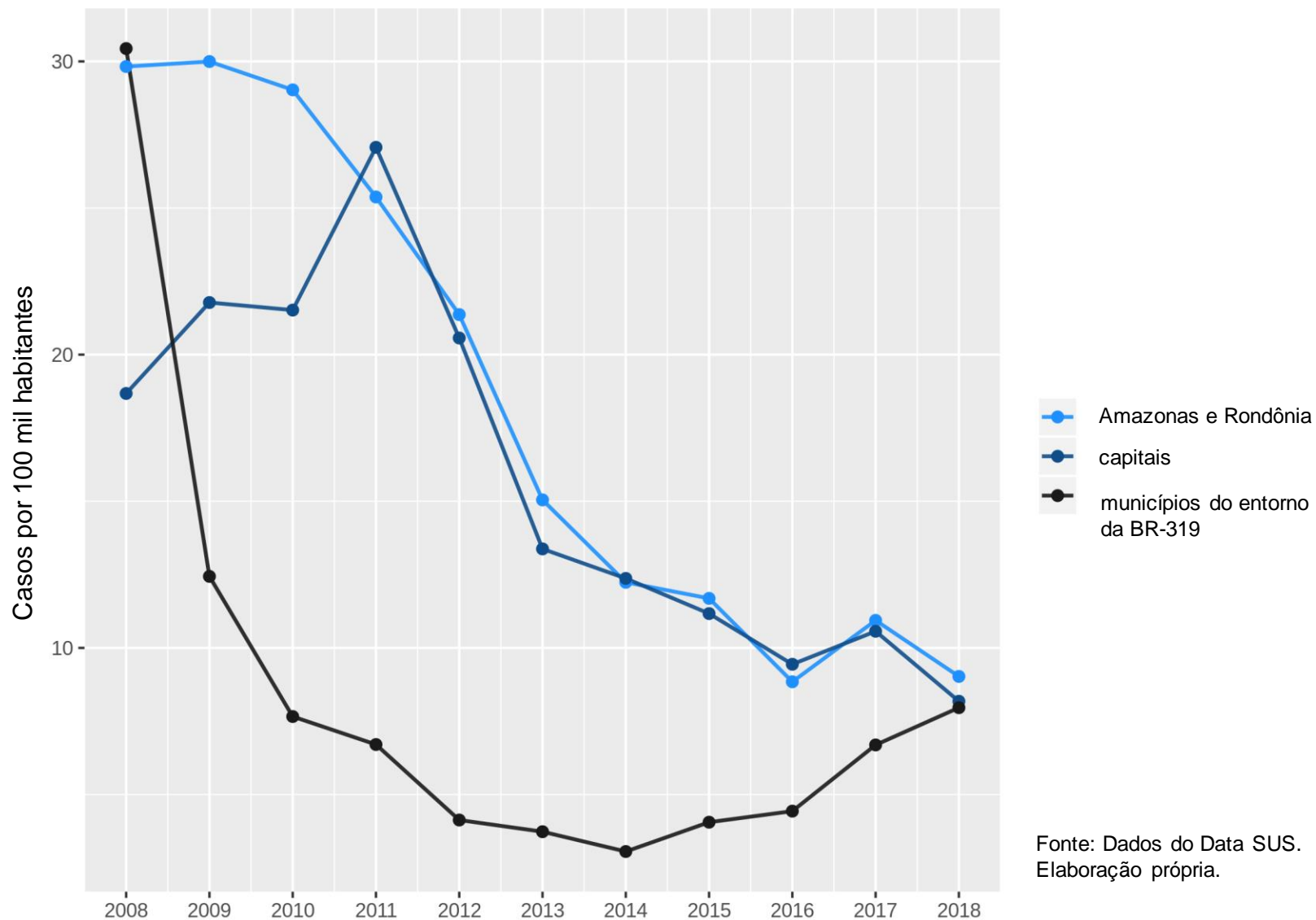
Outros fatores contextuais também devem ser considerados na análise, como acesso dos agentes de saúde às comunidades, por conta da distância e dos meios de transportes disponíveis no contexto amazônico, restrições orçamentárias, vontade política e articulação entre os três níveis federativos (municípios, estados e União).

Nos municípios do entorno da BR-319, essas taxas estão abaixo das taxas estaduais, mas vêm crescendo desde 2014, se aproximando nos níveis dos estados de Rondônia e Amazonas (entre 17 e 18 mortes por mil nascidos vivos). Essas taxas que podem ser consideradas altas. No Brasil como um todo, essa taxa foi de 12,4 em 2018 ([IBGE, 2019](#), p. 5).

Saúde

**Incidência de doenças relacionadas a
impactos de grandes obras de
infraestrutura**

Saúde – Taxa de hospitalização por Malária



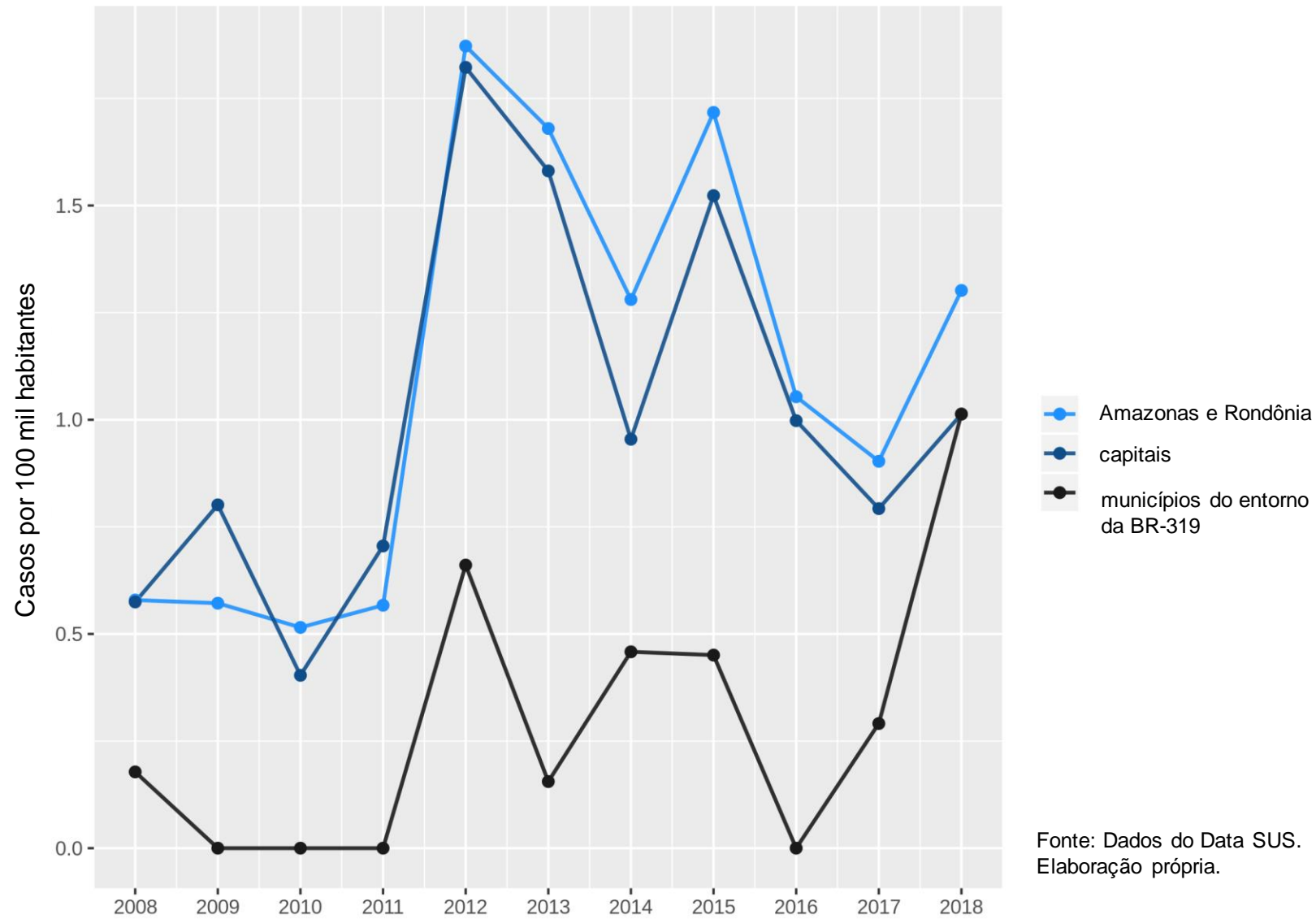
Malária e Leishmaniose são doenças comumente associadas ao desmatamento.

De 2008 para 2009 houve uma redução da área desmatada no entorno da BR-319 (buffer de 150 km) e observa-se uma redução dos casos de internação por malária municípios do entorno da rodovia. Da mesma forma, o desmatamento aumentou a partir de 2015 e os casos de interação por malária também. Este padrão não fica tão claro para os casos de Leishmaniose (a seguir).

Há uma ressalva a esta análise já que os 20 municípios do entorno são uma área mais abrangente que o buffer de 150 km.

Fonte: Dados do Data SUS.
Elaboração própria.

Saúde – Taxa de hospitalização por Leishmaniose



Fonte: Dados do Data SUS.
Elaboração própria.

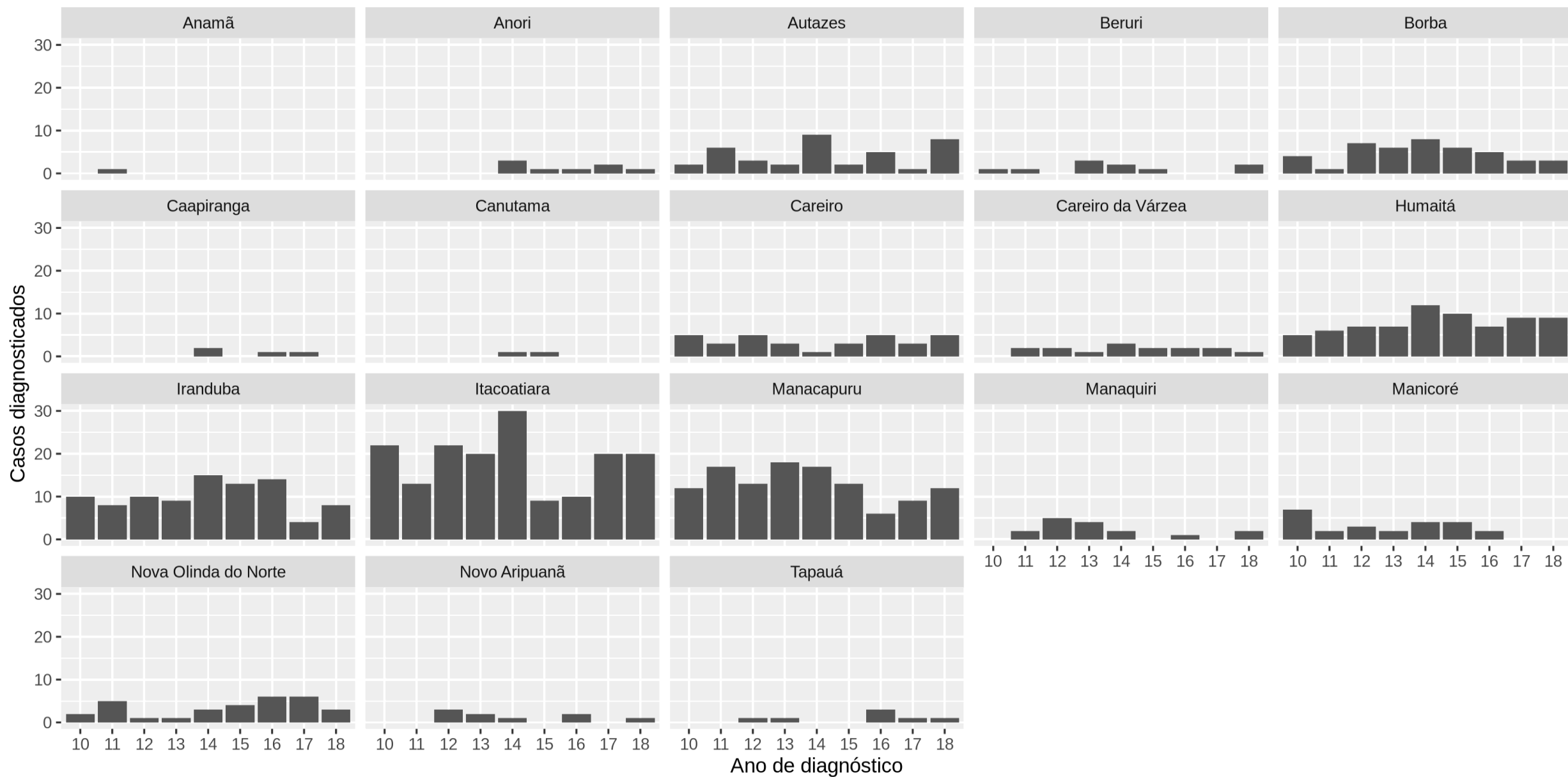
Saúde - DSTs

Além das doenças relacionadas ao desmatamento, obras de infraestrutura como a BR-319 têm o potencial de aumentar a incidência de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), devido ao aumento da circulação de pessoas na região, sobretudo homens.

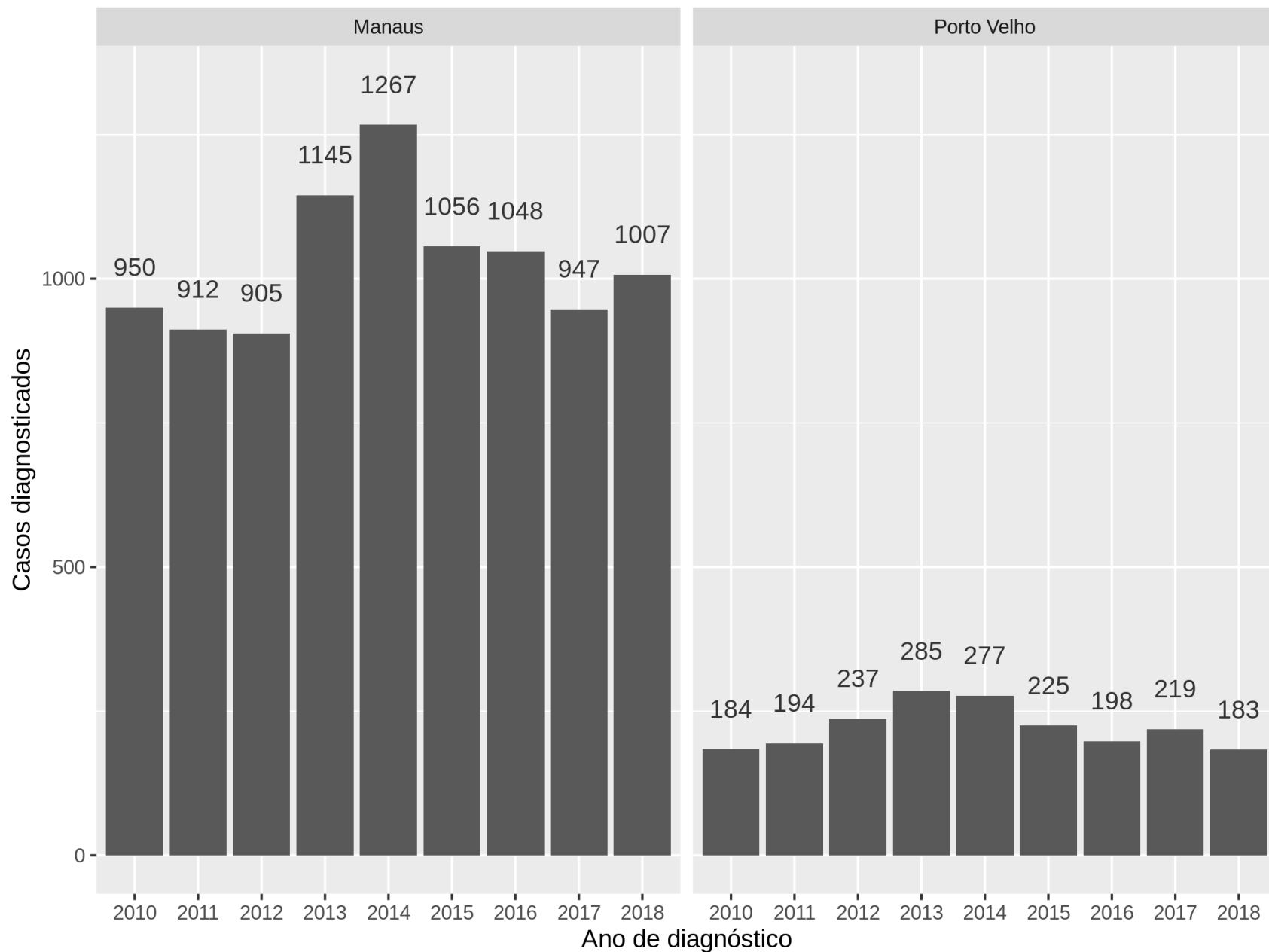
Por isso, foram incluídas nesta análise a incidência de **AIDS** e **sífilis adquirida** para a contextualização dos municípios do entorno da BR-319 e monitoramento de seus impactos.

Os dados a seguir são **dados de detecção**: número de casos diagnosticados por município, ano a ano, e taxa de detecção, isto é, número de casos diagnosticados por 100 mil habitantes. Por isso, é preciso se atentar ao fato de que o aumento do número de casos detectados pode significar tanto um aumento da disseminação dessas doenças, quanto uma melhoria na detecção.

AIDS (interior, 2010-2018)



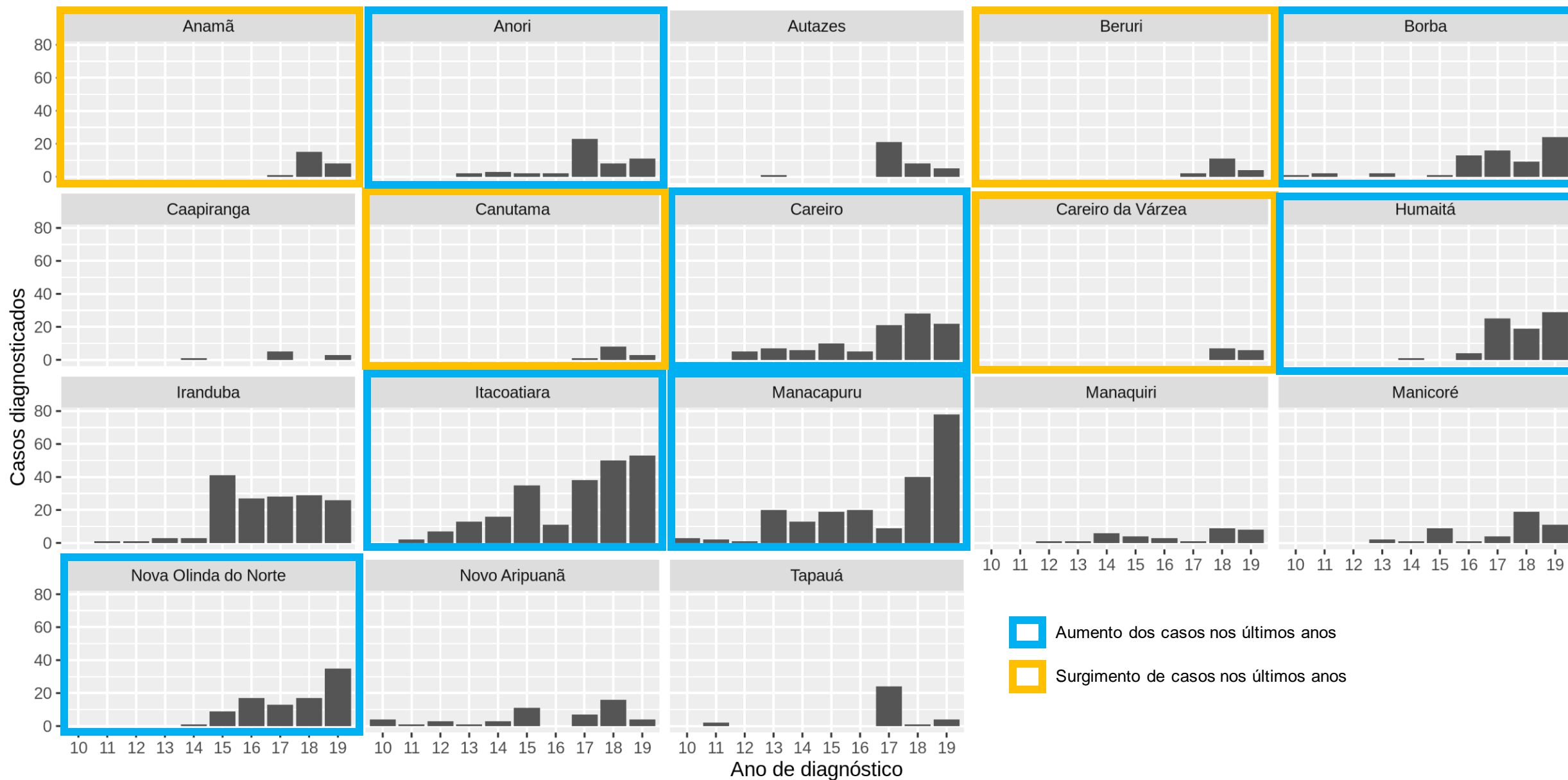
AIDS (capitais, 2010-2018)



Não há uma tendência clara de aumento ou redução dos casos detectados de AIDS nos municípios do entorno da BR-319 desde 2010.

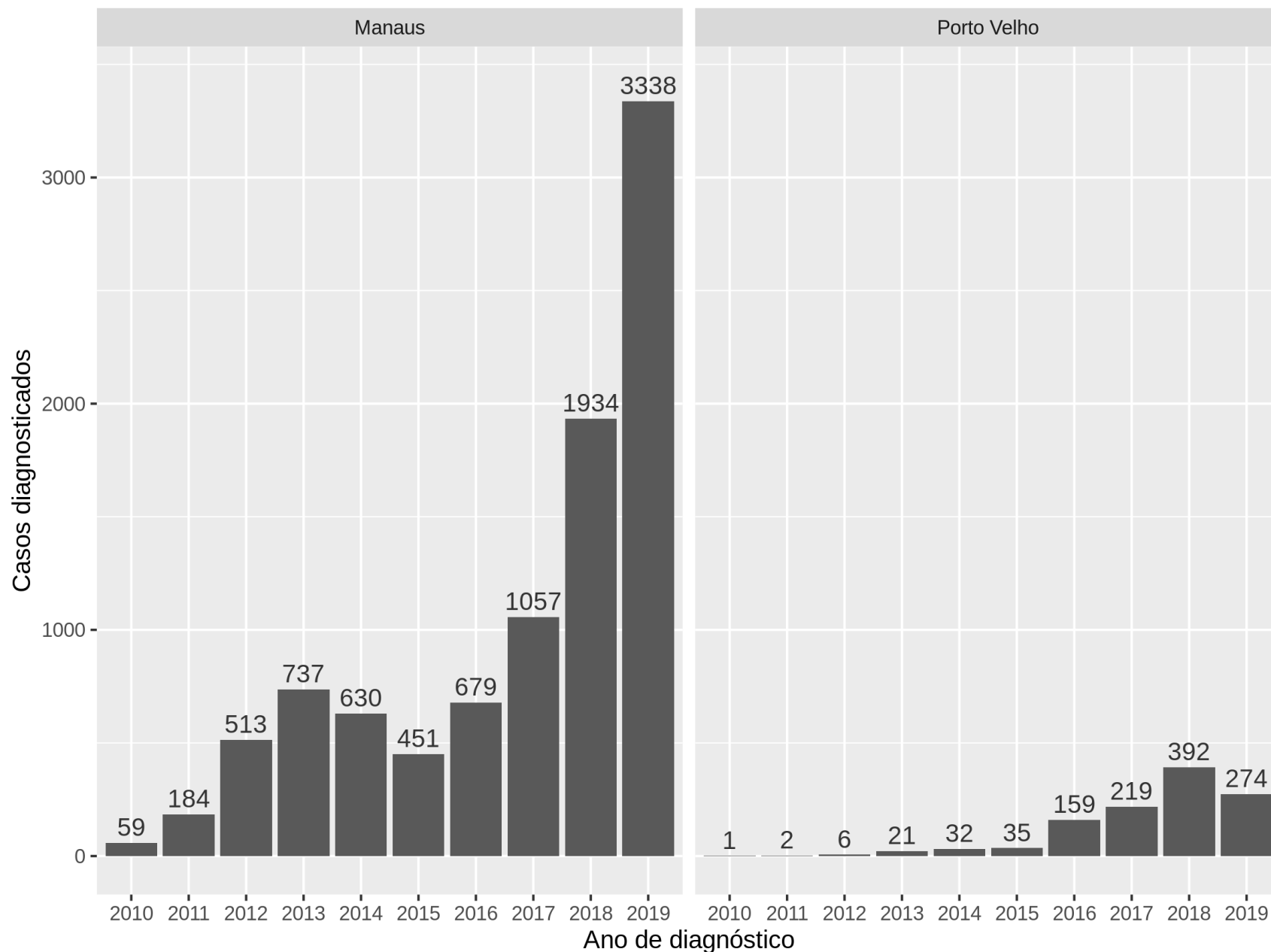
Fonte: Dados do Data SUS, Ministério da Saúde. Elaboração própria.

Sífilis adquirida (interior, 2010-2019)



Fonte: Dados do Data SUS, Ministério da Saúde. Elaboração própria.

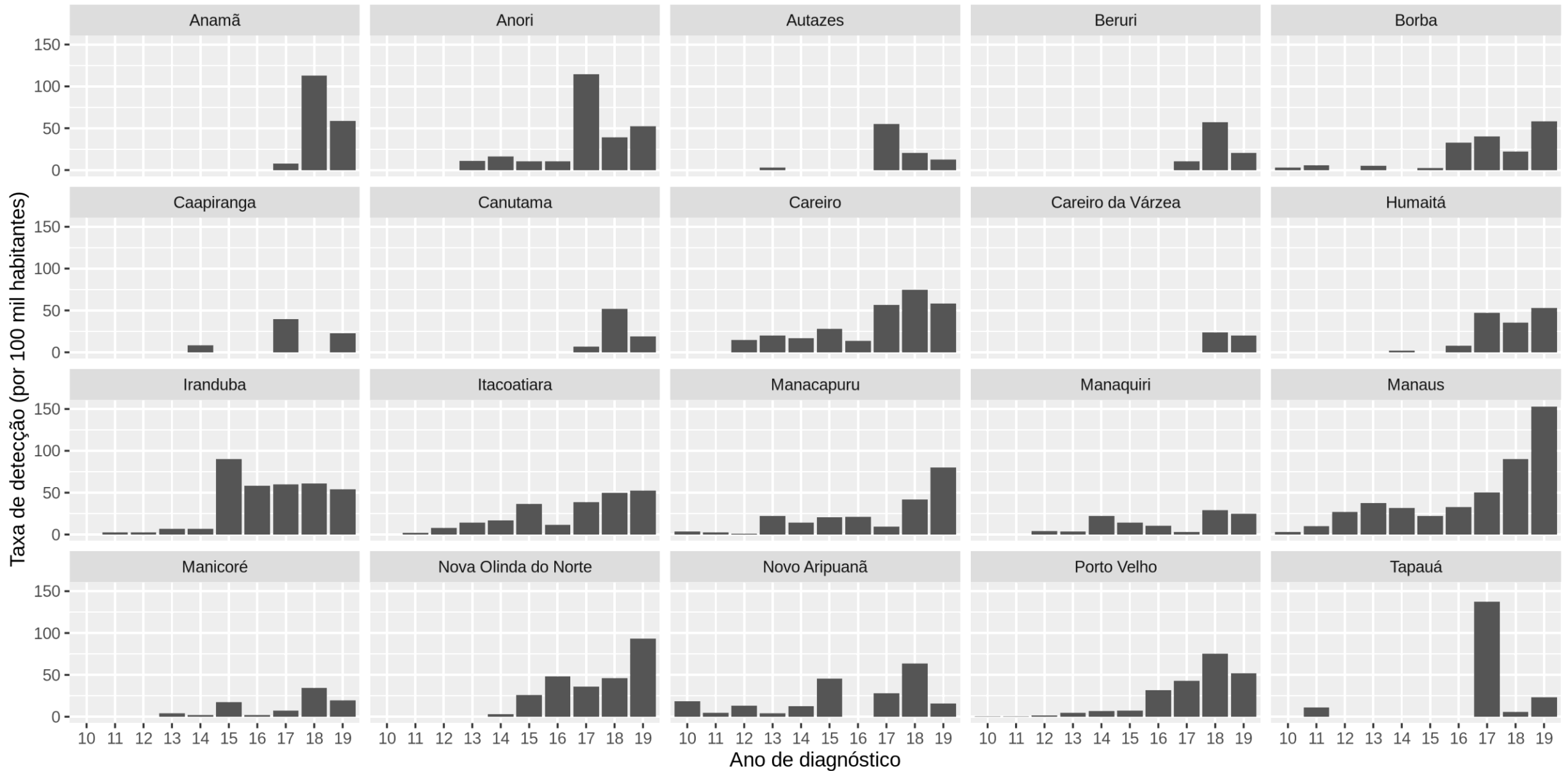
Sífilis adquirida (capitais, 2010-2019)



Tanto nas capitais como em alguns municípios do interior, há uma tendência de aumento do número de casos diagnosticados de sífilis adquirida nos últimos anos (principalmente a partir de 2017), ou de surgimento de casos diagnosticados em municípios que antes não tinham registro de casos da doença.

A taxa de detecção da doença, ou seja, o número de casos diagnosticados por 100 mil habitantes, também parece ser mais acentuada nos últimos anos na maior parte dos 20 municípios analisados (gráfico a seguir).

Sífilis adquirida (2010-2019)



**Trabalho forçado e em
condição análoga à de
escravo**

Trabalho forçado e em condição análoga à de escravo

O problema do trabalho forçado ou em condições análogas à de escravo é difícil de mensurar. Sabe-se apenas que há este problema quando houve algum tipo de denúncia e/ou ação para investigar se há pessoas sendo submetidas a este tipo de trabalho.

Por isso, os dados sobre este tema devem ser analisados com a mesma cautela dos dados do Cadastro Único: a não existência de dados pode significar não ação dos agentes estatais responsáveis pela garantia de direitos (neste caso, o direito a condições dignas de trabalho ou o direito de ir e vir).

Imagem: Shutterstock.




Trabalho forçado e em condição análoga à de escravo

Municípios dos estados de Rondônia e Amazonas com alguma inspeção que resultou em resgate de vítimas entre 2003 e 2018

| Município | Número de inspeções com resgate |
|--------------------------|---------------------------------|
| Porto Velho (Rondônia) | 17 |
| Boca do Acre (Amazonas) | 13 |
| Lábrea (Amazonas) | 12 |
| Chupinguaia (Rondônia) | 6 |
| Corumbiara (Rondônia) | 5 |
| Ariquemes (Rondônia) | 4 |
| Manicoré (Amazonas) | 4 |
| Guajará-Mirim (Rondônia) | 3 |
| Vilhena (Rondônia) | 2 |
| Manaus (Amazonas) | 2 |
| Codajás (Amazonas) | 2 |

| Município | Número de inspeções com resgate |
|--------------------------------------|---------------------------------|
| Cujubim (Rondônia) | 1 |
| Candeias do Jamari (Rondônia) | 1 |
| Monte Negro (Rondônia) | 1 |
| Ji-Paraná (Rondônia) | 1 |
| Pimenteiras do Oeste (Rondônia) | 1 |
| Cerejeiras (Rondônia) | 1 |
| Cacaulândia (Rondônia) | 1 |
| Humaitá (Amazonas) | 1 |
| Manacapuru (Amazonas) | 1 |
| Santa Isabel do Rio Negro (Amazonas) | 1 |
| Parintins (Amazonas) | 1 |
| Apuí (Amazonas) | 1 |
| Barreirinha (Amazonas) | 1 |
| Barcelos (Amazonas) | 1 |
| Presidente Figueiredo (Amazonas) | 1 |

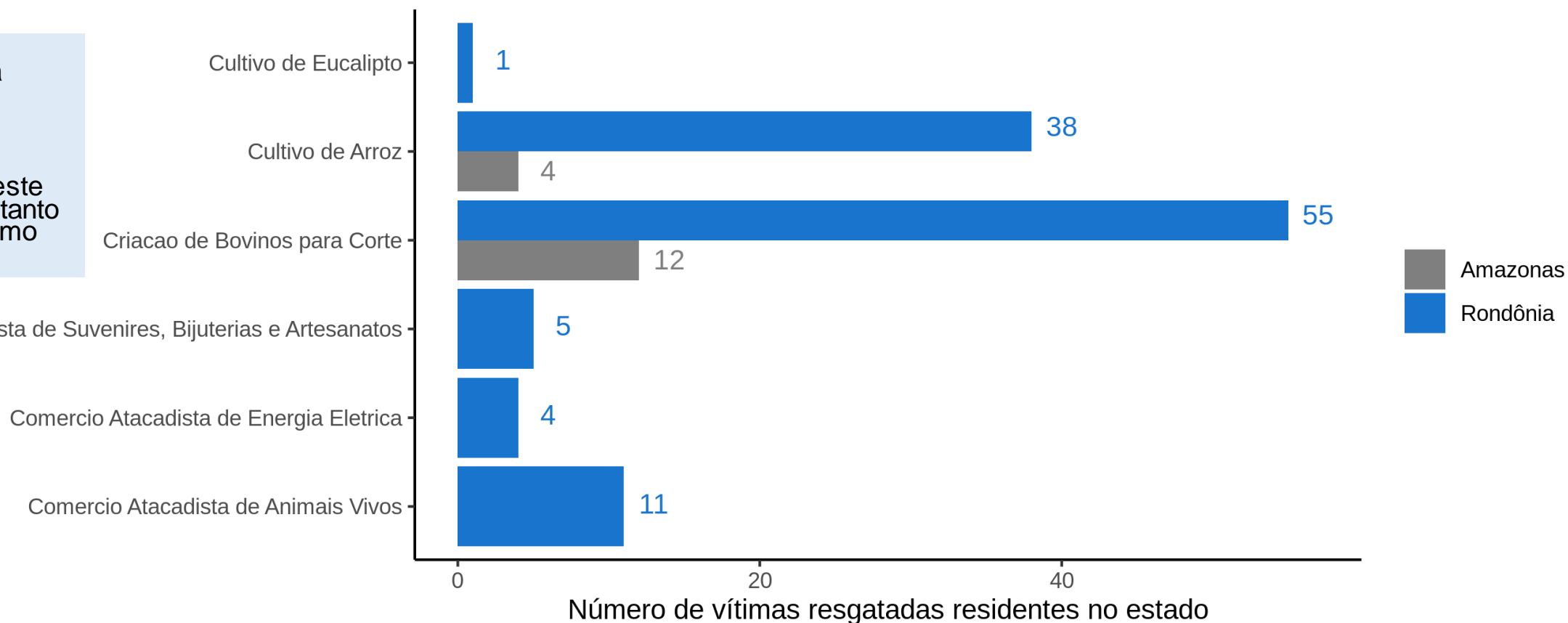
7 dos 20 municípios do entorno da BR-319 tiveram alguma inspeção do trabalho com resgate de vítimas de trabalho em condição análoga à de escravo entre 2003 e 2018.

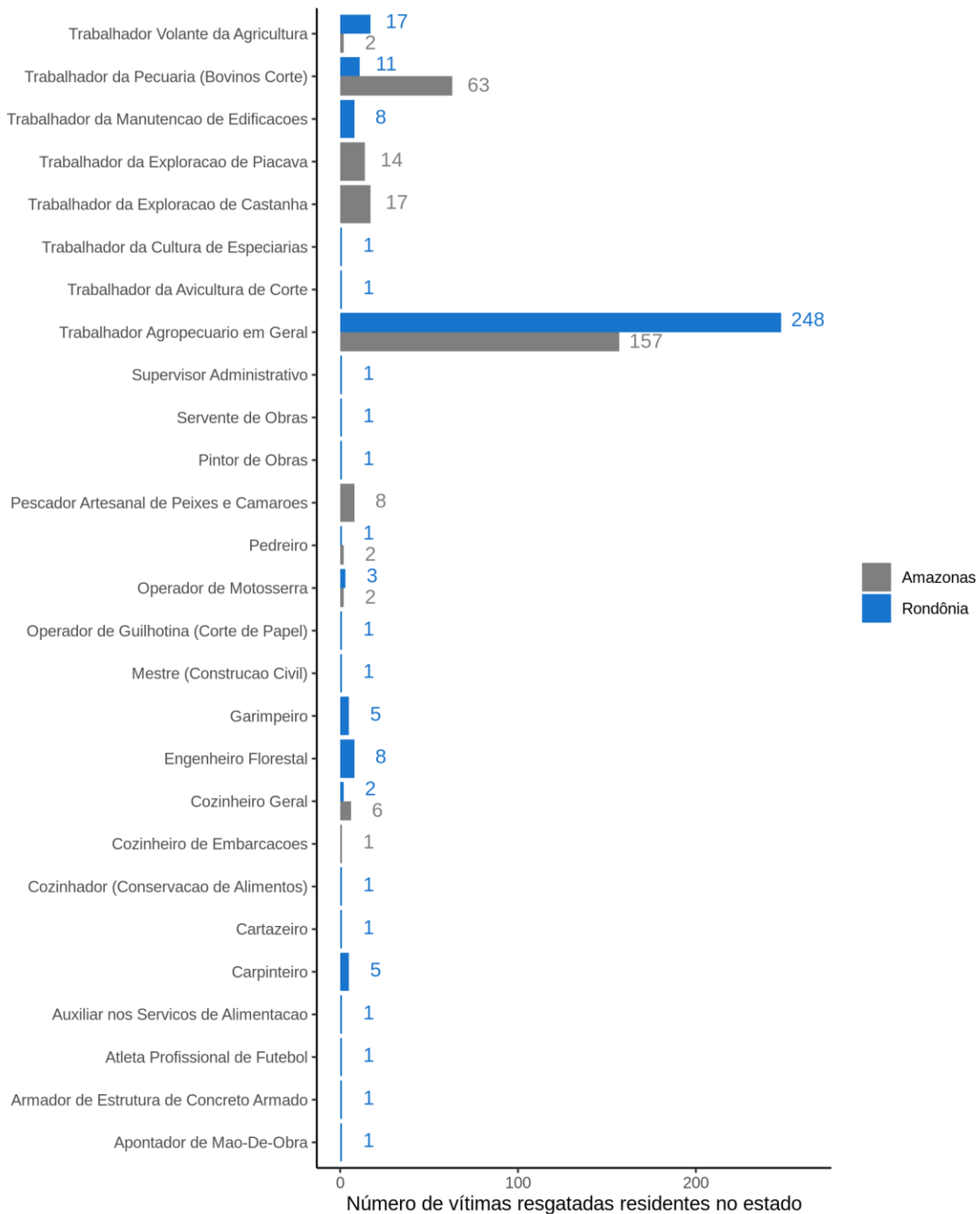
 Municípios no entorno da BR-319

Trabalho forçado e em condição análoga à de escravo

Setores econômicos envolvidos com trabalho forçado ou em condições análogas à de escravo de 2003 a 2018

A monocultura e, principalmente, a pecuária figuram como principais atividades econômicas envolvidas com este tipo de violação, tanto no Amazonas como em Rondônia.





Ocupação das vítimas resgatadas de 2003 a 2018

A ocupação das vítimas resgatadas é consistente com os dados do gráfico anterior: prevalecem as ocupações ligadas à agropecuária em nos dois estados analisados.

Além disso, este dado está mais completo que os dados apresentados no gráfico anterior, ou seja, há mais vítimas para as quais foi registrada a ocupação que vítimas para as quais foi registrado o setor econômico.

Fonte: dados do Ministério da Economia via SmartLab. Elaboração própria.

Trabalho forçado e em condição análoga à de escravo

Municípios com ações de enfrentamento ao trabalho escravo nos estados de Rondônia e do Amazonas (2014)

Dos 20 municípios do entorno da BR-319, 10 possuíam alguma ação de enfrentamento ao trabalho escravo em 2014, ano em que o IBGE realizou a pesquisa. Dos municípios onde houve inspeções com resgate de vítimas, Manicoré e Manacapuru não possuíam ação de enfrentamento ao trabalho escravo em 2014.

| Município | Município |
|------------------------------|---------------------------------|
| Autazes (Amazonas) | Pimenteiras do Oeste (Rondônia) |
| Benjamin Constant (Amazonas) | Corumbiara (Rondônia) |
| Codajás (Amazonas) | Cabixi (Rondônia) |
| Guajará (Amazonas) | Ariquemes (Rondônia) |
| Humaitá (Amazonas) | Theobroma (Rondônia) |
| Iranduba (Amazonas) | Ji-Paraná (Rondônia) |
| Itamarati (Amazonas) | Porto Velho (Rondônia) |
| Lábrea (Amazonas) | Tabatinga (Amazonas) |
| Tonantins (Amazonas) | Novo Aripuanã (Amazonas) |
| Manaus (Amazonas) | Nova Olinda do Norte (Amazonas) |
| | Borba (Amazonas) |

Fonte: dados do IBGE via SmartLab. Elaboração própria.

Trabalho forçado e em condição análoga à de escravo

Municípios com ações de enfrentamento ao trabalho forçado ou escravo e reinserção de suas vítimas nos estados do Amazonas e de Rondônia (2014)

Dos 20 municípios do entorno da BR-319, os 4 destacados ao lado, em azul, possuíam alguma ação de enfrentamento ao trabalho forçado e escravo e reinserção das vítimas em 2014.

Ou seja, apesar da maior parte dos municípios onde houve inspeções com resgate de vítimas terem algum tipo de estratégia de ação, apenas em Codajás e em Porto Velho essa política pública incluía ações de reinserção das vítimas como parte da estratégia de superação do ciclo de vulnerabilidades.

Municípios

Pimenteiras do Oeste (Rondônia)

Porto Velho (Rondônia)

Itamarati (Amazonas)

Codajás (Amazonas)

Borba (Amazonas)

Tonantins (Amazonas)

São Paulo de Olivença (Amazonas)

Nova Olinda do Norte (Amazonas)

Nhamundá (Amazonas)

Fonte: dados do IBGE via SmartLab.
Elaboração própria.

Principais achados

O que os municípios do entorno da BR-319 têm **em comum**

Os rios são importantes definidores do povoamento, porque são importantes para o modo de vida das pessoas (transporte, fonte de água e alimento).

A região é marcada pela forte presença de comunidades indígenas, com Terras Indígenas e Unidades de Conservação ao longo da BR-319.

Há terras indígenas em estudo ainda não homologadas nas proximidades da rodovia, das etnias Apurinã e Mura ao norte, e de isolados, ao Sul da BR-319.

Há crescente pressão da mineração ao longo da última década sobre a região do entorno da BR-319, com novos pedidos de licença para exploração nas vizinhanças da rodovia, sobretudo entre 2010 e 2012.

A agropecuária foi a atividade econômica com mais resgates de trabalhadores(as) em condições análogas à de escravo. Muitos municípios do entorno da BR-319, inclusive onde houve casos identificados, não possuem ações a nível municipal para combater esse tipo de trabalho e reinserir as vítimas resgatadas.

O que os municípios do entorno da BR-319 têm **em comum**

A saúde fiscal dos municípios não parece estar diretamente relacionada com o PIB ou com o tamanho do município.

- Iranduba, um município do interior do Amazonas, é o único do entorno da BR-319 com conceito A no indicador de Capacidade de Pagamentos do Tesouro Nacional (2019), indicando boa "saúde financeira".

A desigualdade e concentração de renda marcam o entorno da BR-319.

- Trabalhadores(as) formais chegam a ganhar mais de quatro vezes mais que os(as) informais em Codajás e Anamã;
- Os municípios do entorno da BR-319 têm elevados Índices de Gini (ou seja, há alta concentração de renda). Todos os municípios do entorno têm Índice de Gini mais elevado que o do Brasil como um todo.

A região é marcada por taxas elevadas de mortalidade infantil.

Não há um padrão de aumento ou redução nos casos de AIDS diagnosticados, mas houve um aumento dos casos de Sífilis Adquirida em vários municípios desde 2017.

No que os municípios do entorno da BR-319 diferem

O contexto socioeconômico nos municípios do entorno da BR-319 é heterogêneo. Em especial, pode-se notar grande contraste entre as capitais (Manaus e Porto Velho) e os demais municípios do interior.

- **Nas capitais:**

- a **indústria** e o setor de **serviços** estão mais presentes, isto é, representam um percentual maior da riqueza produzida a nível municipal;
- há **maior arrecadação** e tributos nas capitais que no interior, o que significa que as capitais têm maior receita para que a administração pública municipal realize suas funções;
- há **menor informalidade** e a renda dos habitantes das capitais é, em média, maior que os dos municípios do interior;
- nas duas capitais, também moram mais **pessoas brancas e amarelas**, relativamente ao total da população;
- **mulheres** se concentram em áreas urbanas e são mais frequentemente responsáveis pelo domicílio nas capitais;
- Porto Velho e Manaus têm os maiores percentuais de população adulta com Ensino Médio completo (mas ainda assim, abaixo dos 50%) e **menores taxas de analfabetismo** entre pessoas de 14 anos ou mais se comparadas aos municípios do interior (inferior a 6% para as duas capitais).

- **No interior:**

- há mais crianças e adolescentes relativamente ao total da população se comparados às capitais;
- há maior informalidade, que passa dos 70% em todos os municípios do interior;
- a participação da Administração Pública no PIB – setor público é muito importante para a economia municipal (para mais da metade dos municípios do entorno da BR-319, ela supera os 40% do PIB);
- os municípios são marcados pelo alto percentual de pessoas em situação de vulnerabilidade (pobreza ou extrema pobreza) inscritas no Cadastro Único, inclusive indígenas. Há um alto número de famílias indígenas em situação de extrema pobreza na região da BR-319, com destaque para o município de Autazes (mais de 2 mil famílias).

- **Exceções:** em Humaitá e Itacoatiara, o setor de serviços é tão importante para a economia municipal quanto nas capitais (representando mais de 30% do PIB). Esses mesmos dois municípios têm a participação dos impostos no PIB e a renda média mais elevada que os demais municípios do interior.